

# RELIGIÃO E TERRITÓRIO NO BRASIL: 1991/2010

Cesar Romero Jacob

Dora Rodrigues Hees

Philippe Waniez

**Reitor**

Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

**Vice-Reitor**

Pe. Francisco Ivern Simó, S.J.

**Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos**

Prof. José Ricardo Bergmann

**Vice-Reitor para Assuntos Administrativos**

Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

**Vice-Reitor para Assuntos Comunitários**

Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

**Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento**

Prof. Sergio Bruni

**Decanos**

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (CTCH)

Prof. Luiz Roberto A. Cunha (CCS)

Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello (CTC)

Prof. Hilton Augusto Koch (CCBM)

**© Editora PUC-Rio**

Rua Marquês de S. Vicente, 225

Projeto Comunicar – Casa Editora/Agência

Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22453-900

Telefax: (21) 3527-1760/1838

[www.puc-rio.br/editorapucurio](http://www.puc-rio.br/editorapucurio)

[edpucurio@puc-rio.br](mailto:edpucurio@puc-rio.br)

**Conselho Editorial**

Augusto Sampaio

Cesar Romero Jacob

Fernando Sá

Hilton Augusto Koch

José Ricardo Bergmann

Luiz Alencar Reis da Silva Mello

Luiz Roberto Cunha

Miguel Pereira

Paulo Fernando Carneiro de Andrade

**Capa e editoração**

José Antônio de Oliveira

**Este livro não pode ser comercializado.**

Jacob, Cesar Romero

Religião e território no Brasil [recurso eletrônico] : 1991/2010 / Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez. – Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2013.  
85 p. : il. (color.) ; 21 cm

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-8006-100-0

1. Religiões - Indicadores - Brasil. 2. Indicadores sociais - Brasil. I. Hees, Dora Rodrigues. II. Waniez, Philippe. III. Título.

CDD: 291.0981

# **Religião e Território no Brasil: 1991/2010**

**Cesar Romero Jacob**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio  
Rio de Janeiro, Brasil

**Dora Rodrigues Hees**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio  
Rio de Janeiro, Brasil

**Philippe Waniez**

Université de Bordeaux, UMR 5185 ADES  
Bordeaux, França



## **Informação importante**

Este livro contém 60 mapas. O leitor poderá acessá-los por meio de hiperlinks a cada referência que o texto fizer a essas figuras. Ao clicar no link, o leitor é transportado para a página do mapa desejado.

Além disso, quando o leitor estiver na página de um mapa, poderá clicar no botão “voltar ao texto” para retornar à leitura do texto a partir do ponto em que havia parado.

# Sumário

Prefácio	<b>6</b>
Introdução	<b>7</b>
Capítulo 1 Os principais grupos quanto à filiação religiosa	<b>10</b>
Capítulo 2 As principais igrejas pentecostais	<b>15</b>
Capítulo 3 Os indicadores demográficos, sociais e econômicos	<b>18</b>
Conclusão	<b>20</b>
Bibliografia	<b>23</b>
Caderno de mapas	<b>24</b>
Anexo	<b>83</b>

## Prefácio

Depois do sucesso do *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*, publicado em 2003, e do livro *Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras*, em 2006, os autores voltam a nos presentear com este novo livro, *Religião e Território no Brasil*, oferecendo ricos subsídios para a geografia das religiões, a sociologia religiosa, a teologia pastoral e outras áreas do conhecimento. Estes estudos foram frutos de pesquisas, cujos mapas nos possibilitam uma análise hermenêutica do fenômeno religioso no Brasil.

Os dados cartográficos nos oferecem elementos para uma compreensão das razões sociais e pastorais que explicam a diminuição dos fiéis nas religiões de longa tradição histórica, o crescimento de adeptos nas religiões e seitas pentecostais mais recentes, e o fenômeno daqueles que se declaram sem religião. Embora sejam muitos os motivos que estão por trás dos processos do pouco e do muito crescimento do fenômeno religioso no Brasil, ora ligado a estratégias pastorais, ora por razões econômicas, ora pelo proselitismo, não podemos deixar de reconhecer que os resultados dos estudos que estão no presente livro são importantes para entendermos que a representação dos mapas constitui um espelho daquilo que acontece na dinâmica das religiões na sociedade.

No presente livro fica claro que a Igreja Católica, apesar de ser a maior expressão religiosa do Brasil, continua a perder fiéis, porém num ritmo menor do que no período correspondente a 1991-2000, assim como algumas Igrejas Pentecostais como a Congregação Cristã do Brasil e Igreja Universal do Reino de Deus, que perderam adeptos no período de 2000-2010. Embora seja difícil detectar os chamados evangélicos não determinados, os autores mostram, a partir do Censo, que eles continuam crescendo, sobretudo nas periferias e nas Regiões Norte

e Centro-Oeste do Brasil. Curiosamente, o livro revela também que os *sem religião* crescem, porém num ritmo menor, sendo possível localizar cartograficamente os lugares desse crescimento mais lento.

A história do cristianismo nos mostra que o surgimento de seitas cristãs sempre foi acompanhado de crescimento, apogeu e declínio, pois a melhoria das condições econômicas, o aumento da consciência crítica e da escolaridade, e a pouca solidez teológica, são fatores que condicionam a expansão e a retração do fenômeno religioso na sociedade.

Existem dois fatores atuais na Igreja Católica que contribuirão para reduzir o crescimento das religiões pentecostais no Brasil nos próximos anos: o primeiro diz respeito ao recente documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), chamando atenção para uma revisão e um planejamento do modo de pensar e organizar as paróquias e suas respectivas pastorais, tirando o peso da territorialidade e agregando novos conceitos e estratégias comunitárias. O segundo, pela nova e carismática figura do Papa Francisco, que aos poucos introduzirá reformas pastorais na Igreja, quebrando muros e aproximando mais a Igreja dos pobres, que são maioria em nossas periferias e interior do Brasil.

Parabenizo os autores deste livro, pois tenho certeza de que estes trabalhos, produzidos e analisados por professores que estão ligados à PUC-Rio, serão extremamente úteis não só para futuros estudos sócio-religiosos, mas também para os planejamentos pastorais das paróquias e comunidades cristãs.

Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S. J.  
Reitor da PUC-Rio

# Introdução

Este trabalho vem dar continuidade a estudos já realizados no *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*, publicado em 2003<sup>1</sup> e baseado no Censo Demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar de as principais características da filiação religiosa no país já terem sido apresentadas nesse *Atlas*, é importante dar continuidade a esses estudos para que, com os novos dados do Censo de 2010, se possa compreender melhor a dinâmica dos diversos grupos religiosos ao longo do território nacional.

Assim, este trabalho parte das informações do Censo Demográfico de 2010, mas tem como referência o recenseamento de 1991, uma vez que durante esses 19 anos o perfil religioso da população brasileira mudou consideravelmente. Esses dois censos são perfeitamente comparáveis em relação à nomenclatura das religiões utilizada pelo IBGE.

Da mesma forma que no *Atlas* anterior, este estudo contempla o Brasil como um todo com base nas suas 558 microrregiões geográficas. Delimitadas pelo IBGE elas se constituem num nível territorial intermediário entre os 26 Estados da Federação, grandes demais para permitir uma análise detalhada do território nacional, e os 5.561 municípios, difíceis de serem representados graficamente, para o conjunto do país (Ver Anexo).

Para efeito deste estudo, os mapas foram reunidos em três grandes áreas:

## • Os principais grupos quanto à filiação religiosa

Os três principais grupos religiosos do país, que são os católicos, os evangélicos de missão e os evangélicos pentecostais, além das pessoas que se declaram *sem religião*, correspondem a 90% da população<sup>2</sup>.

Para cada um destes grupos, dispõe-se de quatro tipos de mapas:

- o número de pessoas pertencentes a um grupo religioso em 2010 é representado num mapa em círculos proporcionais localizados em cada microrregião;

- a proporção do número de fiéis de cada grupo religioso na população total em 2010 é representada num mapa em gama de cores;

- as variações absoluta e relativa do número de pessoas pertencentes a cada grupo são representadas num mapa em círculos proporcionais e em gama de cores;

Como a população do Brasil aumentou cerca de 44 milhões de habitantes entre 1991 e 2010, é necessário subtrair o crescimento da população para se avaliar a variação líquida dos pertencentes a cada grupo, nesse período. Este cálculo é realizado em três etapas: 1. cálculo da taxa de variação média anual 1991/2010 da população de cada microrregião; 2. aplicação dessa taxa média à população do grupo religioso da microrregião; 3. cálculo da diferença entre o resultado da operação anterior e a população realmente observada para o grupo religioso na microrregião.

O resultado obtido, a variação absoluta, corresponde a um número de pessoas que pode ser positivo ou negativo. Se for negativo, significa que o grupo tem aumentado menos do que a população residente e, em caso positivo, o grupo em questão mostra uma dinâmica populacional superior à da microrregião. A variação absoluta (ganho ou perda) está relacionada ao contingente de população em 1991. Obtém-se assim uma variação relativa com desconto do crescimento demográfico. Para mapear a variação relativa recorreu-se a um mapa em gama de cores, na qual os tons de amarelo a vermelho refletem um aumento, enquanto os de azul claro a escuro expressam uma redução, tanto maior quanto mais acentuado for o tom de azul.

No mesmo mapa, a variação absoluta é representada por um círculo cuja área é proporcional ao número ganho ou perdido em relação à evolução dos dados demográficos de cada microrregião. Se o círculo for verde, representa um ganho, se for azul, uma perda. A superposição dos dois tipos de variação permite uma leitura simultânea dessas informações que se complementam.

- a variação relativa de cada grupo religioso em relação a todos os outros grupos é representada num mapa em gama de cores.

Para cada microrregião é calculada a porcentagem de fiéis pertencentes a um determinado grupo religioso no total da população em 1991 e 2010. A dimensão da mudança no contingente religioso é avaliada através do cálculo da diferença entre as porcentagens de 2010 e 1991. Obtém-se, assim, um resultado expresso em pontos percentuais. Se esta diferença for positiva, o cálculo revela uma evolução que reforça a posição de um determinado grupo religioso em relação aos demais e, ao contrário, se a diferença for negativa, significa que esse grupo vem perdendo espaço em comparação com os outros.

Os dois mapas de evolução são complementares um em relação ao outro. O da variação absoluta e relativa da população de um grupo considera a evolução interna desse grupo, em função da dinâmica demográfica de cada microrregião. Já o mapa da mudança relativa de cada grupo, em comparação com os demais grupos, expressa a alteração do equilíbrio religioso na população total de cada microrregião, sem se considerar qualquer dinâmica demográfica.

## 1. As principais igrejas pentecostais

Sabe-se que a expansão das igrejas pentecostais se constitui no principal fator da transformação do perfil religioso no Brasil, desde os anos 1980. Este segundo conjunto de mapas visa, então, descrever a localização e a evolução das maiores igrejas pentecostais no país: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor e Maranata. Juntas, essas igrejas reúnem mais de três quartos dos pentecostais brasileiros, sendo o restante disperso em uma constelação de pequenas igrejas.

Para cada uma destas seis igrejas pentecostais, foram realizados quatro mapas:

- o número de fiéis em 2010 é representado num mapa em círculos localizados em cada uma das microrregiões, cujo tamanho expressa o número de pessoas que se declaram membros da igreja em questão;
- o peso de cada igreja em 2010 no conjunto da população pentecostal, através de um mapa em gama de cores;
- o peso de cada igreja em 1991 no conjunto da população pentecostal, através de um mapa em gama de cores, elaborado com os mesmos limites de classes utilizados para o mapa de 2010, o que permite visualizar as mudanças entre essas duas datas;
- a evolução relativa de cada igreja em relação a todas as outras.

Para cada microrregião é calculada a porcentagem de fiéis pertencentes a uma determinada igreja no conjunto dos pentecostais em 1991 e 2010. A dimensão da mu-

dança da igreja em questão entre os pentecostais pode ser avaliada através do cálculo da diferença entre as porcentagens de 2010 e 1991. Obtém-se, assim, um resultado expresso em pontos percentuais. Se o número for positivo, o cálculo revela o fortalecimento dessa igreja em relação às demais e, ao contrário, se a diferença for negativa significa que ela está perdendo terreno para outras denominações pentecostais.

Estes quatro mapas permitem apresentar a localização de caráter nacional ou regional de cada uma das igrejas pentecostais, bem como a sua capacidade de competir com outras igrejas da mesma orientação religiosa.

## 2. Os indicadores demográficos, sociais e econômicos

Ao longo dos 19 anos que separam o Censo de 2010 do de 1991, o Brasil passou por mudanças consideráveis de caráter político (consolidação do regime democrático), econômico (estabilização da economia, globalização das atividades agrícola e industrial) e social (redução da miséria, melhoria dos níveis educacionais, crescimento da classe média). A análise geográfica destas transformações já mereceria a produção de um atlas que pudesse fornecer uma síntese das mudanças que resultaram em melhores condições de vida da população brasileira, ainda que se mostrem insuficientes em muitos setores.

Para complementar o conjunto de representações cartográficas sobre religião, é apresentada aqui, então, uma série de mapas demográficos e socioeconômicos que podem ajudar a entender as mudanças religiosas ocorridas no país, tais como:

- a distribuição da população é representada num mapa em círculos proporcionais ao número de habitantes de cada microrregião, mostrando assim os vários efetivos demográficos;
- a densidade populacional é representada num mapa em gama de cores;
- a dinâmica populacional pode ser dimensionada de acordo com dois aspectos diferentes: o primeiro indica o número de habitantes ganhos ou perdidos em cada microrregião, através de um mapa em círculos proporcionais; o segundo apresenta as taxas médias de crescimento anual da população de 1991 a 2010, através de um mapa em gama de cores;
- o produto interno bruto *per capita* por microrregião é um indicador da capacidade de produção de riqueza das diferentes regiões do país, sendo assim um bom indicador de desenvolvimento;

A desagregação do PIB nacional em PIB municipal é publicado pelo IBGE no documento Contas Regionais,

cujos dados estão disponíveis desde 1999. Para levar em conta a inflação, os valores do PIB, em 2000, foram multiplicados por 2,24. Assim, tanto para 2000 quanto para 2010, o PIB das microrregiões está expresso em Reais de 2010. Nos dois mapas do PIB em gama de cores são usados os mesmos valores para a determinação das classes.

- o percentual de famílias atendidas em cada microrregião pelo programa governamental do Bolsa Família é representado em um mapa em gama de cores e se constitui num indicador do grau de transferência de renda do Governo Federal para as pessoas mais pobres do país; além desse mapa, um outro relaciona o valor total do Bolsa Família com o valor total do PIB, em cada microrregião, o que permite identificar as regiões mais carentes do Brasil;
- a proporção de analfabetos no total da população é representada em três diferentes mapas em gamas de cores e se constitui num indicador do grau de desenvolvimento de um país.

Assim, para se avaliar a evolução do nível de alfabetização no Brasil, em 1991 e 2010, foi calculado o per-

centual de pessoas que não sabem ler ou escrever na população de cada microrregião. Nos dois mapas com a porcentagem de analfabetos, são utilizados os mesmos valores para a determinação das classes, permitindo a comparação do fenômeno nesse período intercensitário de 19 anos. Além desses, um terceiro mapa, com o cálculo das diferenças na proporção de analfabetos entre 1991 e 2010, permite identificar as áreas onde a melhoria desse indicador foi mais expressiva no país;

- os níveis de escolaridade da população são medidos através de dois indicadores representados em mapas em gama de cores: um com a população sem instrução ou com o primeiro ciclo do fundamental incompleto e outro com a população com o segundo ciclo do fundamental completo ou mais;
- a renda média domiciliar per capita e a porcentagem de população desempregada, em 2010, representadas em mapas em gama de cores, se constituem em mais dois indicadores, complementares entre si, que permitem avaliar, por outros ângulos, os níveis de desigualdades regionais existentes no país.

---

## Notas

1. Cesar Romero Jacob *et alii*. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003, 240 p.

2. Os demais grupos religiosos não serão tratados neste trabalho, pois não apresentaram mudanças significativas no período intercensitário de 2000/2010. Para informações sobre o grupo *Outras Religiões* ver Cesar Romero Jacob *et alii*. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003, cap. 5, pp. 101/113.

## Capítulo 1

# Os principais grupos quanto à filiação religiosa

Uma análise dos dados dos Censos Demográficos nos últimos 30 anos mostra uma tendência progressiva à diversificação religiosa no Brasil, uma vez que a Igreja Católica, que até 1980 era detentora de 89% do número de fiéis, vem perdendo adeptos, gradativamente, passando a congregar 65% de seguidores, em 2010. Ao longo desse período, observa-se, então, que a Igreja Católica perdeu 24 pontos percentuais no seu número de fiéis. Inver-

samente, o contingente de evangélicos de todas as confissões, quer os de missão, quer os pentecostais, passou de 6,6% em 1980 para 22,1% em 2010, registrando um aumento de 15,5 pontos percentuais. Do mesmo modo, o número de pessoas que se declaram *sem religião* também vem apresentando crescimento, ao passar de 1,6% em 1980 para 8% no último Censo, o que significa um aumento de 6,4 pontos percentuais.

**Tabela 1**  
População Total e Grupos Religiosos no Brasil

Anos	População total	Católicos	Evangélicos de missão	Evangélicos pentecostais	Evangélicos não determinados	Outros	Sem religião
1980	119 009 778	105 860 063	4 022 330	3 863 320	x	3 310 980	1 953 085
		89,0	3,4	3,2	x	2,8	1,6
1991	146 815 795	122 366 690	4 388 311	8 179 666	589 459	4 345 432	6 946 237
		83,3	3,0	5,6	0,4	3,0	4,7
2000	169 872 856	124 980 132	6 939 765	17 617 307	581 383	7 261 866	12 492 403
		73,6	4,1	10,4	0,3	4,3	7,4
2010	190 755 799	123 972 524	7 686 827	25 370 484	9 218 129	9 172 325	15 335 510
		65,0	4,0	13,3	4,8	4,8	8,0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Apesar de os Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 usarem uma nomenclatura bastante minuciosa, capaz de registrar a religião declarada por cada indivíduo, para efeito dessa análise, vai-se reunir o grande número de religiões existentes no país em três grandes grupos, acrescido dos *sem religião*, para que se possa entender melhor as principais transformações no perfil religioso da população brasileira.

### 1. Os Católicos

Em 2010, os católicos representam cerca de 124 milhões de pessoas que dizem respeito, basicamente, à Igreja Católica Apostólica Romana, mas incluem também os adeptos da Igreja Católica Apostólica Brasileira (561 mil) e da Igreja Católica Ortodoxa (132 mil). Apesar desse elevado contingente de fiéis, no período intercen-

sitário de 2000 a 2010, enquanto a população brasileira registrava um aumento de quase 21 milhões de habitantes, o número de católicos revelava uma queda de mais de 1 milhão de pessoas. O descompasso entre o crescimento da população e o do número de católicos já vinha sendo observado nas décadas anteriores, quando a taxa de crescimento dos católicos era inferior ao da população. Porém, em 2010, observa-se, pela primeira vez, uma redução do número absoluto de católicos, e não apenas do seu percentual.

Apesar da redução de seus efetivos, a Igreja Católica continua a ser a mais bem implantada no país, tanto nas capitais quanto nas regiões do interior, como mostram os mapas de 2010. Assim, a localização dos seus fiéis guarda estreita semelhança com a distribuição da população brasileira, uma vez que os católicos representam dois terços dos habitantes do país (Figs. 1 e 45). Com 80% da população e, muitas vezes, mais do que isto, duas grandes regiões permanecem com uma nítida maioria católica (Fig. 2). A Região Nordeste, principalmente microrregiões do interior, chega a apresentar percentagens de católicos superiores a 85%. Como um prolongamento desse Nordeste católico, o estado de Minas Gerais apresenta, na maior parte do seu território, percentuais de católicos superiores a 75%. A outra grande área católica do país encontra-se na Região Sul, no interior do Paraná, em Santa Catarina e no norte do Rio Grande do Sul. Nessas duas áreas de maioria católica, as microrregiões das capitais sempre aparecem com percentuais inferiores aos daquelas do interior. Assim, pode-se pensar que nas grandes concentrações urbanas haja um ambiente mais favorável ao pluralismo religioso.

Ao se analisar o mapa da variação absoluta e relativa do número de católicos no período 1991/2010, observa-se que o ritmo de crescimento dos católicos é inferior ao da população, em todas as microrregiões do país, com exceção apenas de uma, Não-Me-Toque, no norte do Rio Grande do Sul. Além disso, constata-se também uma perda em termos absolutos do contingente de católicos ao longo do território nacional, sendo mais expressiva nas capitais estaduais, sobretudo, São Paulo e Rio de Janeiro (Fig. 3).

Chama atenção o fato de a Igreja Católica estar sofrendo reduções principalmente em áreas de maior crescimento demográfico, tanto nas grandes cidades, quanto nas *frentes pioneiras* das Regiões Centro-Oeste e Norte. Já nas duas grandes áreas católicas do país, que incluem, de um lado, os estados do Nordeste e Minas Gerais e, de outro, a Região Sul, ela também apresenta decréscimos do número de fiéis, ainda que pequenos.

A fim de se identificar as regiões onde foi mais intensa a perda de influência da Igreja Católica, ao longo das duas últimas décadas (1991-2010), estabeleceu-se uma comparação entre as porcentagens de católicos nesses

dois recenseamentos (Fig. 4). As maiores reduções dos percentuais de católicos surpreendem pela sua concentração nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Além desses espaços do interior do país, as diminuições relativas do número de católicos são muito altas também numa franja litorânea que se estende da Paraíba ao Paraná.

Os dados e os mapas demonstram, então, que a dinâmica populacional em curso no Brasil é muito desfavorável à Igreja Católica, pois enquanto a população apresentou um aumento de 44 milhões de pessoas no período de 1991 a 2010, o número de católicos cresceu apenas 1,6 milhões de fiéis.

## 2. Os Evangélicos de Missão

Evangélico de missão é o nome utilizado pelo IBGE, a partir do recenseamento de 2000, para designar os protestantes tradicionais, que compreendem as seguintes denominações religiosas: batista, adventista, luterana, presbiteriana, metodista, congregacionista, menonita, anglicana e exército da salvação. De origem europeia, em sua maioria, instalaram-se no Brasil por ocasião da imigração de colonos no século XIX ou, a partir dos Estados Unidos, durante o século XX.

De um modo geral, a multiplicidade de confissões protestantes tradicionais lembra a dos pentecostais, uma vez que há uma igreja predominante, a dos batistas (3,7 milhões), seguida de três outras de importância equivalente, a dos adventistas (1,5 milhões), luteranos (1 milhão) e presbiterianos (920 mil) e várias outras de menor expressão. Há, assim, uma diversidade de confissões que não atinge, no entanto, a atomização verificada entre os pentecostais.

O número de seus fiéis, entre os Censos de 1980 e 2010, tem oscilado entre 3% e 4% da população brasileira. Já em termos absolutos, o contingente de seguidores aumentou de 4 milhões em 1980 para 7,7 milhões em 2010, o que significa um crescimento de quase o dobro, em 30 anos.

A distribuição dos membros das igrejas evangélicas de missão não segue o padrão da repartição da população no país, apesar de estarem presentes em quase todo o território nacional (Figs. 5 e 45). Destacam-se, quanto ao número de fiéis, as principais metrópoles brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Porém, o peso dos evangélicos de missão no conjunto da população não acompanha a lógica dos grandes centros urbanos, uma vez que os principais núcleos de comunidades protestantes tradicionais estão situados no interior dos estados e ligados ao processo de colonização do país (Fig. 6). Tal é o caso da região serrana do Espírito Santo, do nordeste de Santa Catarina e de boa parte do Rio Grande do Sul. A esses núcleos históricos do protestantismo no Brasil se acrescentam novos es-

paços de implantação mais recente, ligados aos fortes movimentos migratórios da Região Sul em direção às frentes pioneiras das Regiões Centro-Oeste e Norte.

Ao se analisar o mapa da variação absoluta e relativa do número de evangélicos de missão no período 1991/2010, observa-se que o seu ritmo de crescimento é superior ao da população, uma vez que ocorrem aumentos na maior parte das microrregiões do país (Fig. 7). Curiosamente, é nas antigas áreas de colonização do século XIX, exatamente onde sua presença era mais acentuada, que os evangélicos de missão vêm perdendo adeptos, sobretudo no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em decorrência das migrações desses estados para outras áreas do país.

A fim de se identificar as regiões onde foi mais intenso o crescimento dos evangélicos de missão, ao longo das duas últimas décadas, estabeleceu-se uma comparação entre as suas porcentagens em 1991 e 2010 (Fig. 8). Este cálculo revelou que os maiores crescimentos se dão, sobretudo, nas Regiões Norte e Centro-Oeste. No entanto, este mapa dá uma impressão exagerada da expansão dos evangélicos de missão na Amazônia, por causa da grande superfície das suas microrregiões. Além desses espaços do interior do país, os aumentos relativos do número de evangélicos se dão também no Espírito Santo, no leste de Minas Gerais e em grande parte da Bahia. Pode-se concluir que esse grupo religioso tem apresentado um certo dinamismo no país, apesar de estar perdendo terreno nos estados do Sul.

### 3. Os Evangélicos Pentecostais

Num contexto de redução do número de católicos, o crescimento dos evangélicos pentecostais se constitui no principal fator da diversificação religiosa que vem ocorrendo no Brasil, a partir dos anos 1980. De fato, o número de pessoas que declaram pertencer a uma das religiões do grupo pentecostal encontra-se em constante aumento no país: 3,9 milhões em 1980, 8,2 milhões em 1991, 17,6 milhões em 2000 e 25,4 milhões em 2010. Como se vê, a população pentecostal dobra a cada década entre 1980 e 2000. Já no período de 2000 a 2010, o crescimento, apesar de muito significativo, é inferior ao das décadas anteriores.

Numa análise apressada, poderia se pensar que o crescimento dos pentecostais tenha sofrido uma desaceleração entre 2000 e 2010, com um aumento de 7,8 milhões de seguidores, inferior aos 9,4 milhões observados de 1991 a 2000. Um exame mais detalhado do Censo de 2010 sugere, no entanto, que tal redução seja uma decorrência da elevada expansão do número de evangélicos não determinados, que passou de 580 mil, em 2000, para 9,2 milhões, em 2010.

Na verdade, é provável que esses evangélicos não determinados sejam em sua grande maioria pentecostais,

que não têm, muitas vezes, uma ideia clara da denominação do seu grupo religioso, ao contrário dos de missão que sabem muito bem a que confissão religiosa eles pertencem. Assim, dada a importância crescente dos evangélicos não determinados, dois conjuntos de mapas foram elaborados: um representando apenas os pentecostais, enquanto o outro acrescenta aos pentecostais os *não determinados*.

Assim como acontece com a população católica, a distribuição dos pentecostais no país acompanha o padrão da repartição da população total (Figs. 9 e 45). Os 25,4 milhões de evangélicos devidamente registrados como pentecostais, de acordo com o Censo de 2010, estão localizados principalmente nas grandes cidades brasileiras. Desse modo, as microrregiões do Rio de Janeiro e de São Paulo são as que apresentam os maiores contingentes de pentecostais, com cerca de 1,8 milhões de fiéis em cada uma delas, seguidas de Belo Horizonte, com 700 mil. Destacam-se, ainda, pelo número de adeptos, outras capitais, como Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Curitiba, Goiânia e Brasília.

Tais polos de força do pentecostalismo não significam, entretanto, que esse movimento seja limitado às capitais. Além da sua importância nas regiões urbanas, as igrejas pentecostais estão presentes, sobretudo, no interior das Regiões Norte e Centro-Oeste (Fig. 10). Deve-se, no entanto, atentar para o fato de que a grande dimensão das microrregiões nessa parte do país tende a exagerar a importância dos pentecostais, pois apesar dos altos percentuais, os contingentes de fiéis são baixos.

Ao se analisar o mapa da variação absoluta e relativa do número de evangélicos pentecostais no período 1991/2010, observa-se que o seu ritmo de crescimento é superior ao da população brasileira, na quase totalidade do território nacional, com exceção apenas das microrregiões de Alvorada d'Oeste e Colorado do Oeste, em Rondônia (Fig. 11). Chama atenção o fato de os crescimentos dos números absolutos de pentecostais se concentrarem nas áreas mais urbanizadas do país, principalmente, nos estados do Sudeste.

A fim de se identificar as regiões onde foi mais intenso o crescimento dos evangélicos pentecostais, no período de 1991 a 2010, estabeleceu-se uma comparação entre as suas porcentagens nesses dois recenseamentos (Fig. 12). Os maiores crescimentos dos percentuais de evangélicos se dão, de maneira mais acentuada, nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Como já foi observado, a grande superfície das microrregiões na Amazônia dá, no entanto, uma impressão exagerada da expansão dos pentecostais nessa região. Além desses espaços do interior do país, os aumentos relativos do número de evangélicos se dão, também, de maneira significativa, em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Pode-se concluir que os evangélicos pentecostais têm

apresentado um grande dinamismo, com crescimentos de até 20 pontos percentuais entre os Censos de 1991 e 2010. Na verdade, ao longo dessas duas décadas, a expansão do pentecostalismo tomou a forma de uma grande onda que ocorreu, sobretudo, naquelas áreas do país em que os movimentos migratórios são mais intensos.

#### 4. Os Evangélicos Pentecostais e os não determinados

Como o número de evangélicos não determinados apresentou um forte crescimento, ao passar de 580 mil, em 2000, para 9,2 milhões, em 2010, contingente superior até mesmo ao dos evangélicos de missão, considerou-se importante investigar esse grupo de fiéis que não se define como pertencentes a nenhuma confissão religiosa específica. Pode-se supor, então, que esses evangélicos não determinados representem várias situações, tais como: não sabem exatamente a denominação do seu grupo religioso, em função do crescimento evangélico pentecostal por fragmentação dos principais grupos; frequentam a igreja mais próxima de seu local de residência ou trabalho; frequentam igrejas de outras confissões por mudança de endereço na própria cidade ou em outra cidade.

Considera-se pouco provável que os evangélicos não determinados pertençam a uma das confissões evangélicas de missão, uma vez que esse grupo vem se mostrando muito estável ao longo dos últimos 30 anos, ao se manterem com percentuais entre 3% e 4% da população brasileira. Além disso, sabe-se que a dinâmica da mudança religiosa no país vem se dando, fundamentalmente, por conta da onda pentecostal. Assim, decidiu-se reunir o número de evangélicos pentecostais com o de evangélicos não determinados e realizar os mesmos mapas que já tinham sido feitos para os pentecostais.

O resultado desse tratamento estatístico é apresentado em mapas que reforçam certas concentrações geográficas, sem alterá-las de forma significativa. De fato, os contingentes de fiéis passam a ser mais numerosos e as porcentagens mais elevadas, mas as principais tendências permanecem as mesmas (Figs. 13 e 14). O efeito da junção desses dois grupos religiosos é particularmente visível nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Assim, na microrregião da capital paulista, a porcentagem do total atingiu 22%, mas chega a 28% em Osasco. No Rio de Janeiro, esse fenômeno se apresenta ainda mais acentuado: 24% na microrregião da capital, 28% na de Vassouras, 29,5% na de Lagos, chegando até 31,5% na de Itaguaí.

A soma dos evangélicos não determinados com os pentecostais reforça também o padrão dos mapas de evolução 1991/2010, revelando aumentos significativos nas Regiões Norte, Centro-Oeste e em parte do Sudeste, sobretudo nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro

(Figs. 15 e 16). Além disso, um novo fenômeno parece surgir com um aumento de evangélicos no interior do Nordeste, mais especificamente nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Porém, os números de fiéis são ainda reduzidos para influenciar os percentuais na população total.

#### 5. As pessoas sem religião

O número de pessoas que se declaram *sem religião* encontra-se em constante crescimento no Brasil: 2 milhões em 1980, 7 milhões em 1991, 12,5 milhões em 2000 e 15,3 milhões em 2010. Assim, o aumento observado entre 1980 e 2010 é excepcional, representando uma variação de 13,4 milhões de habitantes. Apesar desse aumento em termos absolutos, nota-se que, na última década, ocorreu uma redução no ritmo do seu crescimento, quando os *sem religião* passaram de 7,4% em 2000 para 8% em 2010. Não obstante, esta categoria continua a ocupar o terceiro lugar no país, em relação às declarações do Censo de 2010, situando-se após os católicos e os evangélicos pentecostais.

Vale lembrar que o número de pessoas *sem religião* resulta da soma de três subcategorias do Censo, que em 2010 totalizavam: agnóstico (124 mil), ateu (615 mil) e sem religião (14,6 milhões). Pode-se pensar, então, que o fato de um indivíduo se declarar *sem religião* não significa, necessariamente, que ele seja ateu ou agnóstico. Assim, uma fração importante das pessoas que se dizem *sem religião* pode acreditar em Deus, sem participar, no entanto, das instituições religiosas e sem se sentir pertencendo a uma comunidade confessional. Nesse sentido, a declaração *sem religião* parece menos uma afirmação de crença, mas, sobretudo, um estado de desfiliação religiosa.

A distribuição da população *sem religião* em 2010 acompanha a dos principais centros urbanos do país (Figs. 17 e 45): o Rio de Janeiro situa-se em primeiro lugar, seguido por São Paulo, Salvador e Recife. Observa-se, ainda, que as regiões próximas dessas grandes cidades apresentam também números expressivos de pessoas *sem religião*. Nas outras capitais, porém, os efetivos se mostram mais reduzidos. Nota-se, entretanto, contingentes significativos no interior da Bahia e, de maneira menos acentuada, no oeste do Maranhão e no leste do Pará. Esse fenômeno está presente também, embora em menores proporções, no interior de São Paulo e no extremo sul do Rio Grande do Sul.

Ainda que o aumento do número de pessoas *sem religião* ocorra em todo o país, a distribuição das suas porcentagens apresenta grandes contrastes no território nacional (Fig. 18). Assim, observa-se uma faixa contínua com elevados percentuais, ao longo do litoral, desde o Rio Grande do Norte até o Paraná. O estado da Bahia, porém, apresenta proporções mais altas dos *sem religião* em quase todo o seu território.

Esse fenômeno adquire ainda uma grande dimensão nas Regiões Norte e Centro-Oeste, apesar de se observar grandes contrastes no interior dessas Regiões, sobretudo na calha do Rio Amazonas que apresenta menores proporções de pessoas *sem religião*, em decorrência provavelmente da presença de igrejas evangélicas nessa área, principalmente a Assembleia de Deus.

Ao se analisar o mapa da variação absoluta e relativa do número de *sem religião* no período 1991/2010, observa-se que o seu ritmo de crescimento é superior ao da população, na quase totalidade do território nacional, com exceção apenas de poucas microrregiões localizadas de forma dispersa nas Regiões Norte, Nordeste e Su-

deste (Fig. 19). Chama atenção o fato de os crescimentos dos números absolutos dos *sem religião* se darem nas áreas mais urbanizadas do país, principalmente nas capitais estaduais de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

Ao se analisar a diferença entre os percentuais de 2010 e 1991 verifica-se que as porcentagens de pessoas *sem religião* cresceram principalmente em Rondônia, Acre, Roraima, Pará, Bahia e, em menores proporções, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Fig. 20). Em contrapartida, na maior parte da Região Sudeste, onde os efetivos são muito elevados, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, a situação se manteve relativamente estável, desde 1991.

## Capítulo 2

# As principais igrejas pentecostais

É difícil se ter uma visão completa do conjunto das igrejas pentecostais existentes no país, dado o seu enorme fracionamento. A própria tabela de codificação das religiões, usada pelo Censo Demográfico de 2010, relaciona 16 igrejas pentecostais diferentes. A estas se

acrescenta o grupo *Outras Igrejas Evangélicas de origem pentecostal* que reúne, por sua vez, cinco outras denominações, com números de fiéis que variam muito: de 288 adeptos da Igreja Universal dos Filhos de Deus a 356 mil da Igreja Internacional da Graça de Deus.

**Tabela 2**  
Número de fiéis das principais igrejas pentecostais

Igrejas pentecostais	1991	1991 %	2000	2000 %	2010	2010 %
Assembleia de Deus	2 439 770	29,8	8 418 154	47,5	12 314 410	48,5
Congregação Cristã do Brasil	1 635 985	20,0	2 489 079	14,0	2 289 634	9,0
Universal do Reino de Deus	268 955	3,3	2 101 884	11,9	1 873 243	7,4
Evangelho Quadrangular	303 267	3,7	1 318 812	7,4	1 808 389	7,1
Deus é Amor	169 343	2,1	774 827	4,4	845 383	3,3
Maranata	64 578	0,8	277 352	1,6	356 021	1,4
Outras	3 297 768	40,3	2 353 369	13,3	5 883 404	23,2
Total de Pentecostais	8 179 666	100,0	17 733 477	100,00	25 370 484	100,0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Como se viu no capítulo anterior, o pentecostalismo tem mostrado grande dinamismo ao passar de 5,6% da população total em 1991 para 13,3% em 2010, apesar de se apresentar muito fragmentado, o que pode ser visto quando se procura identificar a que confissão religiosa pertencem os fiéis destas religiões. Os dados da Tabela 2 deixam claro que no universo pentecostal ocorrem dois fenômenos opostos: de um lado, uma forte concentração em apenas seis igrejas que, juntas, representam 77% dos seguidores e, de outro, uma enorme dispersão dos fiéis em múltiplas confissões religiosas que representam 23%.

Para efeito desta análise, o mapeamento vai contemplar, então, as seis igrejas mais importantes quanto ao número de adeptos: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor e Maranata.

### 1. Assembleia de Deus

A Assembleia de Deus se constitui na principal igreja pentecostal do país, reunindo 48,5% dos adeptos desse grupo religioso. Depois de um período de acentuado crescimento, ao passar de 2,4 milhões em 1991 para 8,4

milhões em 2000, a Assembleia registrou um aumento mais modesto na última década, quando atingiu a marca de 12,3 milhões de fiéis.

Observa-se que ela se encontra implantada em todo o território nacional, acompanhando o padrão da distribuição da população brasileira (Figs. 21 e 45). É, no entanto, nas grandes cidades que o seu número de fiéis é mais expressivo, a exemplo do Rio de Janeiro, com quase 1 milhão de adeptos, e de São Paulo, com mais de 600 mil seguidores. Além dessas capitais, destacam-se ainda Recife, Fortaleza, Belém e Manaus.

Em relação ao conjunto dos fiéis pentecostais, a Assembleia de Deus domina toda a metade-norte do país (Fig. 22). Assim, na maioria das microrregiões do Norte e Nordeste, de modo geral, metade dos pentecostais é composta por membros da Assembleia de Deus, chegando mesmo a 75% no Maranhão. Isto revela o quanto ela é bem implantada atualmente nessas regiões, onde conseguiu se afirmar ao longo da última década. Já na maior parte da metade do sul do país, as porcentagens da Assembleia são menores, ainda que muito significativas, geralmente entre 25% e 55% dos evangélicos pentecostais.

Ao se recuar ao ano de 1991, percebe-se que a distribuição dos fiéis da Assembleia era muito diferente da atual, pois a sua presença era mais significativa na maior parte dos estados das Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste (Fig. 23).

Assim, ao se comparar a situação de 1991 com a de 2010, observa-se um forte crescimento de seus adeptos nos estados do Amazonas, Pará, Tocantins, Maranhão e Ceará e expressivas reduções em diversas microrregiões do país, especialmente na Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fig. 24). Pode-se pensar que tal mudança seja decorrente de uma reorientação de suas prioridades, representando, talvez, uma tentativa da Assembleia de intensificar sua atuação na Amazônia.

## 2. Congregação Cristã do Brasil

A Congregação Cristã do Brasil, com 2,3 milhões de fiéis, é a segunda igreja pentecostal mais importante do país, situando-se, porém, bem atrás da Assembleia de Deus. Observa-se que desde 1991, quando reunia 20% dos pentecostais, vem revelando uma trajetória de queda, em termos percentuais, ao registrar 14%, em 2000, e 9%, em 2010. Na última década, ela chegou mesmo a perder cerca de 200 mil fiéis, não obstante o crescimento da população brasileira.

Apesar de estar presente na maior parte do país, a Congregação concentra seus efetivos no estado de São Paulo (Fig. 25). A partir do seu núcleo inicial no bairro do Brás, na capital paulista, ela cresceu no interior do estado, expandindo-se pelo Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Seus dois núcleos mais importantes são as microrregiões das cidades de São Paulo, com 255 mil fiéis, e de Curitiba, com 75 mil seguidores. Destacam-se, ainda, pelo número de adeptos, microrregiões de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Ao se analisar o mapa dos seus percentuais em 2010, confirma-se o padrão que mostra a importância da Congregação em São Paulo, sobretudo no sul do estado, e na metade-norte do Paraná, onde chega a representar até 78% dos pentecostais (Fig. 26). Além dessas áreas, ela se destaca pontualmente em microrregiões nos limites dos estados de Minas Gerais com Bahia e de Pernambuco com Ceará.

A comparação do mapa de 1991 com o de 2010 mostra que o território de altos percentuais da Congregação entre os pentecostais, visível no mapa sob a forma de um V, que ligava Mato Grosso ao Nordeste, passando pelo Paraná, desaparece em 2010, deixando subsistir apenas alguns núcleos fortes, que também perdem intensidade (Figs. 26 e 27).

Este processo de declínio pode ser observado no mapa da evolução que revela perdas desse grupo religioso, na

maior parte do país, de até 46 pontos percentuais (Fig. 28). Na verdade, ela perde mais exatamente nas áreas onde se encontrava mais bem estabelecida, como São Paulo e Paraná, e não compensa essas perdas com os modestos crescimentos de alguns estados do país, como o Amazonas.

## 3. Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), terceira igreja pentecostal mais importante do Brasil, foi criada em 1977, no bairro da Abolição, na cidade do Rio de Janeiro. Nos anos 1990, ela apresentou um forte crescimento, ao passar de 269 mil fiéis, em 1991, para 2,1 milhões, em 2000, o que significava um aumento de 1,8 milhões de adeptos. Em função desse acelerado crescimento, ela se tornou o símbolo das transformações religiosas que vinham ocorrendo no país.

No entanto, os dados do último Censo mostram uma reversão nessa história de sucesso, já que entre 2000 e 2010 a Universal perdeu quase 230 mil seguidores, embora continue sendo um elemento importante no cenário religioso brasileiro. Além disso, ao cair de 12% para 7% do número de fiéis das igrejas pentecostais, no mesmo período, ela teve a sua importância reduzida nesse universo religioso.

O mapa com a distribuição dos fiéis da Igreja Universal revela que apesar de ela ter uma presença nacional, os seus maiores contingentes estão localizados nas capitais dos estados (Fig. 29). Assim, as capitais com o maior número de seguidores da Universal são o Rio de Janeiro, com cerca de 210 mil adeptos, e São Paulo, com 150 mil fiéis. Além dessas, há que se registrar ainda Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Belém e Manaus que apresentam, porém, contingentes muito inferiores.

As porcentagens dos membros da IURD no total dos pentecostais, em 2010, refletem uma grande dispersão ao longo do território nacional e, ao mesmo tempo, mostram que poucas microrregiões apresentam percentuais significativos, nunca superiores, no entanto, a 21% desse grupo religioso (Fig. 30). Pode-se pensar que o padrão disperso que adquire a distribuição dos seus fiéis no país deva-se ao fato de esta igreja recorrer amplamente aos meios de comunicação de massa para difundir a sua fé, sobretudo a televisão, como a Rede Record, segunda emissora mais importante do país.

Ao se analisar o ano de 1991, percebe-se que a distribuição dos fiéis da Universal era muito diferente da atual, pois a sua implantação se dava de forma muito localizada, como no estado do Rio de Janeiro, sobretudo nos municípios que integram a sua região metropolitana, além de Cabo Frio, Macaé e Campos, e também em Salvador e seu entorno (Fig. 31). Assim, ao se comparar com a situação de 2010, observa-se crescimentos em quase todo o território nacional e recuos pontuais,

exatamente onde ela era mais forte em 1991, a exemplo das cidades do Rio de Janeiro e Salvador (Fig. 32).

#### 4. Evangelho Quadrangular

O Evangelho Quadrangular é a quarta igreja mais importante entre as pentecostais, com 1,8 milhões de fiéis, o que representa 7% do total desse grupo religioso. Os principais núcleos do Evangelho Quadrangular estão localizados em capitais estaduais como Belo Horizonte com 176 mil seguidores, Belém com 135 mil e Curitiba com 105 mil (Fig. 33).

A participação do Evangelho Quadrangular no movimento pentecostal é significativa em Belo Horizonte e seu entorno, no interior de São Paulo, no sul do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde alcança percentuais elevados, de até 44% dos fiéis desse grupo religioso (Fig. 34). É, portanto, uma igreja que diz respeito basicamente às Regiões Sudeste e Sul, apesar de o Espírito Santo e o Rio de Janeiro terem poucos adeptos. Assim, o Evangelho Quadrangular não se constitui numa igreja de envergadura nacional, tendo uma distribuição geográfica mais restrita do que a da Assembleia de Deus, porém mais ampla do que a Congregação Cristã do Brasil.

A comparação do mapa de 1991 com o de 2010 mostra que ela se expande a partir dos núcleos do Sudeste e Sul onde já era mais expressiva no segmento pentecostal (Fig. 35). O mapa com a diferença entre os percentuais de 1991 e 2010 revela um padrão muito diversificado no país, com crescimentos e reduções ao longo do território nacional (Fig. 36). Com efeito, o Evangelho apresenta aumentos mais acentuados nos estados de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Pará, ao passo que registra suas maiores perdas de fiéis em Mato Grosso e no Amazonas. Já o Rio Grande do Sul apresenta-se muito dividido, pois aí o Evangelho cresce na metade-norte e cai na metade-sul.

#### 5. Deus é Amor

Com 845 mil fiéis em 2010, Deus é Amor é a quinta igreja pentecostal do Brasil. Os seus adeptos se concentram principalmente nas capitais, numa distribuição

geográfica que se assemelha à da IURD (Fig. 37). Apesar de seus contingentes estarem aumentando desde 1991, o seu percentual no total dos pentecostais diminuiu na última década, ao passar de 4,4%, em 2000, para 3,3%, em 2010, acusando assim uma perda de um ponto percentual.

Curiosamente, o mapa de Deus é Amor em 2010 apresenta os seus percentuais mais elevados em regiões onde o pentecostalismo é pouco expressivo, como em Minas Gerais (Fig. 38). Sua importância não é desprezível, também, em regiões de maior presença pentecostal, como em Mato Grosso do Sul.

Ao se examinar o mapa de 1991, percebe-se que a presença dessa confissão religiosa era mais significativa no Centro-Sul do país, enquanto em 2010 ela se estende para as demais áreas do território nacional, ainda que com percentuais pouco expressivos (Figs. 38 e 39).

Já a diferença entre os percentuais de 2010 e de 1991 mostra crescimentos e reduções de seus fiéis, em todo o país, num padrão bastante fragmentado (Fig. 40). Observa-se que ela aumenta significativamente no centro de Minas Gerais, como em Curvelo, Diamantina e microrregiões vizinhas, e no sul de Mato Grosso do Sul, como em Dourados e Iguatemi.

#### 6. Maranata

A Igreja Maranata, que surgiu nos anos 1960 em Vila Velha, no Espírito Santo, apresenta em 2010 efetivos pequenos, 360 mil adeptos, que correspondem a 1,4% da população pentecostal. A Maranata forma uma comunidade que se mostra muito concentrada, do ponto de vista geográfico, no Espírito Santo, Rio de Janeiro, leste de Minas Gerais e extremo sul da Bahia (Figs. 41 e 42).

A análise da diferença entre os percentuais de 2010 e de 1991 mostra que ela se mantém presente em seus locais de origem e que cresce, de modo mais expressivo, apenas numa área contínua que vai de Vitória, no Espírito Santo, a Porto Seguro, no sul da Bahia. No restante do país, ela apresenta, de modo geral, aumentos muito reduzidos, de até 1,5 pontos percentuais (Figs. 43 e 44).

## Capítulo 3

# Os indicadores demográficos, sociais e econômicos

Com a finalidade de ajudar a entender a geografia da filiação religiosa no Brasil, foi elaborada uma série de mapas a partir de indicadores relativos à população, nível de renda e educação, com base nos resultados do Censo Demográfico de 2010. Uma vez que a filiação religiosa é influenciada pelas estruturas socioeconômicas das áreas em que ela se desenvolve, tais mapeamentos permitem entender melhor a natureza do fenômeno religioso nas diferentes regiões do território nacional.

A análise dos mapas resultantes da seleção desses indicadores demográficos e socioeconômicos revela padrões muito diversificados quando se considera o país como um todo. Apesar disso, observam-se duas importantes clivagens na organização do território brasileiro: uma de orientação leste-oeste, que diferencia áreas de ocupação mais antiga (Regiões Nordeste, Sudeste e Sul), daquelas de ocupação mais recente (Norte e Centro-Oeste); e outra de sentido norte-sul, que distingue as Regiões menos desenvolvidas (Norte e Nordeste) das mais dinâmicas em termos econômicos (Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

O mapa da distribuição da população brasileira mostra que as maiores concentrações demográficas se dão, ainda hoje, numa extensa faixa mais próxima do litoral, que se estende do Nordeste ao Sul do país, em oposição à ocupação mais rarefeita do interior observada nas Regiões Norte e Centro-Oeste (Fig. 45). Além das diferenças inter-regionais, verificam-se, também, acentuados contrastes no âmbito das grandes Regiões como, por exemplo, no Nordeste, entre o interior do Maranhão, Piauí e Bahia, com menores densidades populacionais, e a faixa litorânea, com altas concentrações demográficas (Fig. 46).

Ao se analisar a variação dos efetivos populacionais entre 1991 e 2010 observa-se que, na grande maioria das microrregiões brasileiras, houve crescimento do número de habitantes, mais expressivo, porém, nas maiores cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, que incorporaram em torno de 2 milhões de habitantes cada uma, ao longo desses 19 anos (Fig. 47). Já o mapa com as taxas de crescimento populacional mostra acentuados contrastes no país, com fortes aumentos no entorno de Brasília, em Mato Grosso e nos estados da Região Norte e crescimentos reduzidos em grande parte das mi-

corregiões do interior do Nordeste, Sudeste e Sul (Fig. 48). Além disso, observam-se crescimentos expressivos de população na faixa litorânea que vai do Maranhão ao Rio Grande do Sul, onde se encontra a maioria das capitais estaduais. Como se sabe, o incremento populacional das Regiões Norte e Centro-Oeste corresponde à expansão de *frentes pioneiras* das duas últimas décadas, enquanto o da faixa litorânea se deve ao desenvolvimento de atividades econômicas importantes, como a exploração de petróleo e gás no litoral do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Da mesma forma, os mapas do produto interno bruto *per capita*, por microrregião, em 2000 e em 2010, revelam as acentuadas desigualdades existentes no país em relação à capacidade de produção de riqueza das suas diferentes regiões (Figs. 49 e 50). Assim, observa-se que, em 2000, as microrregiões com PIB *per capita* mais elevado situam-se nas Regiões Sul, Sudeste, com exceção da metade-norte de Minas Gerais e Centro-Oeste, excluindo-se boa parte de Mato Grosso e de Goiás. Além dessas áreas, destacam-se ainda, por níveis mais significativos de PIB, a maior parte das capitais estaduais do Norte e Nordeste. Já a análise desse mesmo indicador em 2010 mostra que, em linhas gerais, tal padrão se mantém, mas observa-se uma expansão dos valores do PIB para as demais microrregiões de Mato Grosso e Goiás, além de Rondônia e Tocantins. Convém destacar, também, a Capital Federal, que apresenta os níveis do PIB mais elevados do país, num acentuado contraste com o seu entorno que permanece com valores muito reduzidos.

Numa espécie de negativo desses dois mapas do PIB, situam-se o do número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família do Governo Federal e o do valor desse programa no PIB das microrregiões, em 2010 (Figs. 51 e 52). A distribuição do percentual de famílias atendidas por esse programa, de maneira inversa à do PIB *per capita*, mostra a lógica dessa política que consiste em ajudar as pessoas pobres das regiões mais pobres do país, ou seja, aquelas áreas que apresentam PIB mais baixo. Assim, é muito elevado o número de famílias que recebem essa ajuda financeira do Governo Federal nas Regiões Norte e Nordeste, com prolongamentos para o norte de Minas Gerais, no Sudeste. Da mesma forma, o mapa que relaciona o percentual do va-

lor do Bolsa Família no PIB em 2010 mostra o papel importante da transferência de renda do Governo Federal para a formação do PIB nas Regiões Norte e Nordeste.

Outro indicador importante para se entender os níveis de desenvolvimento de uma determinada área diz respeito à proporção de analfabetos entre os seus habitantes. Assim, para se avaliar a situação do analfabetismo no país, foi calculado o percentual de pessoas que não sabem ler ou escrever no total da população de 15 anos e mais de cada microrregião, em 1991 e em 2010. Nos dois mapas em gama de cores, utiliza-se os mesmos valores para a determinação das classes, a fim de se avaliar as mudanças que ocorreram nesses 19 anos (Figs. 53 e 54). A comparação entre um mapa e outro mostra que são marcantes as diferenças, pois em 1991 há uma proporção elevada de pessoas analfabetas, num grande número de microrregiões dos estados do Norte e Nordeste e também do norte de Minas Gerais, que chegam a representar entre 50% e 70% da população de 15 anos e mais. Já em 2010 esta porcentagem cai acentuadamente, pois, no máximo, há entre 35% e 40% de pessoas analfabetas nessas mesmas áreas. Cabe observar, no entanto, que há no interior dessas regiões diferenças significativas, uma vez que as microrregiões das capitais, por exemplo, sempre apresentam níveis mais baixos de analfabetismo, já que nelas se concentram as principais instituições de ensino, as universidades, os empregos qualificados, etc.

Este progresso quanto à alfabetização pode ser melhor dimensionado no mapa no qual foram calculadas as diferenças entre a proporção de pessoas analfabetas de 15 anos e mais, em 1991 e 2010 (Fig. 55). Assim, é nas mesmas áreas do Norte, Nordeste e norte de Minas Gerais, onde o analfabetismo se mostrava muito forte em 1991, que os avanços se fazem notar mais. Já nas Regiões Sudeste e Sul, que se destacavam em 1991 por melhores condições quanto ao grau de alfabetização de sua população, as reduções do analfabetismo foram menores. Em contrapartida, o Centro-Oeste que se apresentava numa situação intermediária, entre as

áreas com melhores e piores condições, registrou avanços significativos nesse período. De modo geral, pode-se, então, afirmar que apesar de ainda permanecerem fortes desigualdades no país quanto aos níveis de alfabetização da população brasileira, deu-se um inquestionável progresso, com reduções do analfabetismo de até 42 pontos percentuais, nesses 19 anos.

Ao se analisar a questão da educação através de outros indicadores, como os níveis de escolaridade, percebe-se que as desigualdades existentes no país quanto aos graus de educação de sua população permanecem elevadas. Assim, a comparação entre os mapas da população sem instrução ou com o primeiro ciclo do fundamental incompleto e o de pessoas com o segundo ciclo do fundamental completo ou mais demonstra que, apesar das melhorias observadas, os contrastes no território permanecem, uma vez que as porcentagens de pessoas com baixo nível de escolaridade em 2010 são muito elevadas na metade-norte do país, enquanto as com melhores níveis se concentram na metade-sul (Figs. 56 e 57). Da mesma forma que nos mapas de analfabetismo, as microrregiões das capitais das regiões com baixos níveis de escolaridade se mostram em melhores condições do que as do interior. Como se pode observar pela análise do conjunto de mapas sobre educação no país, os progressos em relação à erradicação do analfabetismo são notáveis, mas há muito a ser feito ainda no sentido de melhorar os níveis de escolaridade da população brasileira.

O mapa de renda média domiciliar *per capita*, em 2010, repete o mesmo padrão dos mapas do Produto Interno Bruto e dos níveis de escolaridade que deixam claro a grande desigualdade existente entre a metade-norte e metade-sul do país, com exceção das capitais estaduais (Fig. 58). Do mesmo modo, o mapa do desemprego mostra também que as maiores taxas são encontradas nas Regiões Norte e Nordeste, em função dos níveis de desenvolvimento econômico mais baixo dessa parte do território nacional, apesar dos progressos recentes que vêm ocorrendo nas suas economias regionais (Fig. 59).

## Conclusão

No contexto das acentuadas desigualdades existentes ao longo do território nacional, a cartografia dos indicadores demográficos, econômicos e sociais vem contribuir para uma melhor compreensão dos espaços onde as diferentes confissões religiosas estão mais presentes. Apesar de o fenômeno religioso não ser redutível a tais indicadores, a correlação entre religião e sociedade se constitui numa abordagem que ajuda a entender as transformações que vêm ocorrendo nas crenças do povo brasileiro, nas duas últimas décadas. Assim, os mapas realizados sobre os principais grupos religiosos foram capazes de localizar os seus redutos mais importantes, enquanto os mapas dos indicadores socioeconômicos contribuíram para caracterizar os diferentes espaços em que eles se destacam.

Desse modo, pode-se observar que o território de hegemonia do catolicismo no Brasil se encontra na sua porção leste, área de ocupação antiga e de estruturas territoriais mais consolidadas, que abrange o Nordeste, quase todo o estado de Minas Gerais, grande parte do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cabe lembrar que esse território mais católico tem em comum o fato de ser área de emigração, tanto em direção às regiões de expansão da fronteira agrícola e mineral do Centro-Oeste e Norte, quanto às periferias urbanas, sobretudo das capitais estaduais e da Capital Federal.

No entanto, essa extensa área de ocupação mais antiga, de domínio do catolicismo, inclui regiões muito diferentes entre si quanto aos indicadores socioeconômicos analisados neste trabalho, a exemplo dos níveis de escolaridade e renda, número de beneficiados pelo Bolsa Família e PIB *per capita*, como se pode ver nos diversos mapas que revelaram acentuados contrastes entre as metades norte e sul do Brasil.

Assim como os católicos, é na parte leste do país que se encontram os núcleos históricos dos evangélicos de missão, na região serrana do Espírito Santo, no nordeste de Santa Catarina e em boa parte do Rio Grande do Sul. Porém, os movimentos migratórios da Região Sul em direção às *frentes pioneiras* do Centro-Oeste e Norte vêm provocando a redução dos contingentes de fiéis nessas áreas tradicionais do Sul e, ao mesmo tempo, o aumento do número de evangélicos de missão no oeste e norte do território brasileiro.

Deve-se ressaltar que tanto as áreas antigas do Sudeste e Sul, quanto as novas do Centro-Oeste apresentam melhores níveis de condições de vida de sua população, como mostram os mapas de escolaridade, renda e PIB *per capita*, o que pode indicar que, nessas áreas, este grupo religioso esteja mais associado aos estratos médios da sociedade. Já na Região Norte, com exceção de Rondônia, a presença de evangélicos de missão não parece estar relacionada aos migrantes do Sul, mas sim a missionários dessas confissões religiosas que atuam nos estados do Amazonas e Pará, onde se registram piores níveis de condição de vida de sua população.

Num acentuado contraste com os mapas dos católicos, os dos evangélicos pentecostais mostram que os seus percentuais mais elevados se encontram nas Regiões Norte e Centro-Oeste, áreas de ocupação mais recente para onde têm afluído levas de migrantes, em decorrência das *frentes pioneiras*. Fora dessa grande área, deve-se registrar também a importância desse grupo religioso no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, estados que acusam também crescimento demográfico, em função do dinamismo de atividades econômicas, como, por exemplo, a exploração de petróleo e gás em seu litoral. Tais áreas se mostram, naturalmente, muito desiguais em relação aos indicadores de condições de vida, uma vez que o Sudeste e o Centro-Oeste apresentam melhores níveis de escolaridade, renda e PIB *per capita* de sua população, ao contrário da Região Norte.

Apresentando um padrão muito semelhante, os mapas que reúnem os pentecostais e os evangélicos não determinados mostram concentrações geográficas nas mesmas áreas, observando-se, naturalmente, contingentes de fiéis mais numerosos e percentuais mais elevados, sobretudo, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Por fim, o grupo de pessoas que se declara *sem religião* alcança percentuais mais altos nas Regiões Norte e Centro-Oeste, além de uma faixa contínua ao longo do litoral, que se estende do Rio Grande do Norte ao Paraná. Ao se cotejar com os mapas dos indicadores sociais, percebe-se que a área de maior presença dos *sem religião*, por abranger espaços localizados em regiões tão diferentes do território nacional, revela-se muito heterogênea em relação a níveis de escolaridade, renda e PIB *per capita*.

Como vimos, procurou-se identificar, neste trabalho, os territórios e as condições demográficas, sociais e econômicas em que as transformações na filiação religiosa vêm se dando no país. Naturalmente, muitos fatores estão envolvidos nesse processo, que se traduz, principalmente, na redução do percentual dos católicos e no aumento da porcentagem dos evangélicos pentecostais e dos *sem religião*, no período de 1991 a 2010.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a Igreja Católica se encontra muito bem implantada nas áreas de ocupação mais antiga do país, mas não tem conseguido acompanhar a dinâmica demográfica que acontece em diferentes partes do território nacional, quer nas áreas de ocupação mais recente do Centro-Oeste e Norte, quer nas periferias urbanas das principais cidades brasileiras. Ao contrário, os evangélicos pentecostais e os *sem religião* aumentam exatamente nessas áreas de maior crescimento populacional, para onde afluem migrantes, geralmente oriundos das áreas mais católicas do país.

Como já havíamos observado em 2003, em nosso livro anterior, *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*:

O traço comum a esses dois tipos de espaços tão diferentes entre si – as *frentes pioneiras* e as periferias urbanas – é a existência de populações migrantes que, em função da ausência do Estado como instrumento de promoção social, são desprovidas de condições mínimas para uma vida digna, pela carência de moradia, emprego, saneamento básico, escolas, hospitais, segurança pública, etc.

Diante desse quadro de anomia, resultante da ausência do Estado, criam-se situações de *vácuo estatal*, que acabam sendo preenchidas pelos grupos religiosos que mais rapidamente conseguem se instalar nesse novo ambiente. Pode-se supor, então, que os migrantes, desenraizados e fragilizados, convivendo com a pobreza, violência, alcoolismo e prostituição, encontrem nas igrejas pentecostais, mais ágeis do que a católica, espaço para a reconstrução da sua identidade social, cultural e religiosa.

Os resultados do Censo Demográfico de 2010 confirmam as tendências que vinham se delineando nos censos anteriores, mas, ao mesmo tempo, indicam algumas mudanças. Assim, percebe-se que a redução do percentual de católicos e o crescimento das porcentagens de pentecostais e dos *sem religião* continuam a se dar no país, mas num ritmo menos acentuado.

Constata-se, então, que o percentual de católicos seria menor em 2010 se a perda de fiéis mantivesse o mesmo ritmo de queda dos censos anteriores, pois a Igreja Católica perde 2,8 pontos percentuais na década de 1970, 5,7 pontos na de 1980, 9,7 pontos na de 1990 e 8,6 pontos na de 2000. Da mesma forma, o percentual

dos evangélicos pentecostais seria maior em 2010 se o ritmo de seu crescimento se mantivesse igual ao dos anos anteriores, uma vez que esse grupo religioso ganha 2,4 pontos percentuais nos anos 1980, 4,8 pontos nos anos 1990 e 2,9 pontos nos anos 2000. Esta mesma tendência pode ser observada entre os que se dizem *sem religião*, que registram um crescimento de 3,1 pontos percentuais na década de 1980, 2,7 pontos na de 1990 e 0,6 pontos na de 2000.

No entanto, ao se considerar os evangélicos pentecostais acrescidos dos *não determinados*, observa-se que esse grupo, tomado em seu conjunto, apresenta aumentos crescentes, pois ganha 4,7 pontos percentuais nos anos 1990 e 7,4 nos anos 2000. Porém, se no período intercensitário de 1991 a 2000 o crescimento foi alavancado pela expansão das igrejas pentecostais mais importantes, na década seguinte ele se deveu ao aumento dos evangélicos não determinados, uma vez que essa categoria registrou uma expansão de 4,5 pontos percentuais entre 2000 e 2010, o que significou um acréscimo de 8,6 milhões de novos adeptos.

Isto parece indicar que o crescimento dos evangélicos no país tenha mudado de feição na última década, com uma proliferação de pequenas igrejas, ao mesmo tempo em que se assiste a uma desconcentração da filiação de adeptos às suas principais confissões. Assim, as igrejas pentecostais mais importantes viram o seu peso relativo estagnar e sofreram, às vezes, redução do seu número de fiéis, como é o caso da Congregação Cristã do Brasil e da Igreja Universal do Reino de Deus.

Pode-se concluir, em relação às principais transformações religiosas em curso no país, que apesar de a Igreja Católica estar perdendo fiéis num ritmo menos acentuado, o processo de expansão dos evangélicos, em seu conjunto, se mostra em constante avanço.

Algumas hipóteses poderiam ser levantadas a respeito dos fatores responsáveis por algumas dessas transformações. Se a década de 1990 foi marcada pela preocupação do Governo Federal com a estabilização da economia, os anos 2000 foram caracterizados por políticas da União voltadas para a redução da miséria e uma melhor distribuição de renda no país. Com efeito, a adoção de uma política de aumento real do salário mínimo, a redução das taxas de desemprego com a contratação de 19 milhões de trabalhadores com carteira assinada, os programas Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e ProUni permitiram, não apenas, a redução da miséria, mas também a ascensão de 30 milhões de pessoas à classe média.

Mas, se as ações por parte do Governo Federal contribuem para a diminuição da miséria e das migrações internas, elas por si só não resolvem problemas que dependem de outros níveis governo, como o estadual e o municipal. Nesse sentido, a experiência do Rio de Janeiro, com o trabalho articulado entre esses três níveis

administrativos, tendo em vista os grandes eventos que acontecerão na cidade ao longo desta década, mereceria um estudo específico sobre o papel do Estado na solução dos problemas decorrentes do caos urbano e os possíveis impactos dessas medidas nas mudanças do perfil religioso da população.

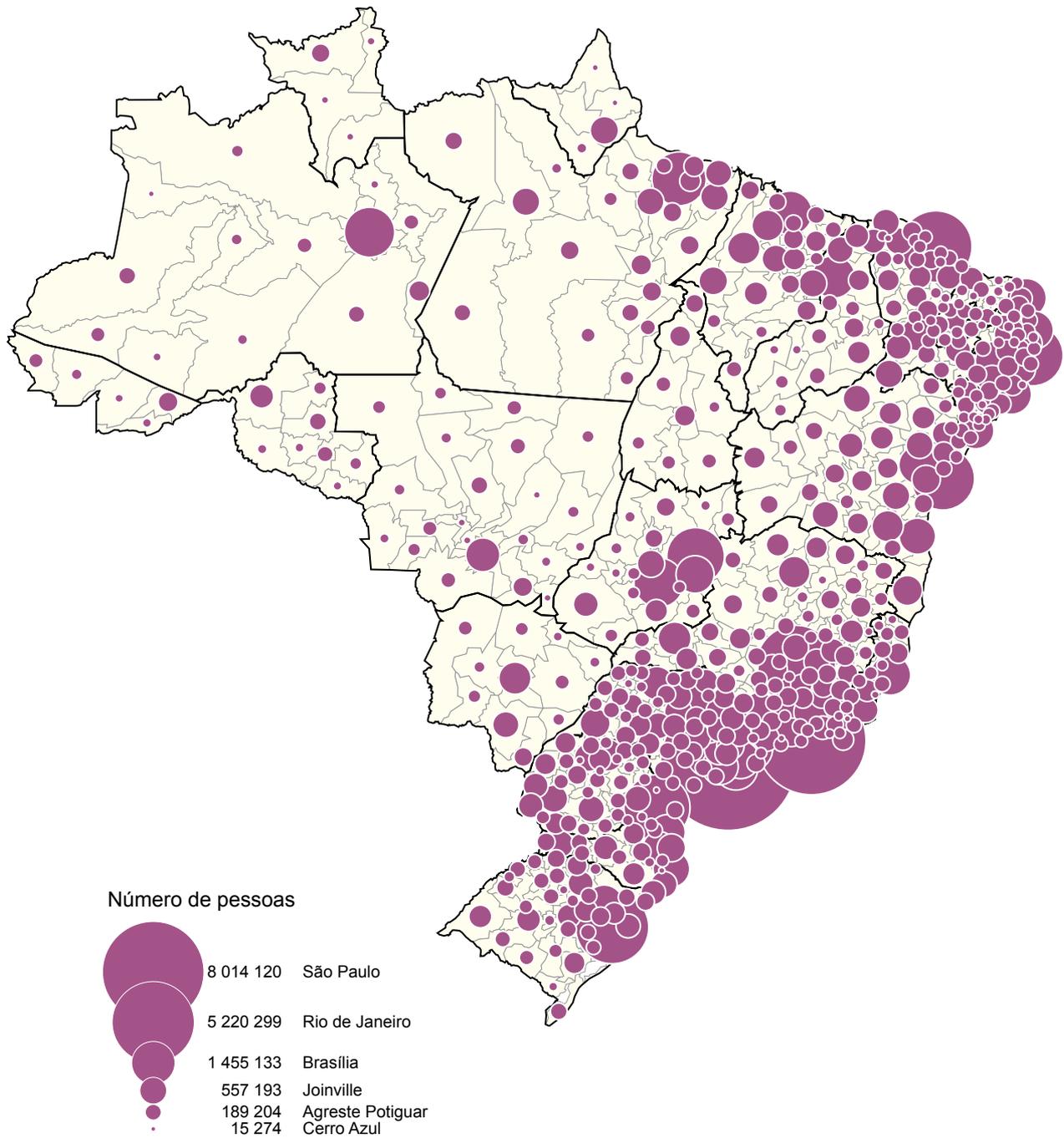
Assim, seria importante investigar a influência da política de segurança pública do governo estadual, com a criação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), retomando

o controle de territórios dominados pelo tráfico de drogas e por milícias paramilitares, e as ações do governo municipal de levar a essas comunidades serviços básicos, fundamentais a uma vida digna de seus habitantes. Dito de outro modo, se as mudanças no perfil religioso eram em grande parte atribuídas, no nosso estudo anterior, ao *vácuo estatal* existente nas periferias urbanas e nas áreas de *frentes pioneiras*, a redução do caos social no país, na última década, teria alguma influência nas transformações das crenças do povo brasileiro?

## Bibliografia

- ANTONIAZZI, Pe. Alberto. As religiões no Brasil, segundo o Censo de 2000. In: *Magis, Cadernos de fé e cultura*. Rio de Janeiro, Especial n°1, 2002, pp. 83-109.
- \_\_\_\_\_. *Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?* 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, 48 p.
- BASTIAN, J. P. La dérégulation religieuse de l'Amérique Latine. In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n° 24, 1997, pp. 3-16.
- BIRMAN, P. e LEITE, M. P. Qu'est devenu l'ancien plus grand pays catholique du monde? In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n°46/47, 2002, pp. 179-197.
- CAMARGO, Cândido P. F. (Org.). *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973, 184 p.
- CAMPÊS Jr., L. Castro. *Pentecostalismo*. São Paulo: Ática, 1995, 166 p.
- CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil. *A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil (I)*. São Paulo: Paulinas, 1991, 120 p. Coleção Estudos da CNBB, n° 62.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil (II)*. São Paulo: Paulinas, 1993, 133 p. Coleção Estudos da CNBB, n° 69.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil (III)*. São Paulo: Paulus, 1994, 235 p. Coleção Estudos da CNBB, n° 71.
- CORTEN, A. Pentecôtisme et politique en Amérique Latine. In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n° 24, 1997, pp. 17-31.
- COSTA, Evandro R. A. Dinâmica populacional e Igreja Católica no Brasil, 1960-2000. In: *Cadernos Ceris*. Rio de Janeiro, Ano II, n° 3, 2002, 50 p.
- HORTAL, Pe. Jesus. *A Igreja e os novos grupos religiosos*. São Paulo: Paulinas, 1993, 45 p. Coleção Estudos da CNBB, n° 68.
- \_\_\_\_\_. *E haverá um só rebanho*. São Paulo: Loyola, 1996, 271 p.
- JACOB, Cesar Romero et alii. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003, 240 p.
- \_\_\_\_\_. *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola; Brasília: CNBB, 2006, 250 p.
- MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 90 p.
- MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 121-138.
- MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: Lília Moritz Schwarcz. *História da vida privada no Brasil*, n° 4. São Paulo: Cia. das Letras, 2000, pp. 63-171.
- NOVAES, Regina. Os jovens "sem religião": ventos secularizantes, "espírito de época" e novos sincretismos. Notas preliminares. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 321-330.
- PIERUCCI, Antônio F. Bye bye, Brasil: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 17-28.
- SOUZA, Luiz A. G. As várias faces da Igreja Católica. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 77-95.
- WANIEZ, Philippe et al. Geografia da filiação religiosa no Brasil. In: *Magis, Cadernos de fé e cultura*. Rio de Janeiro, Especial n°1, 2002, pp. 199-228. Inclui CD-ROM
- \_\_\_\_\_. Déclin du catholicisme et changements religieux au Brésil: ce que dit le recensement démographique de 2000. In: *Problèmes d'Amérique Latine*, n° 52, 2004, pp. 31-62

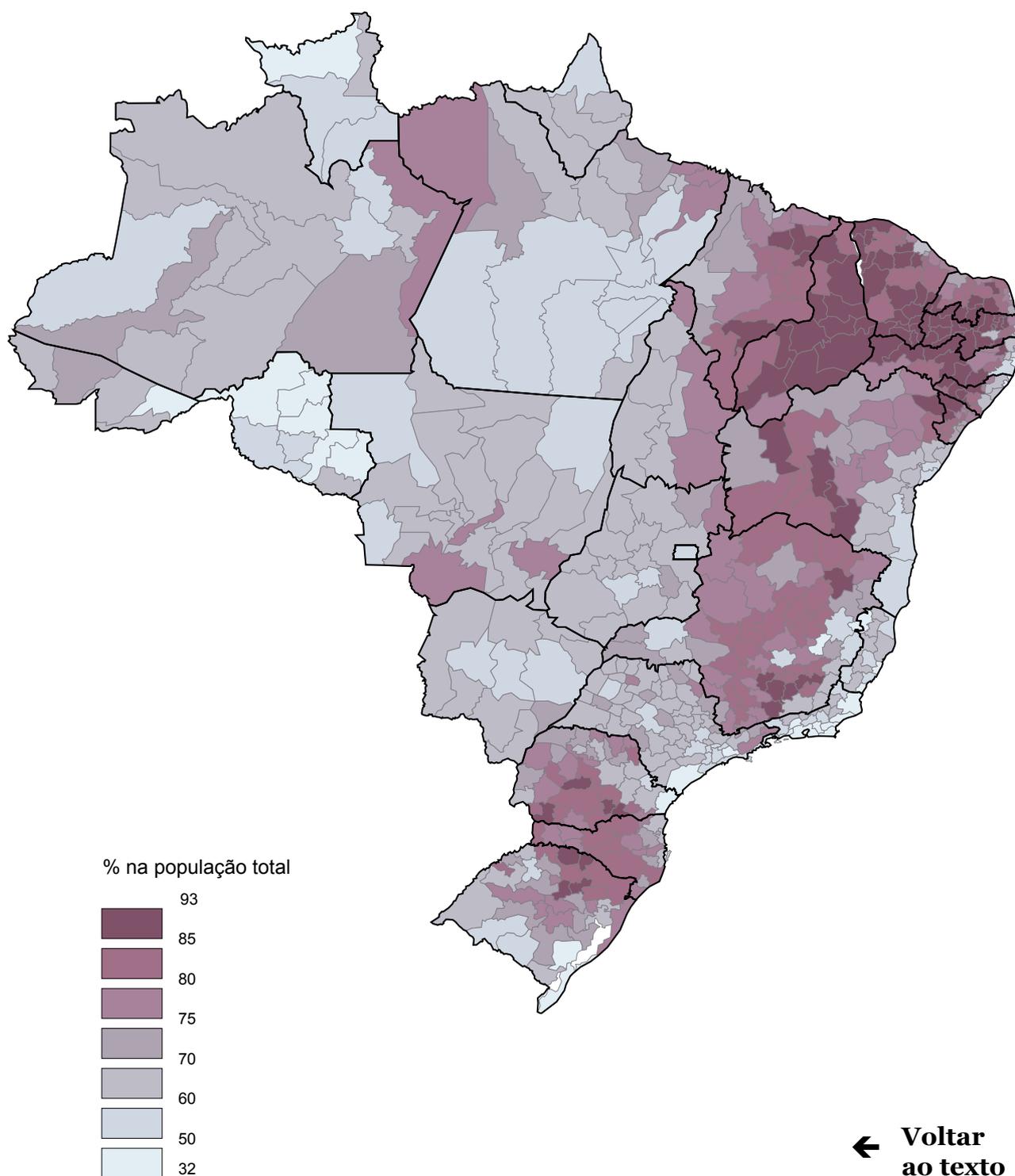
**Figura 1**  
**Religião Católica Apostólica Romana - 2010**



← **Voltar  
ao texto**

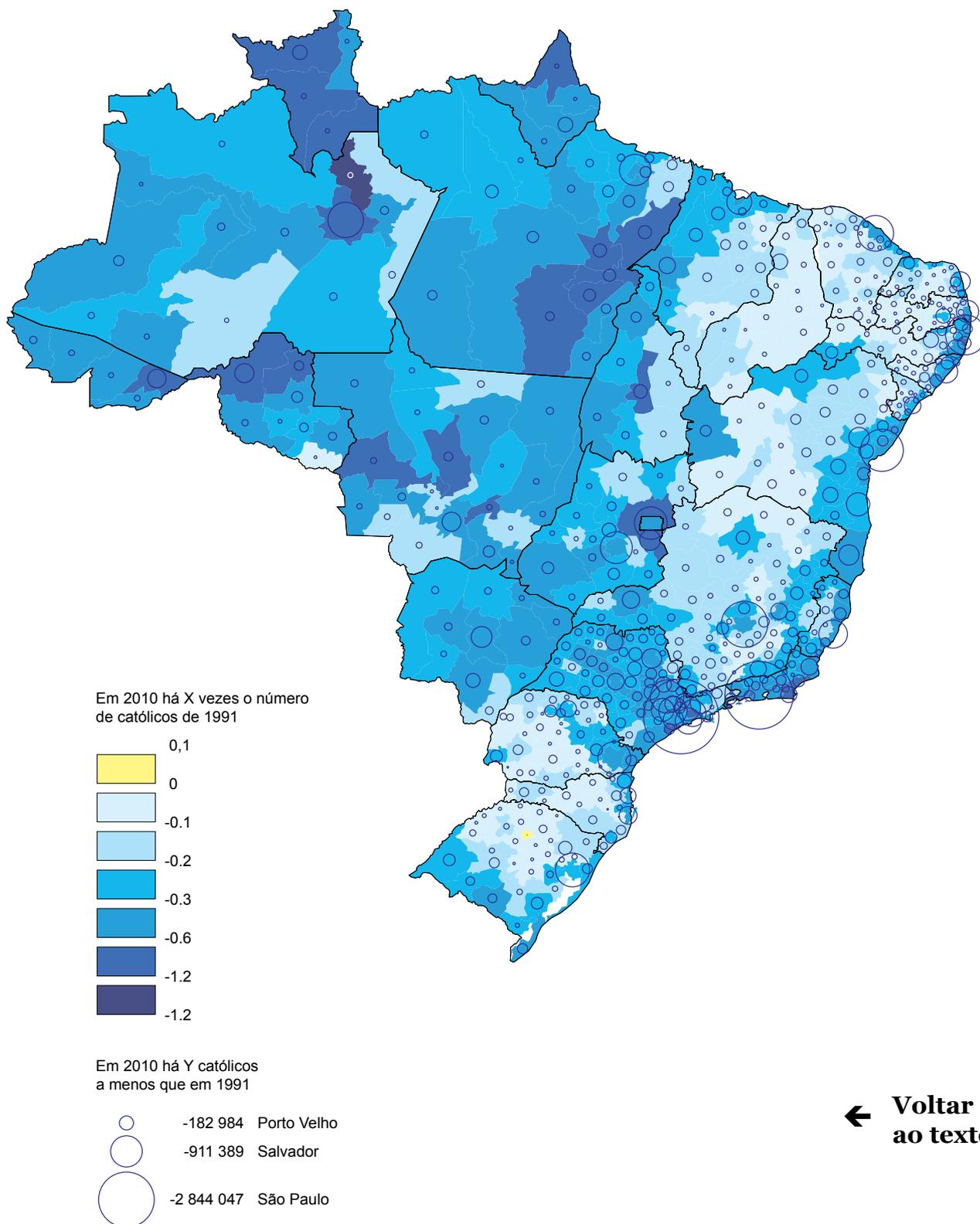
Figura 2

Religião Católica Apostólica Romana - 2010



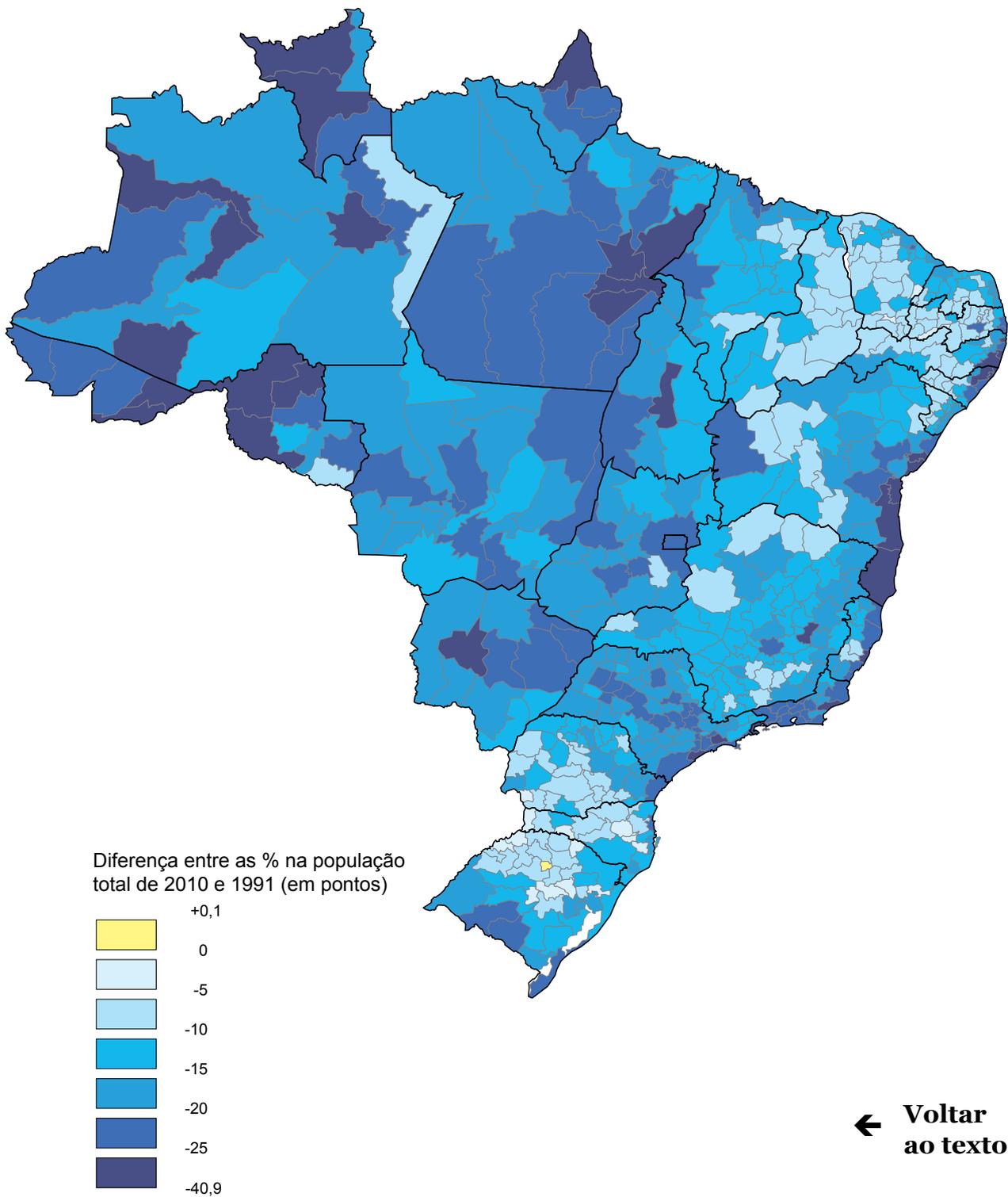
← Voltar  
ao texto

**Figura 3**  
**Religião Católica Apostólica Romana**  
**Varição absoluta e relativa 1991/2010**  
**(com desconto do crescimento demográfico)**

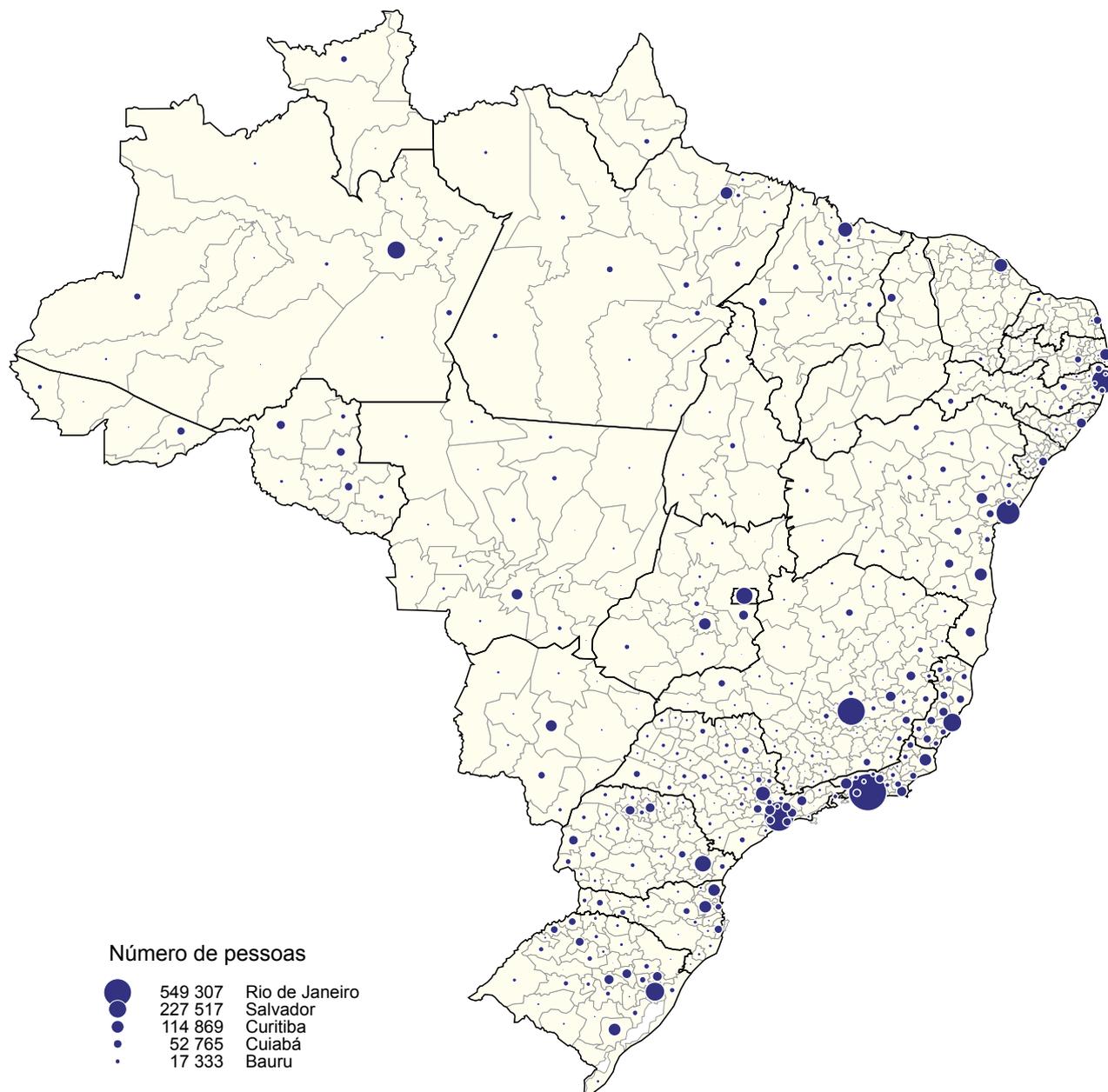


← **Voltar ao texto**

**Figura 4**  
**Religião Católica Apostólica Romana**  
**Evolução 1991/2010**

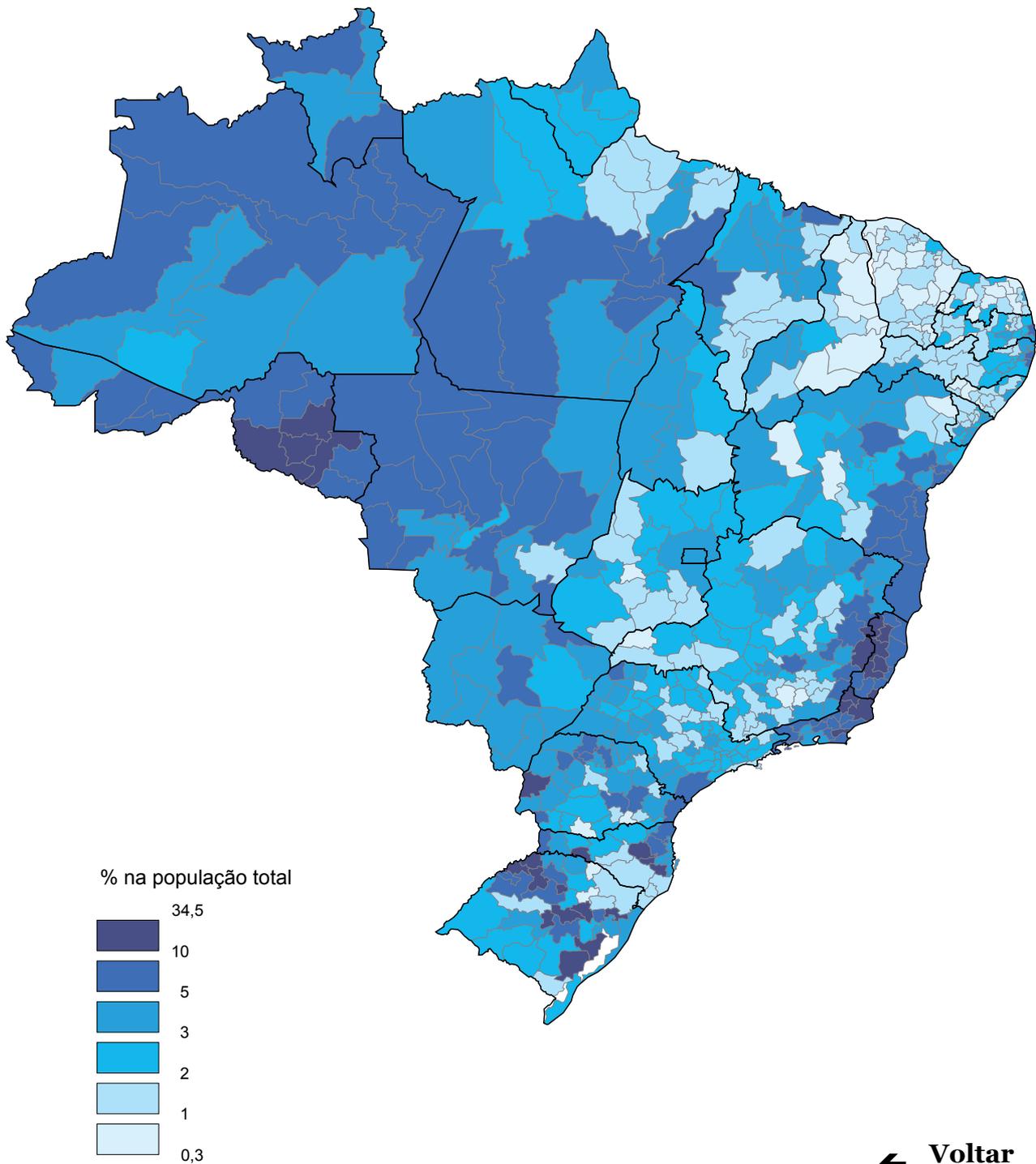


**Figura 5**  
**Religiões Evangélicas de Missão - 2010**



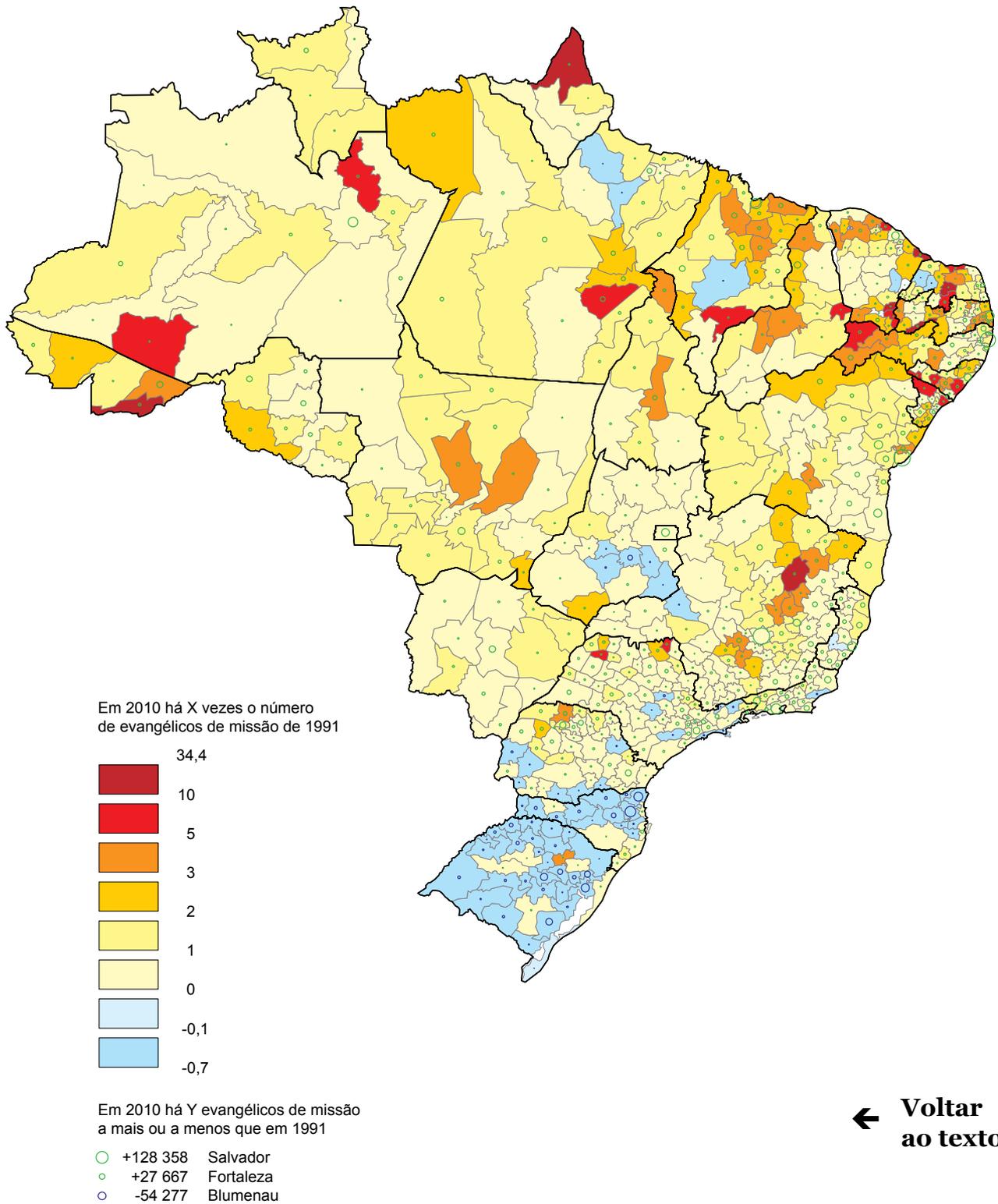
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 6**  
**Religiões Evangélicas de Missão - 2010**



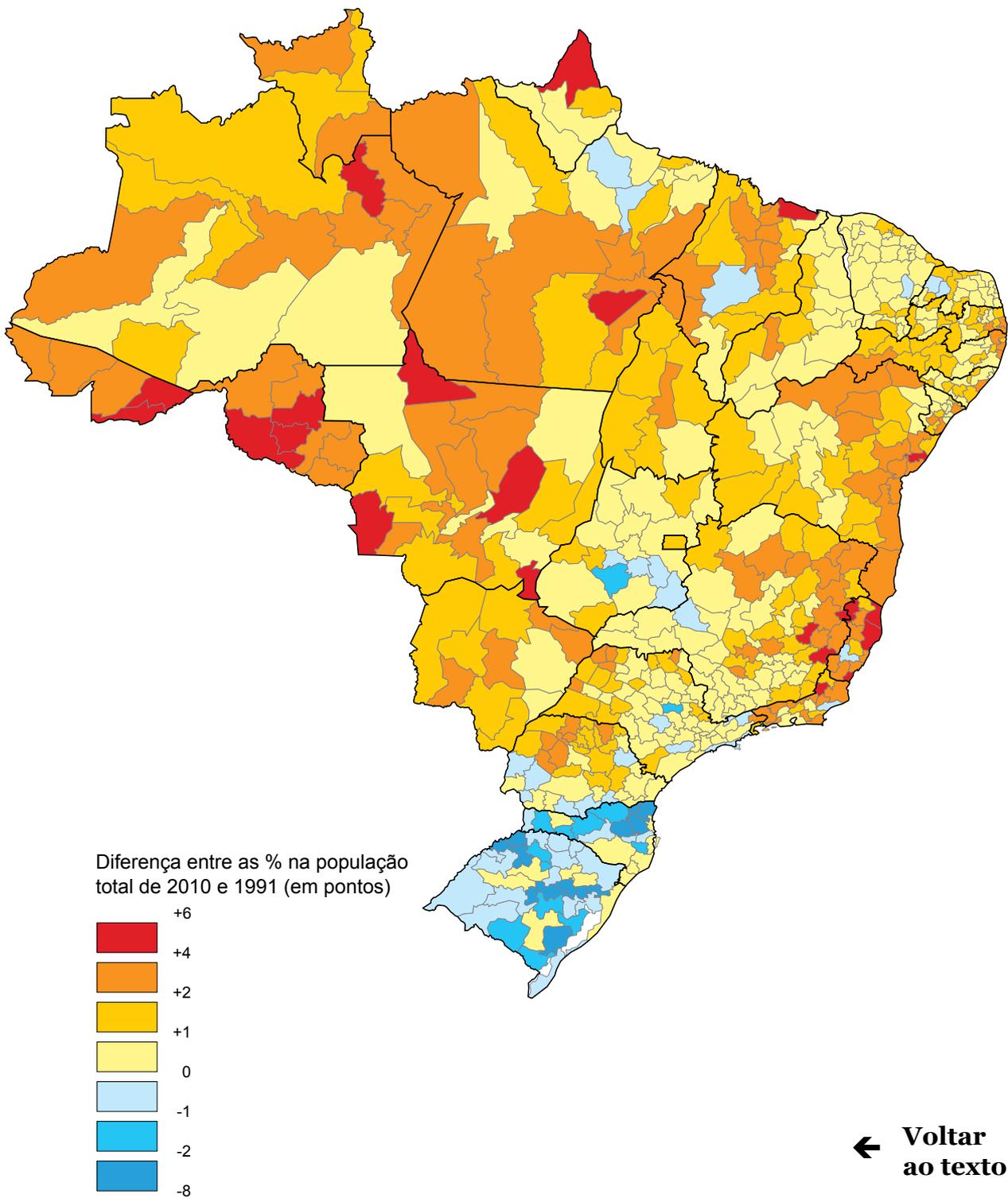
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 7**  
**Religiões Evangélicas de Missão**  
**Varição absoluta e relativa 1991/2010**  
**(com desconto do crescimento demográfico)**

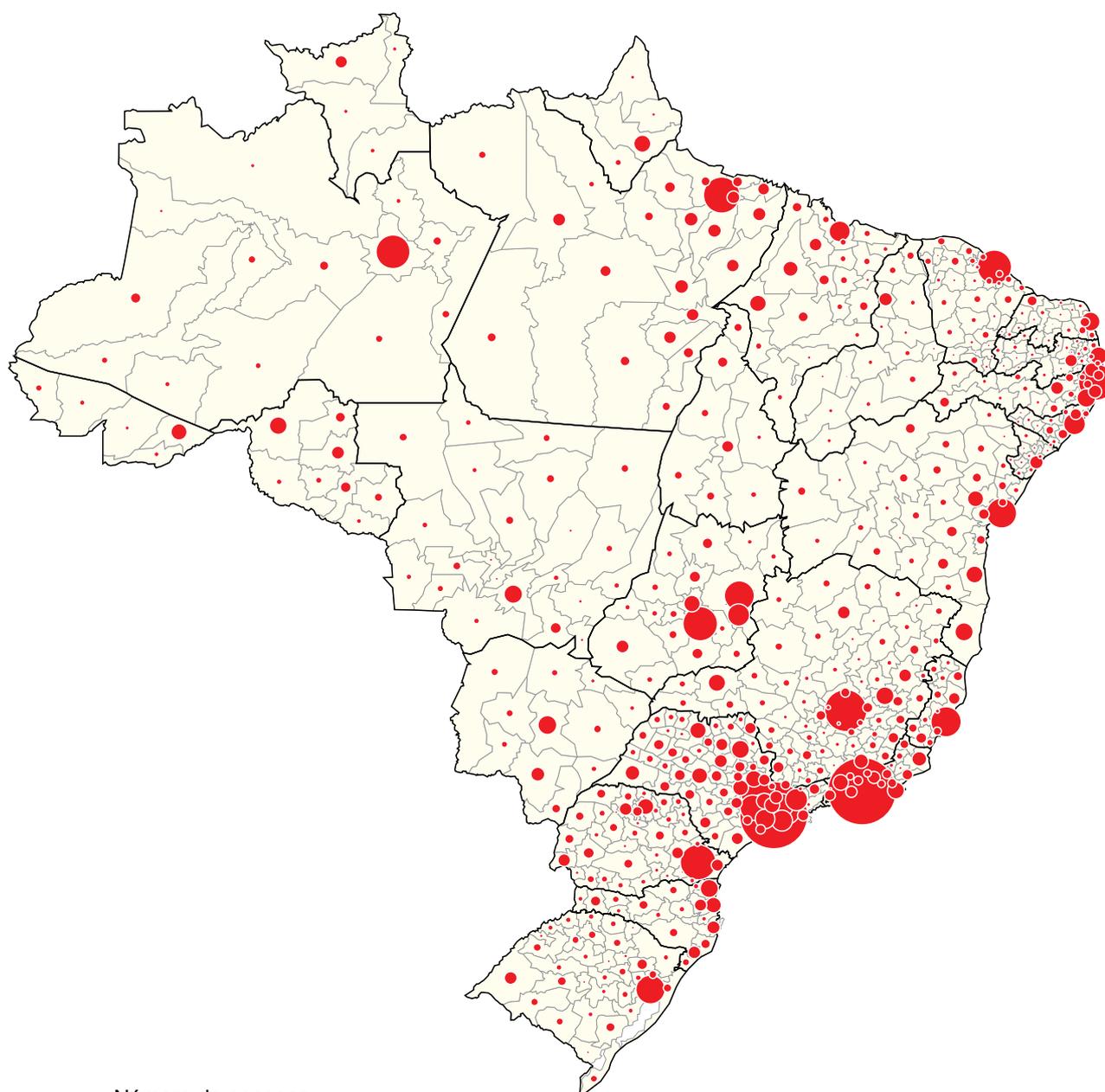


← **Voltar ao texto**

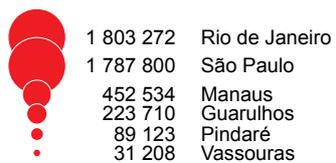
**Figura 8**  
**Religiões Evangélicas de Missão**  
**Evolução 1991/2010**



**Figura 9**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais - 2010**

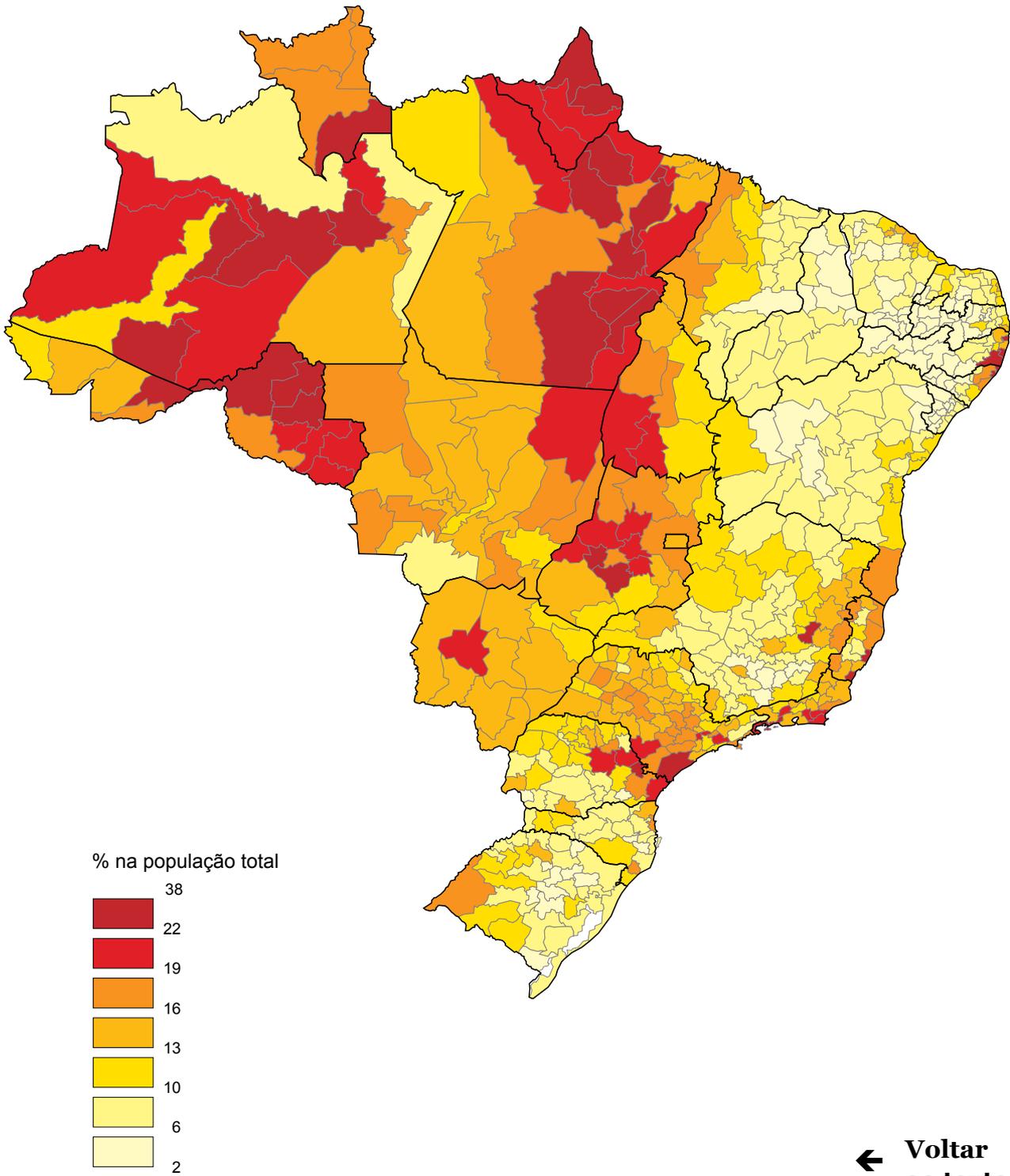


Número de pessoas



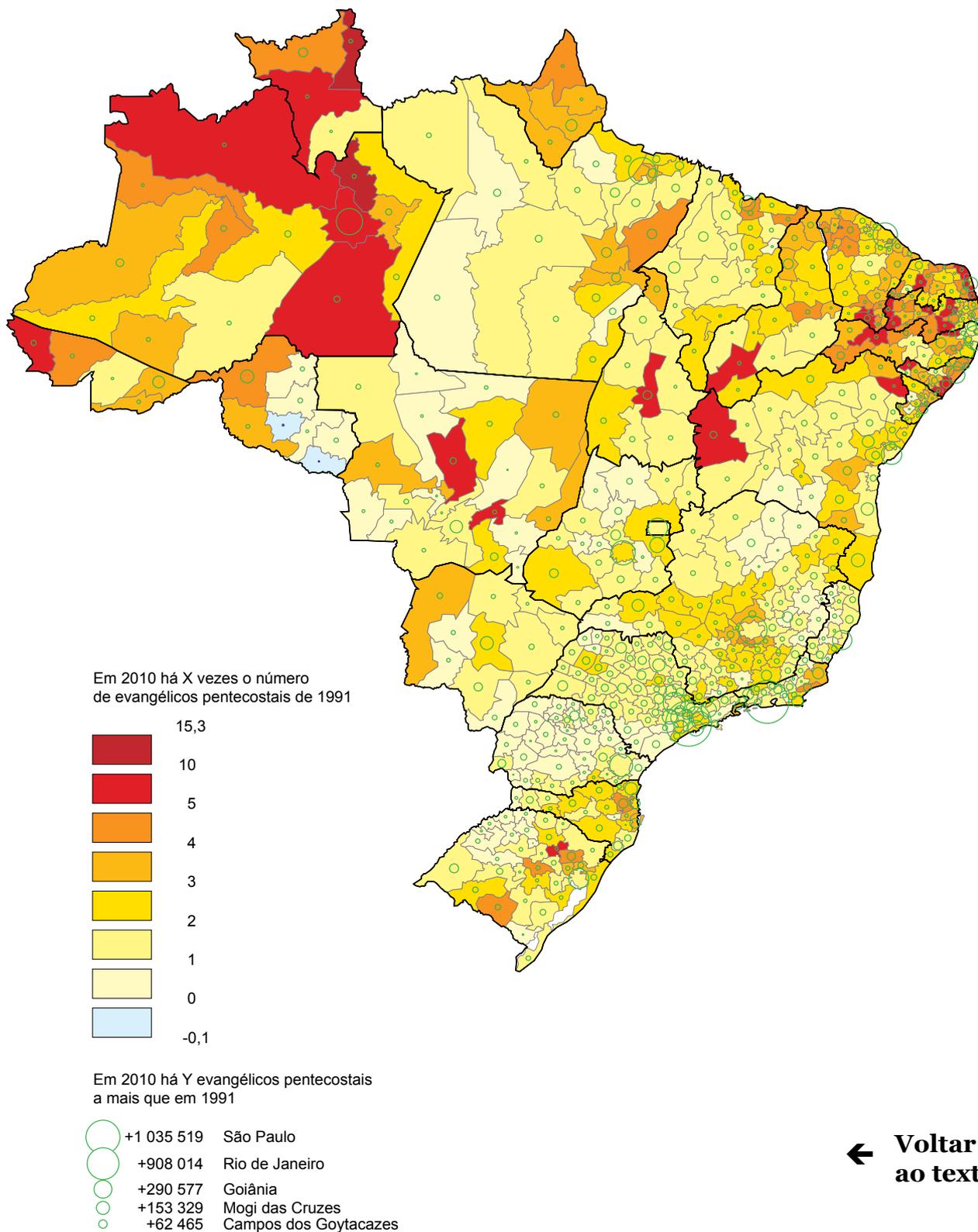
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 10**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais - 2010**



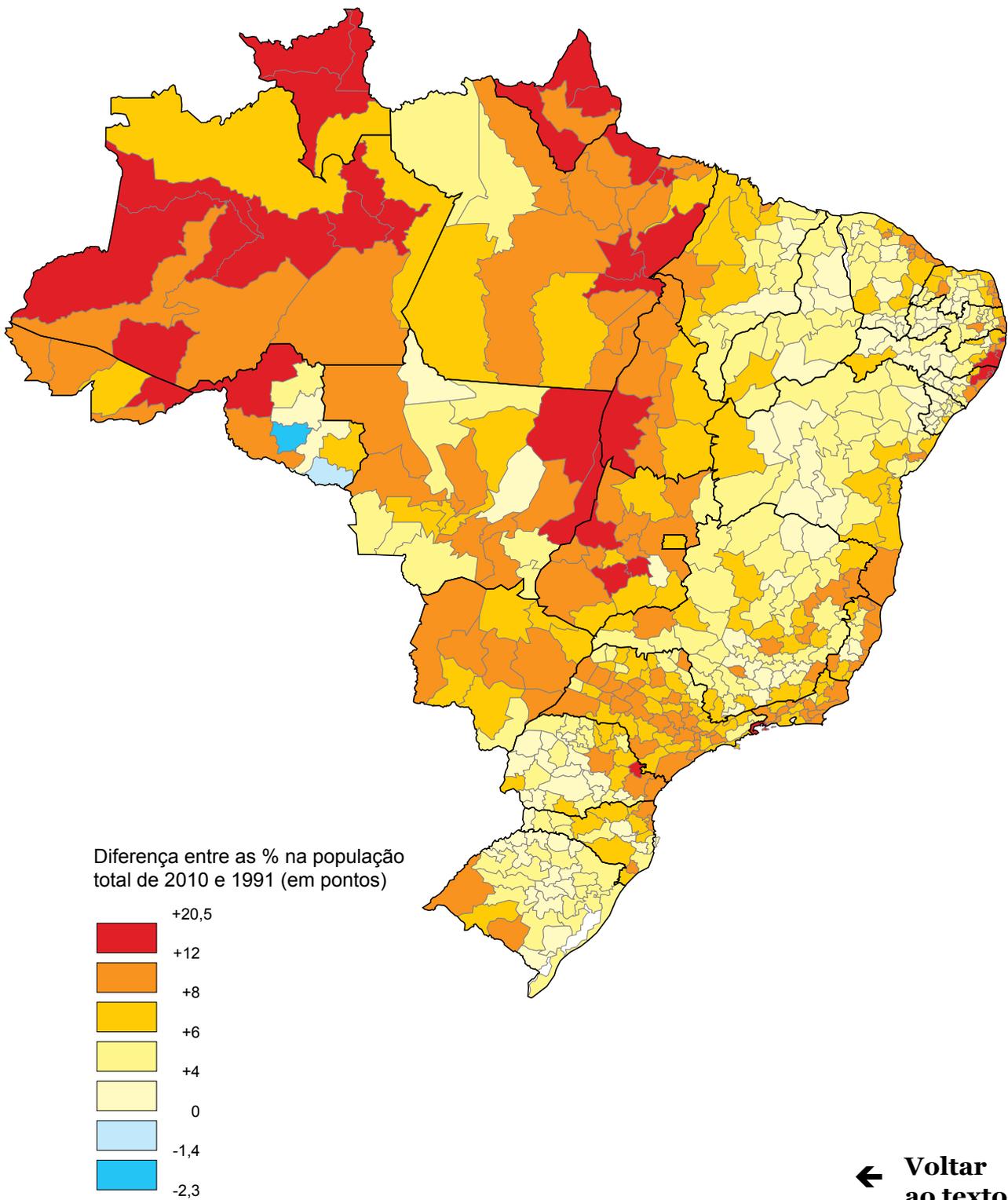
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 11**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais**  
**Varição absoluta e relativa 1991/2010**  
**(com desconto do crescimento demográfico)**

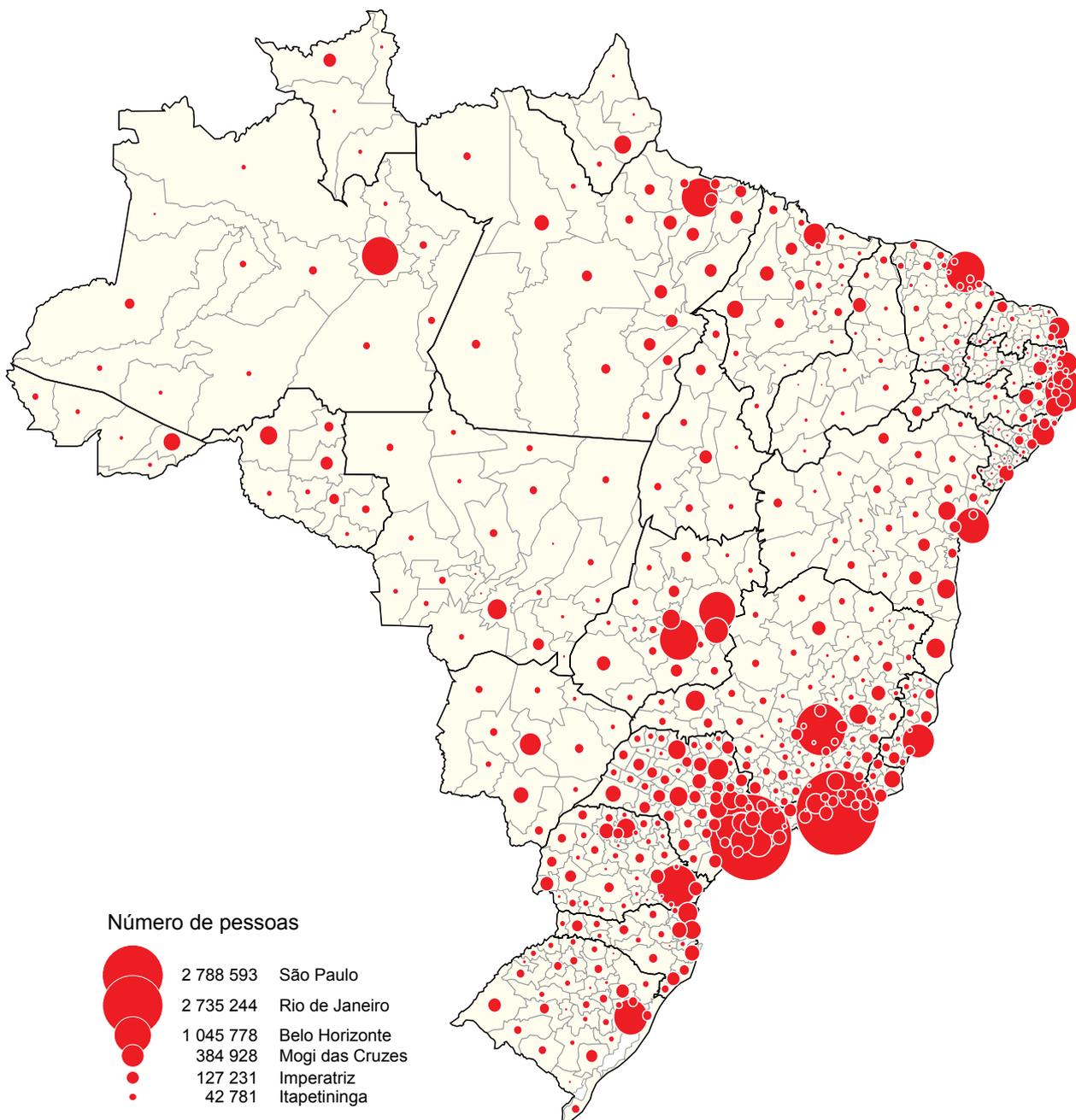


← **Voltar ao texto**

**Figura 12**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais**  
**Evolução 1991/2010**

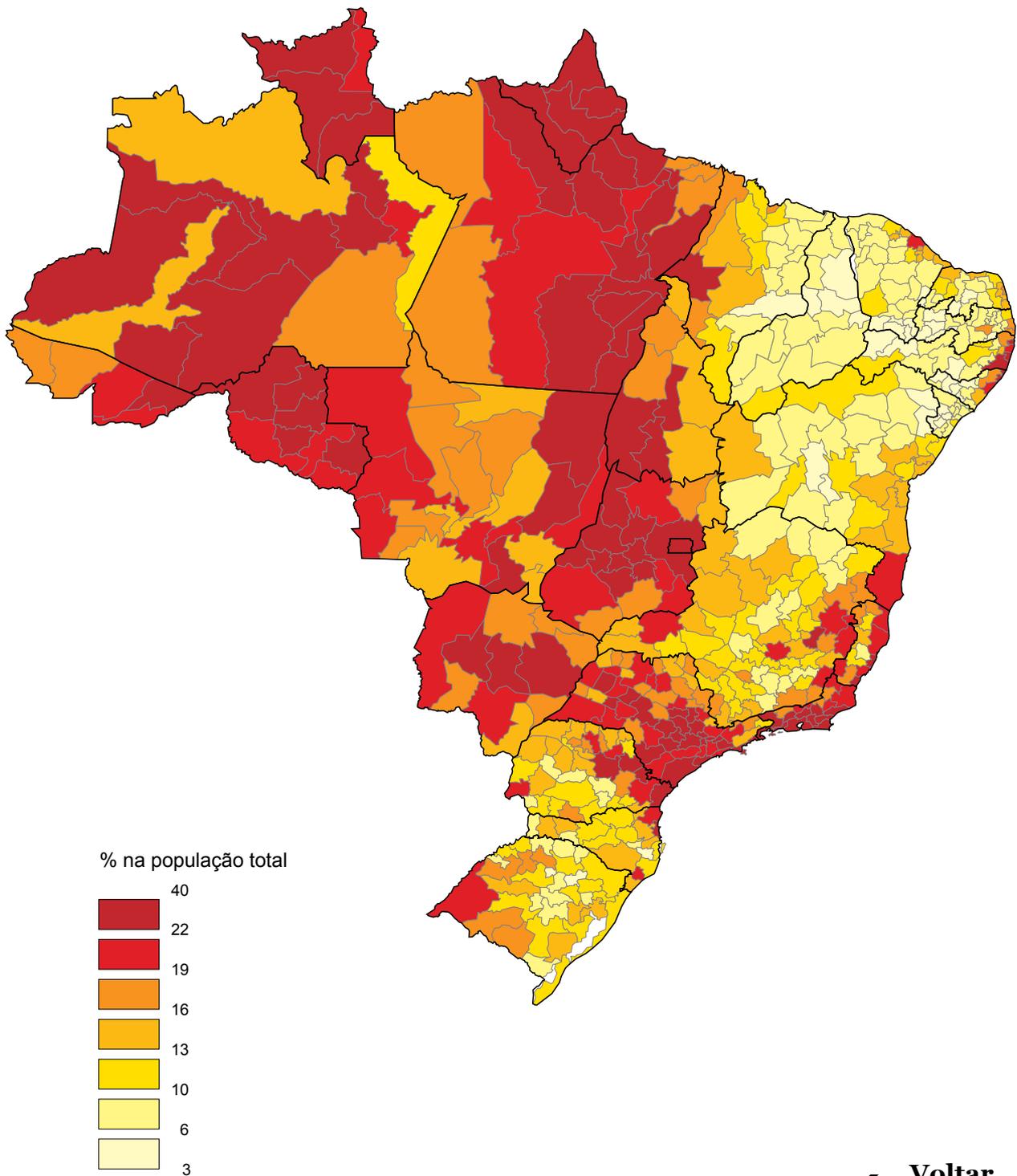


**Figura 13**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais e não determinadas - 2010**



← **Voltar  
ao texto**

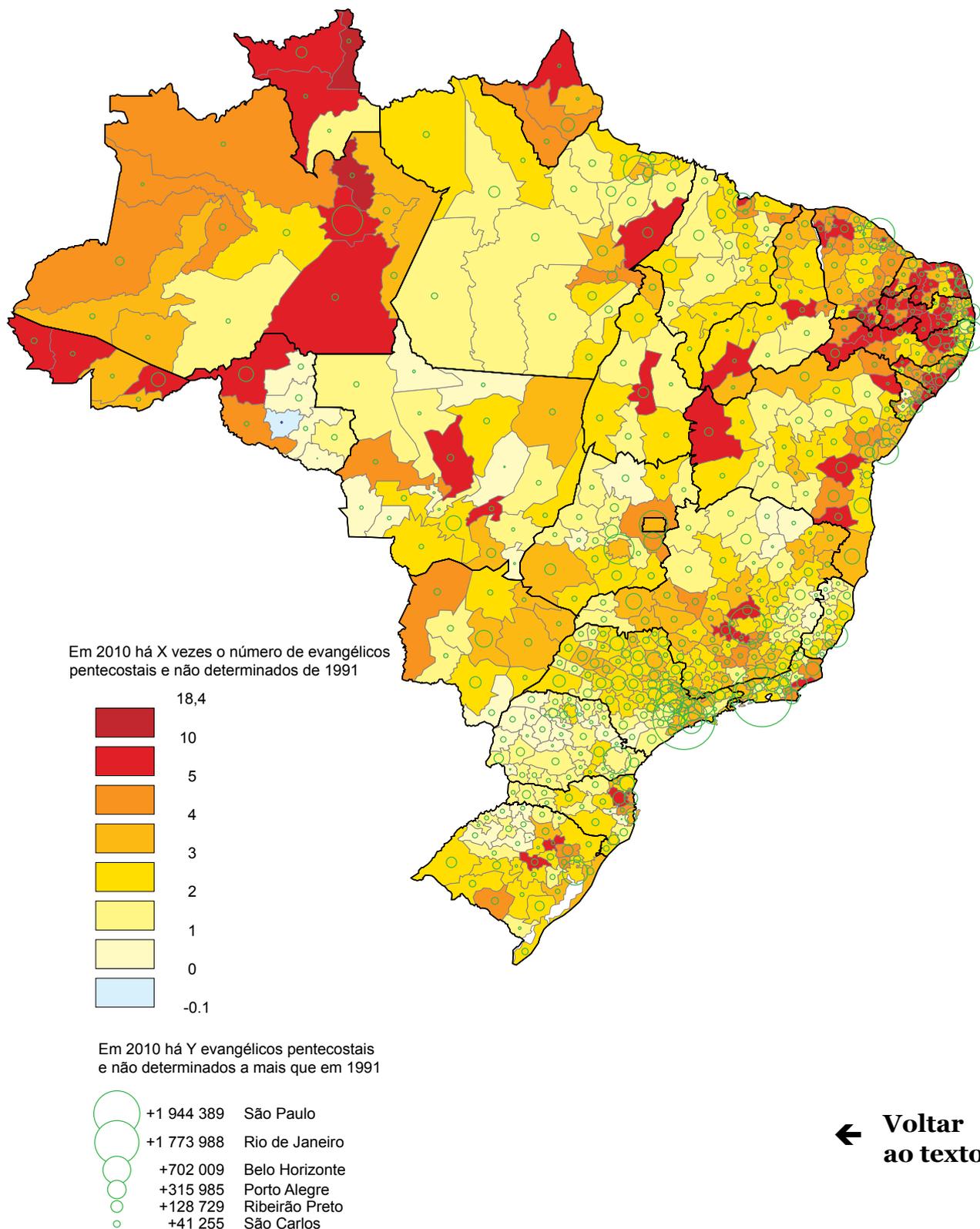
**Figura 14**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais e não determinadas - 2010**



← **Voltar  
ao texto**

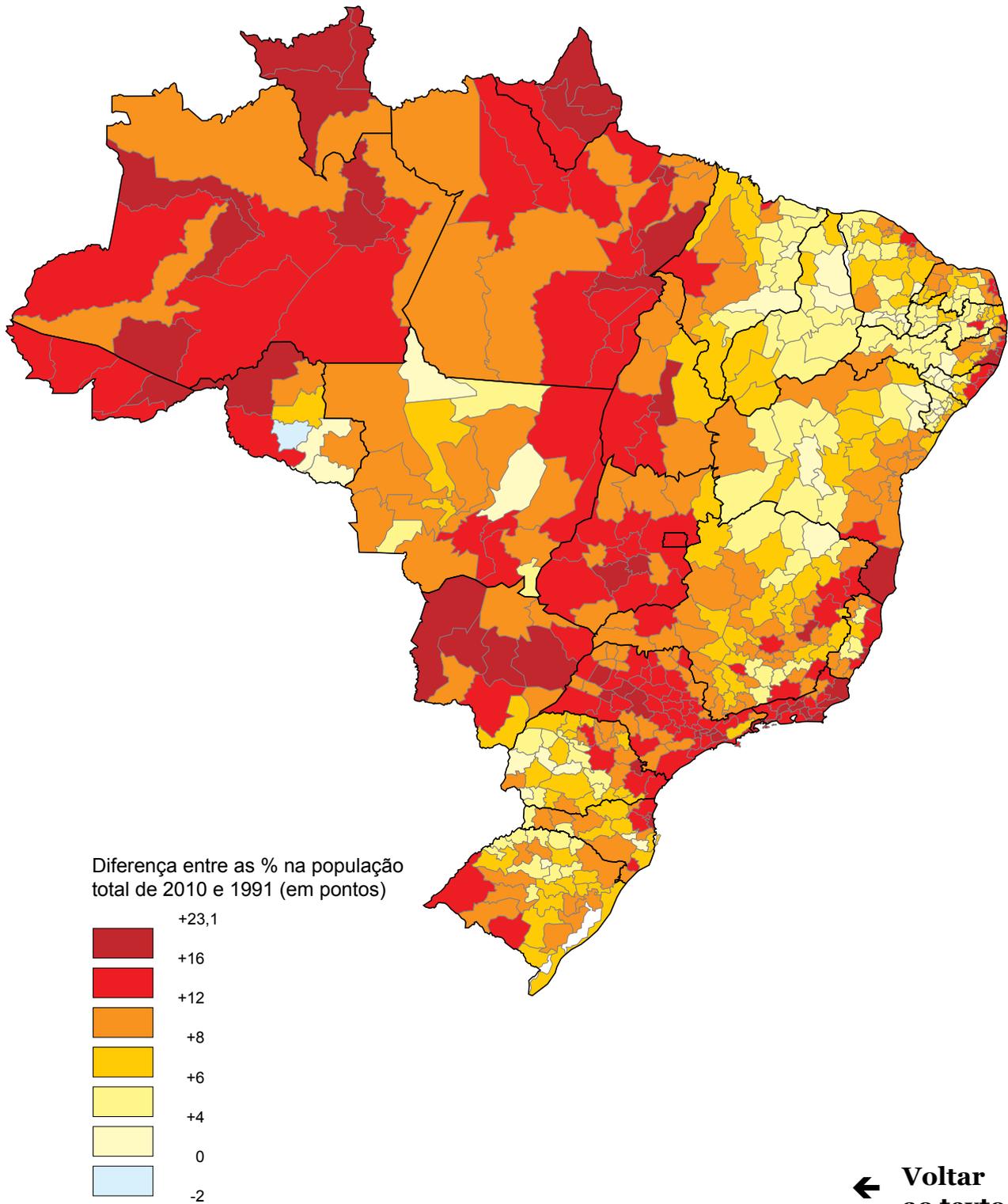
Figura 15

### Religiões Evangélicas Pentecostais e não determinadas Variação absoluta e relativa 1991/2010 (com desconto do crescimento demográfico)

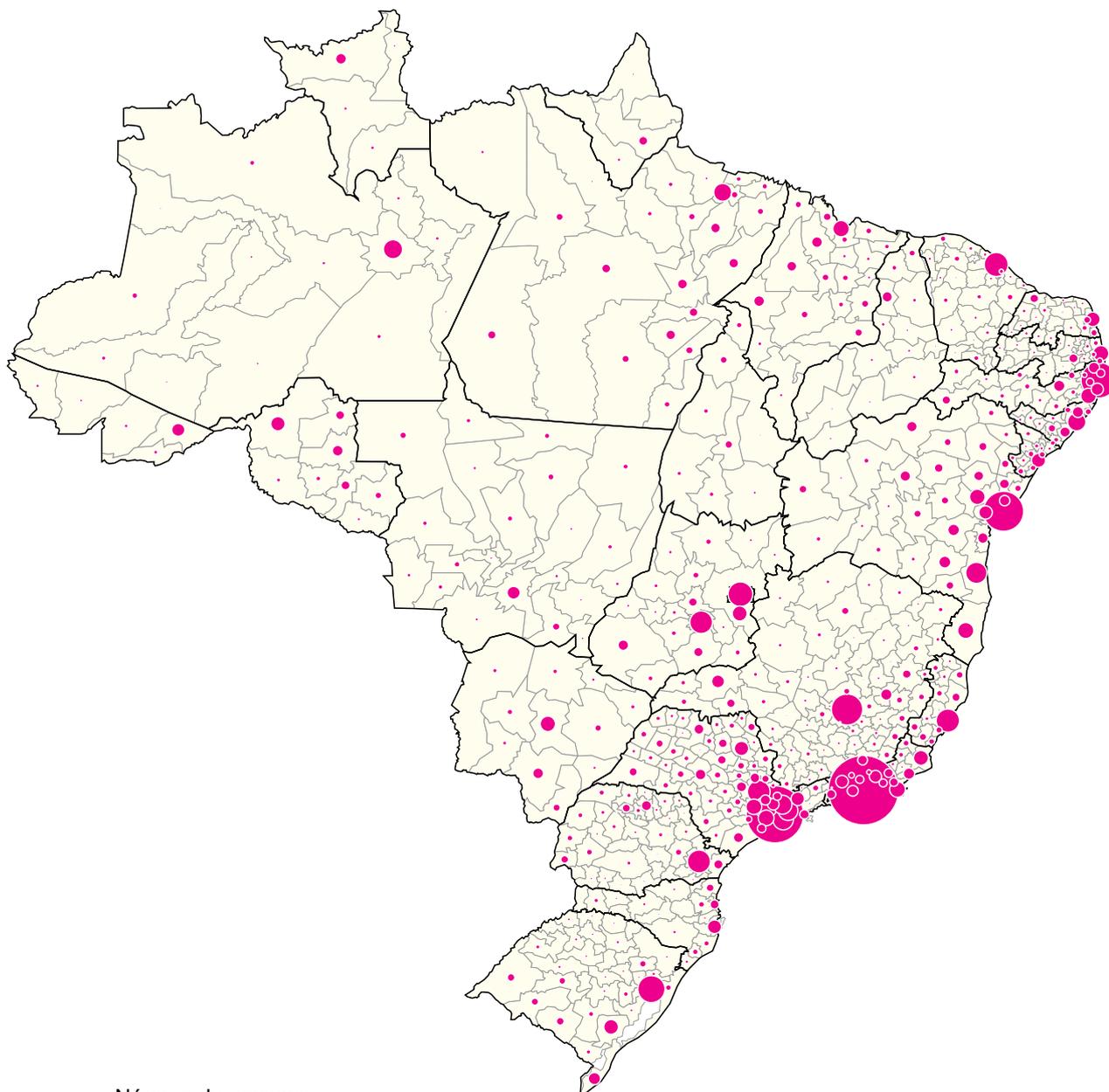


← Voltar ao texto

**Figura 16**  
**Religiões Evangélicas Pentecostais e não determinadas**  
**Evolução 1991/2010**



**Figura 17**  
**Pessoas sem Religião - 2010**

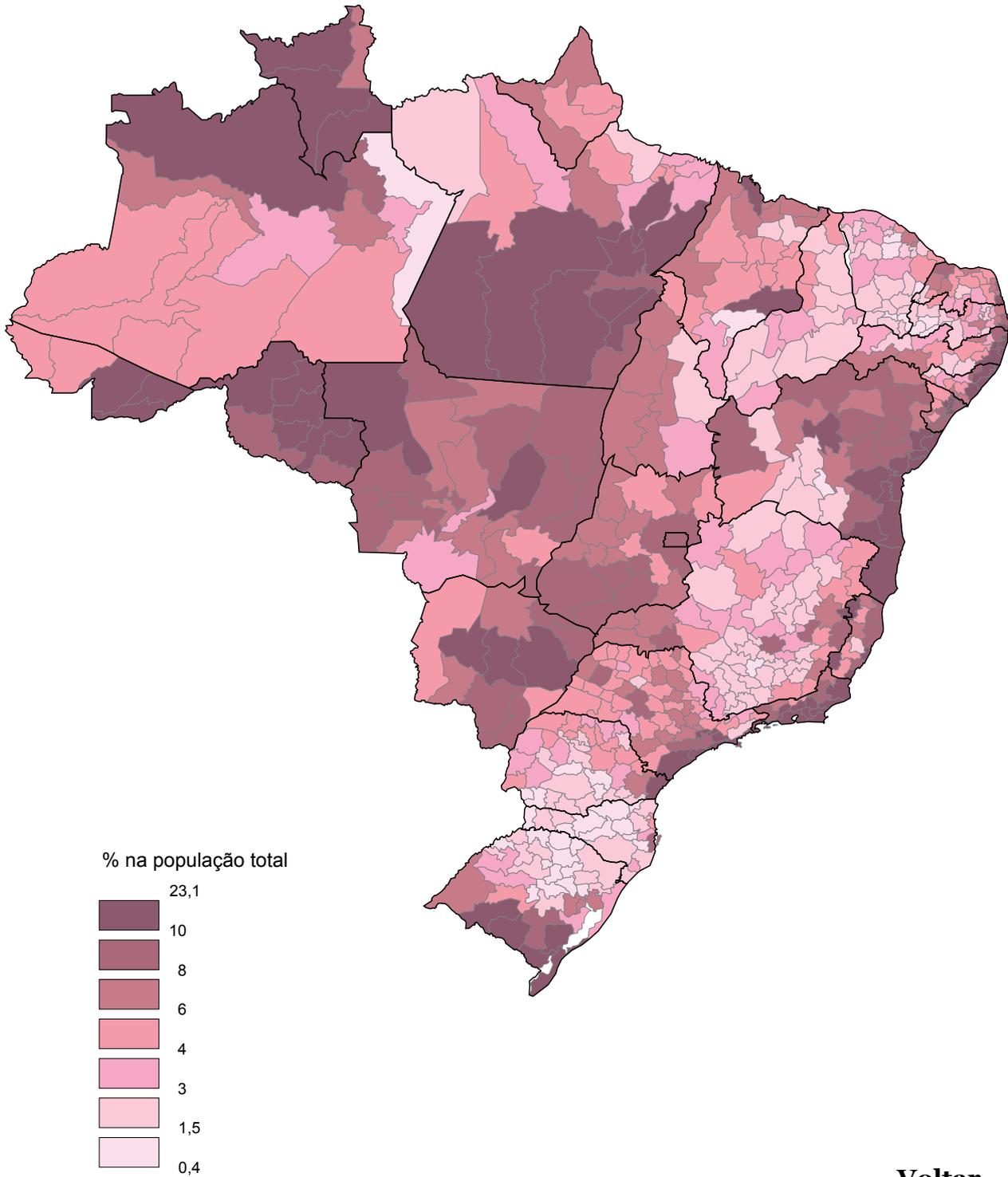


Número de pessoas



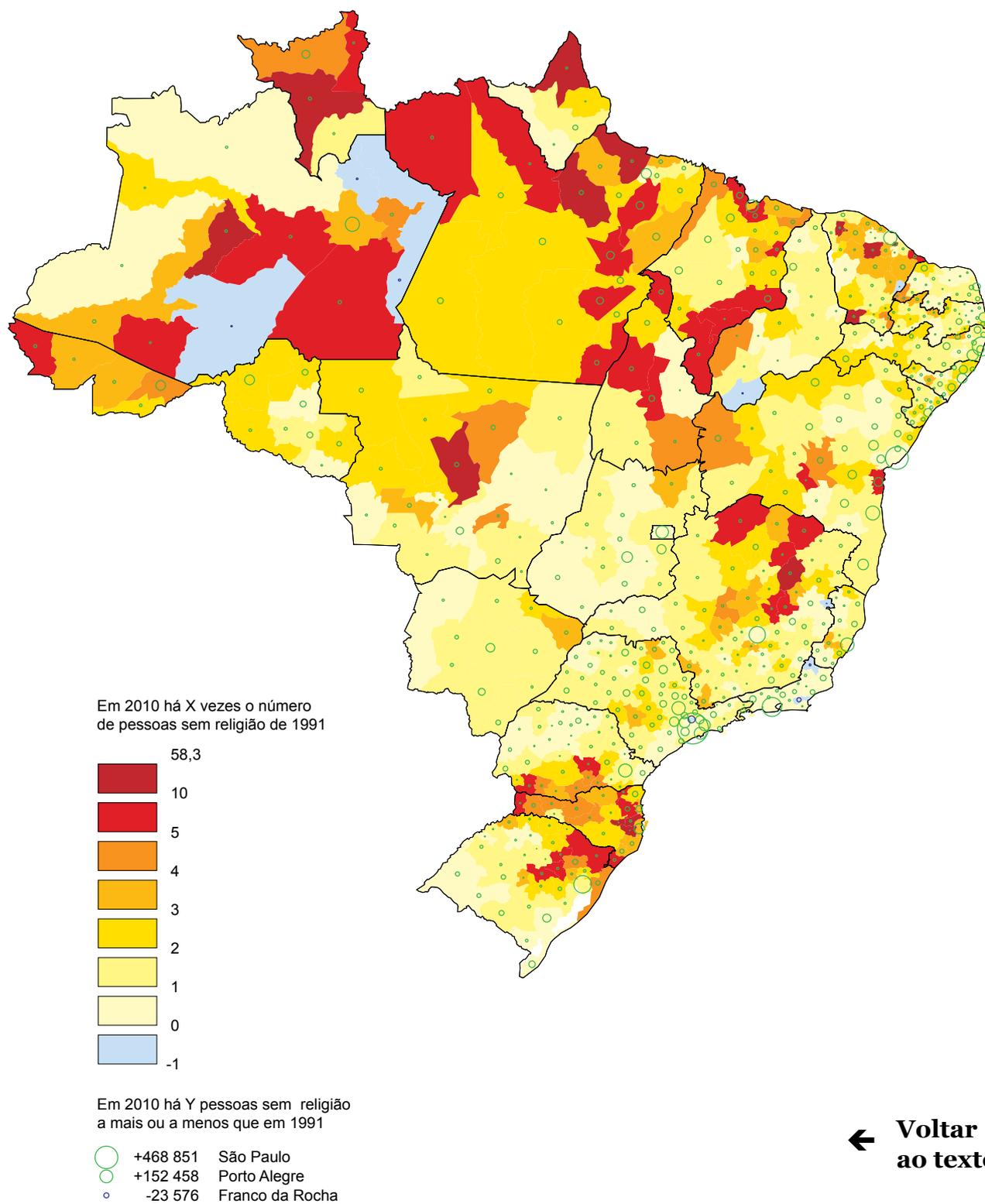
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 18**  
**Pessoas sem Religião - 2010**



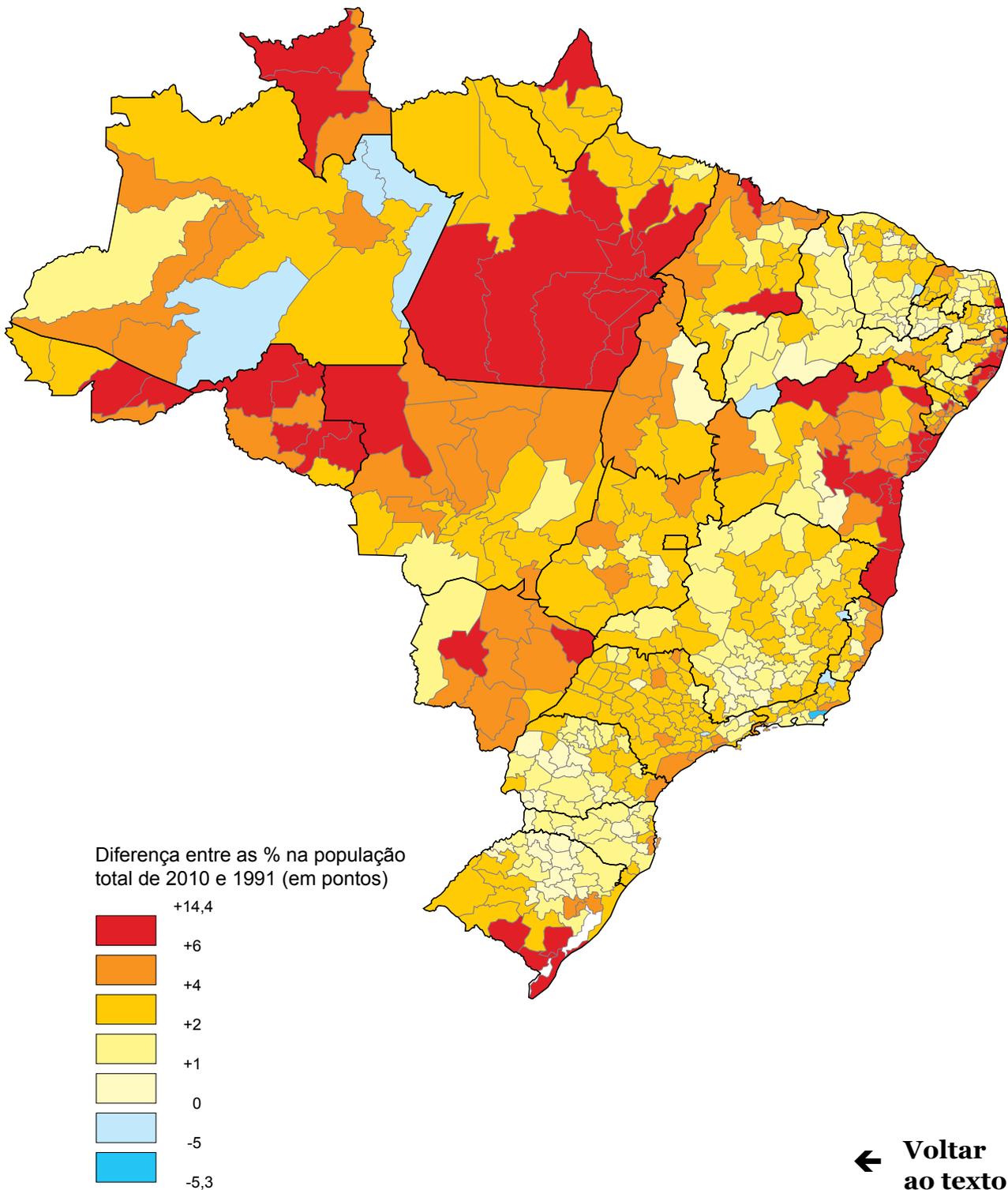
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 19**  
**Pessoas sem Religião**  
**Varição absoluta e relativa 1991/2010**  
**(com desconto do crescimento demográfico)**

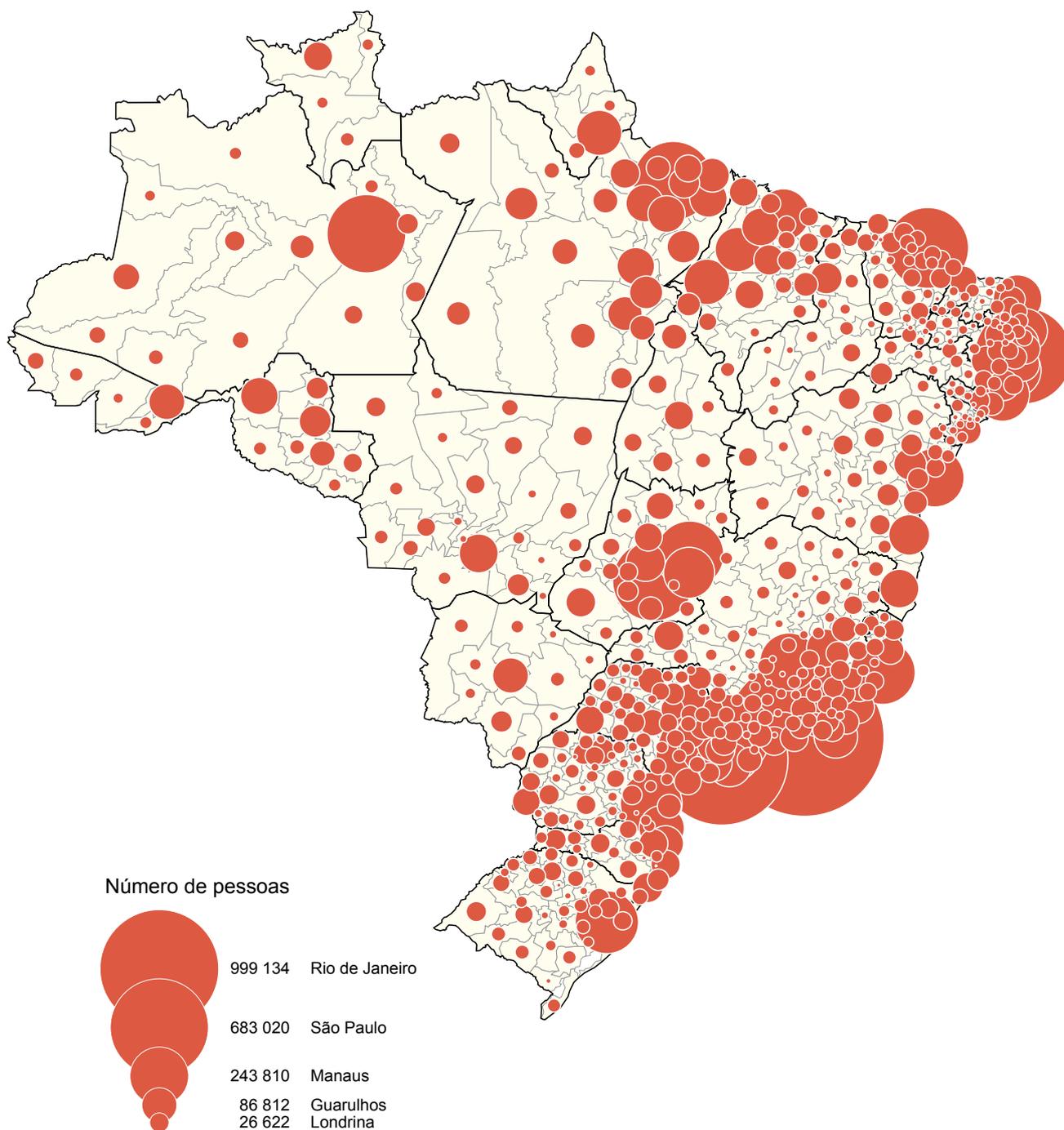


← **Voltar ao texto**

**Figura 20**  
**Pessoas sem Religião**  
**Evolução 1991/2010**

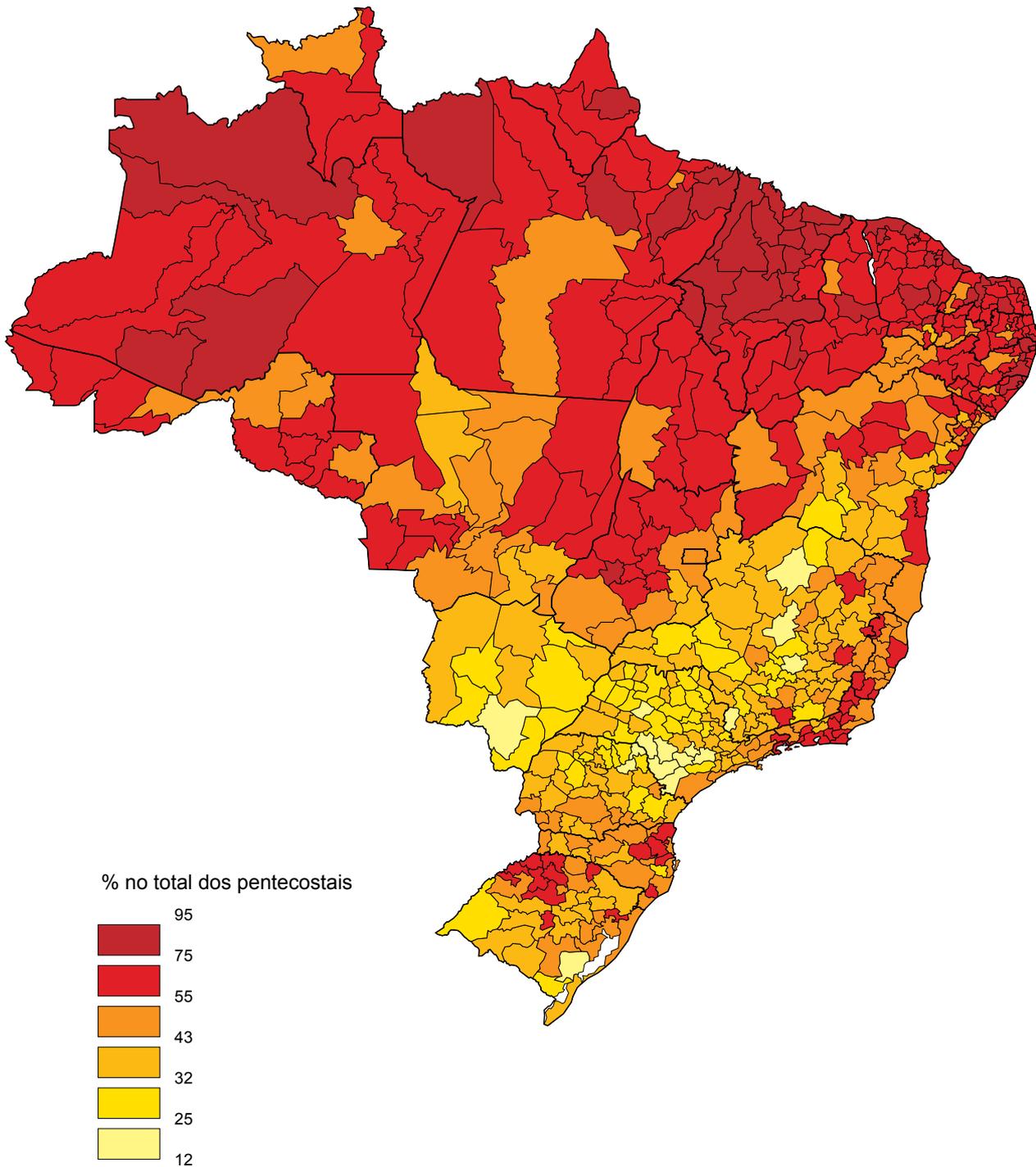


**Figura 21**  
**Religião Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus - 2010**



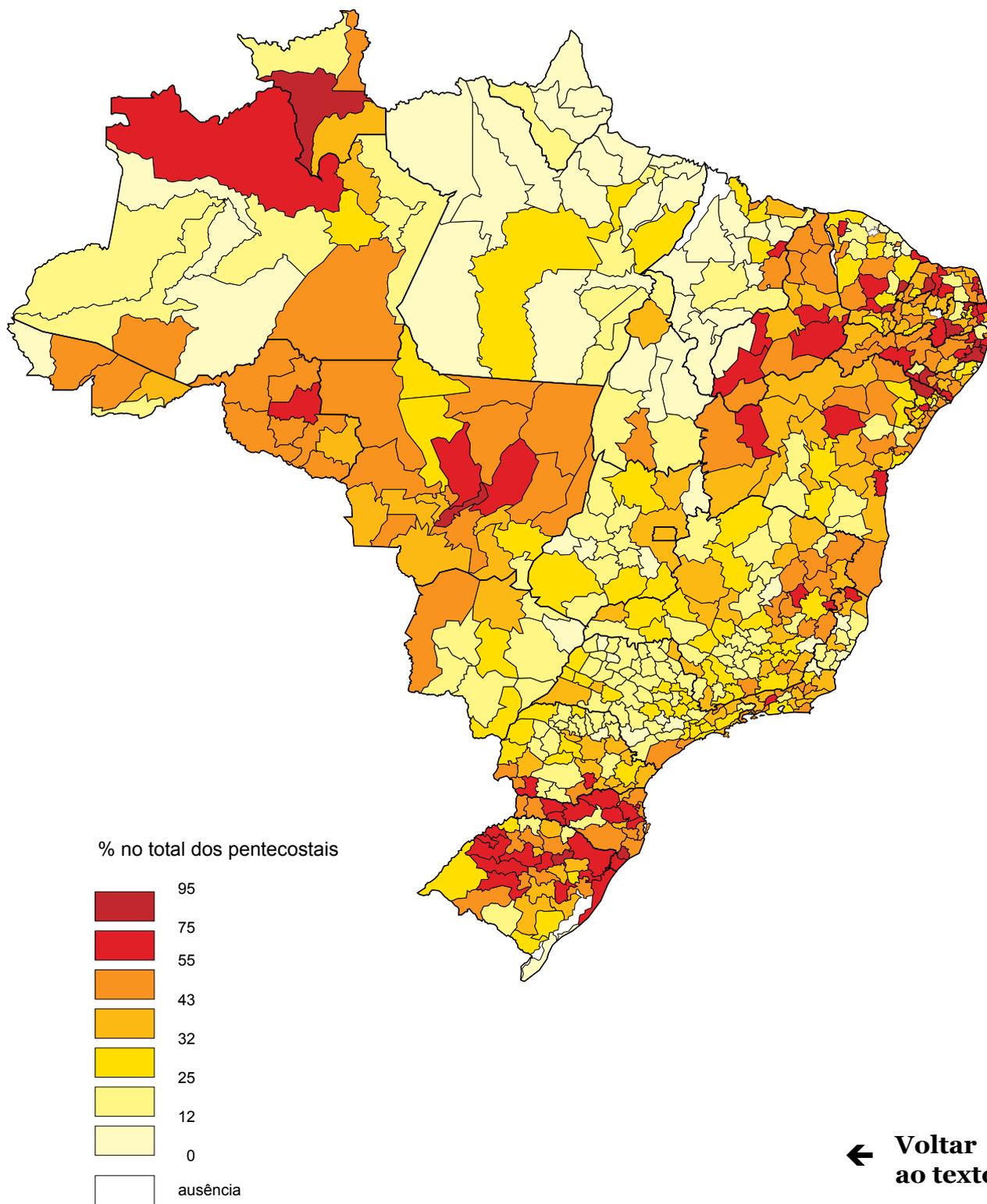
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 22**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Assembleia de Deus - 2010**

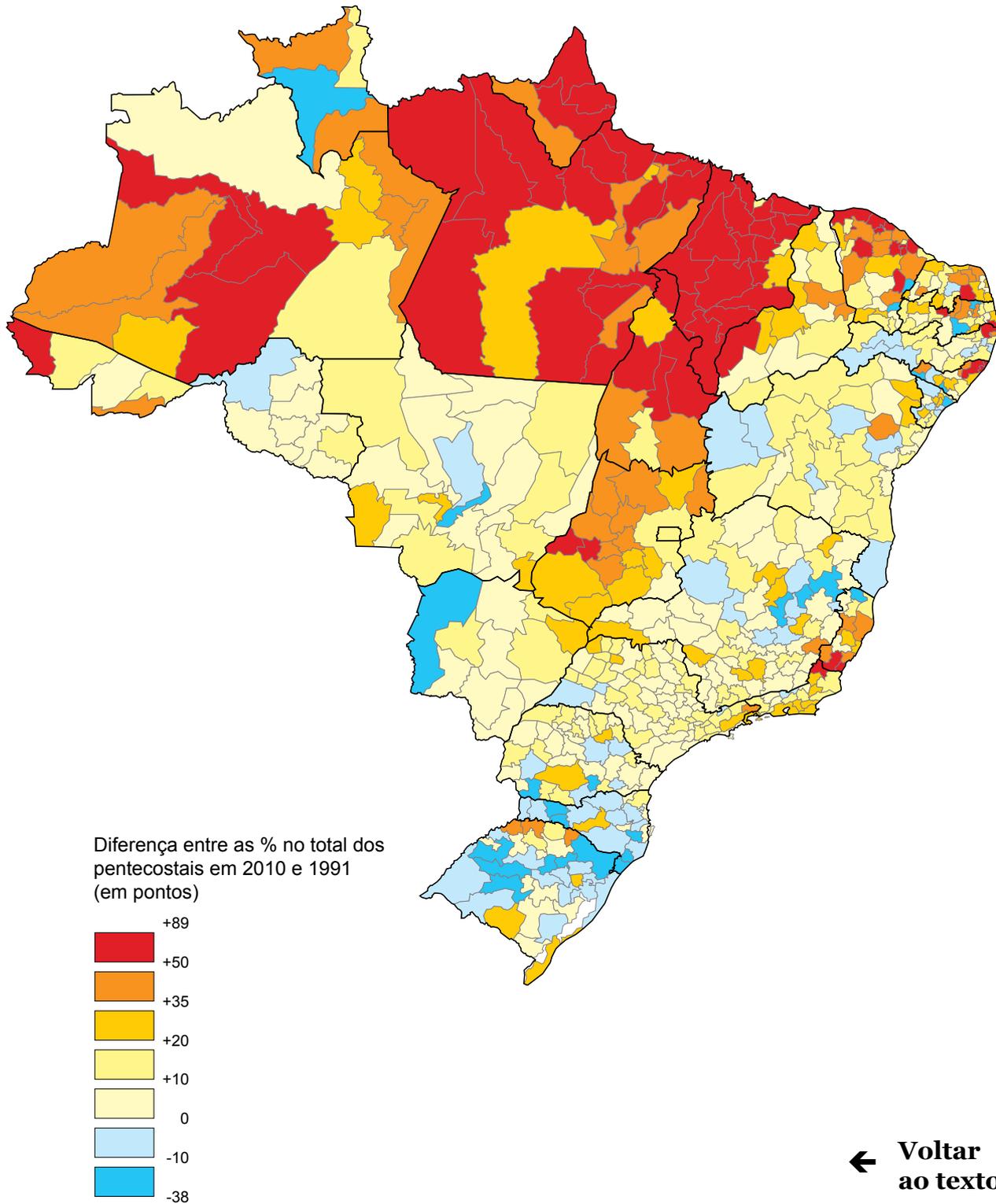


← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 23**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Assembleia de Deus - 1991**

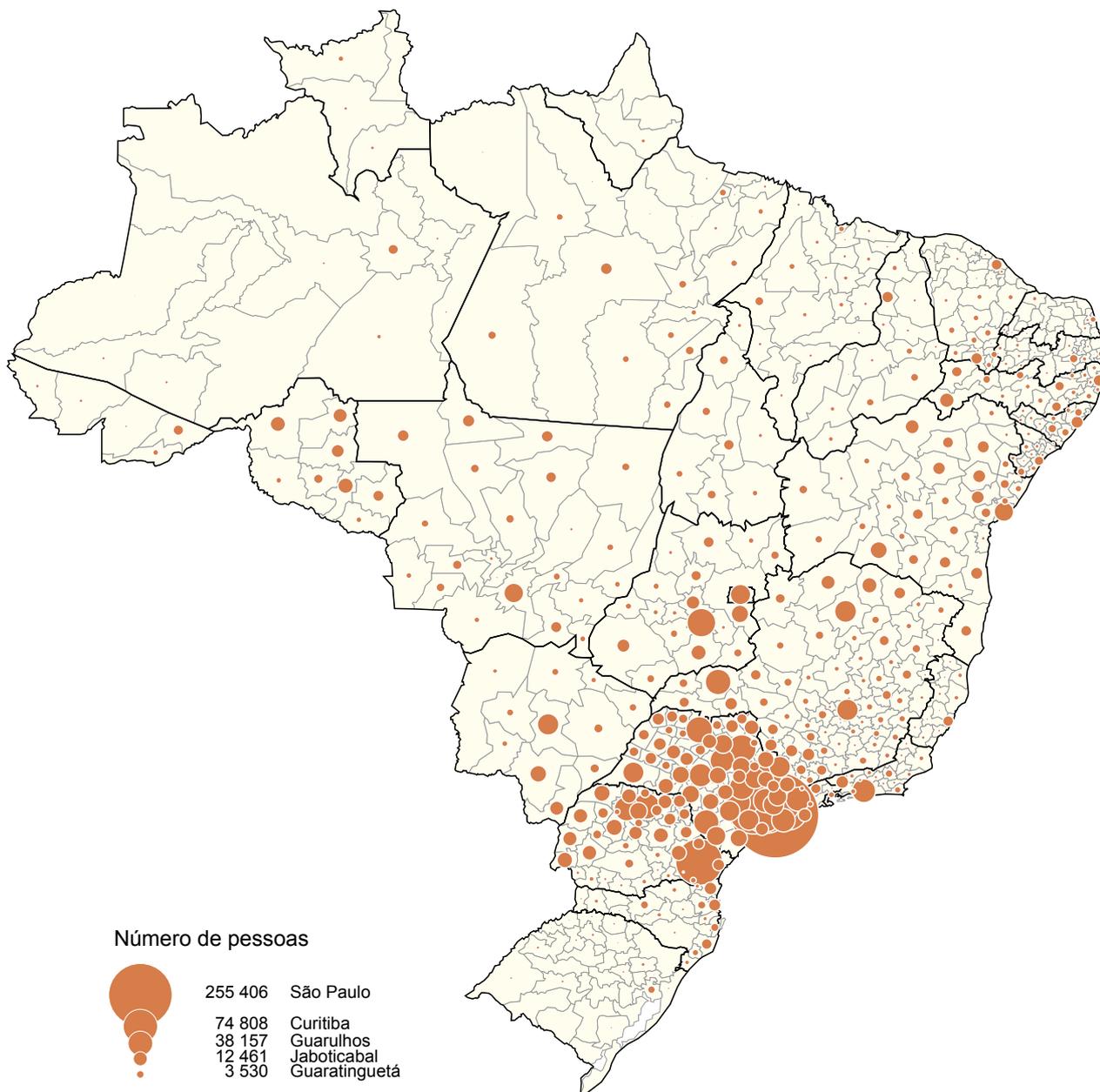


**Figura 24**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Assembleia de Deus**  
**Evolução 1991/2010**



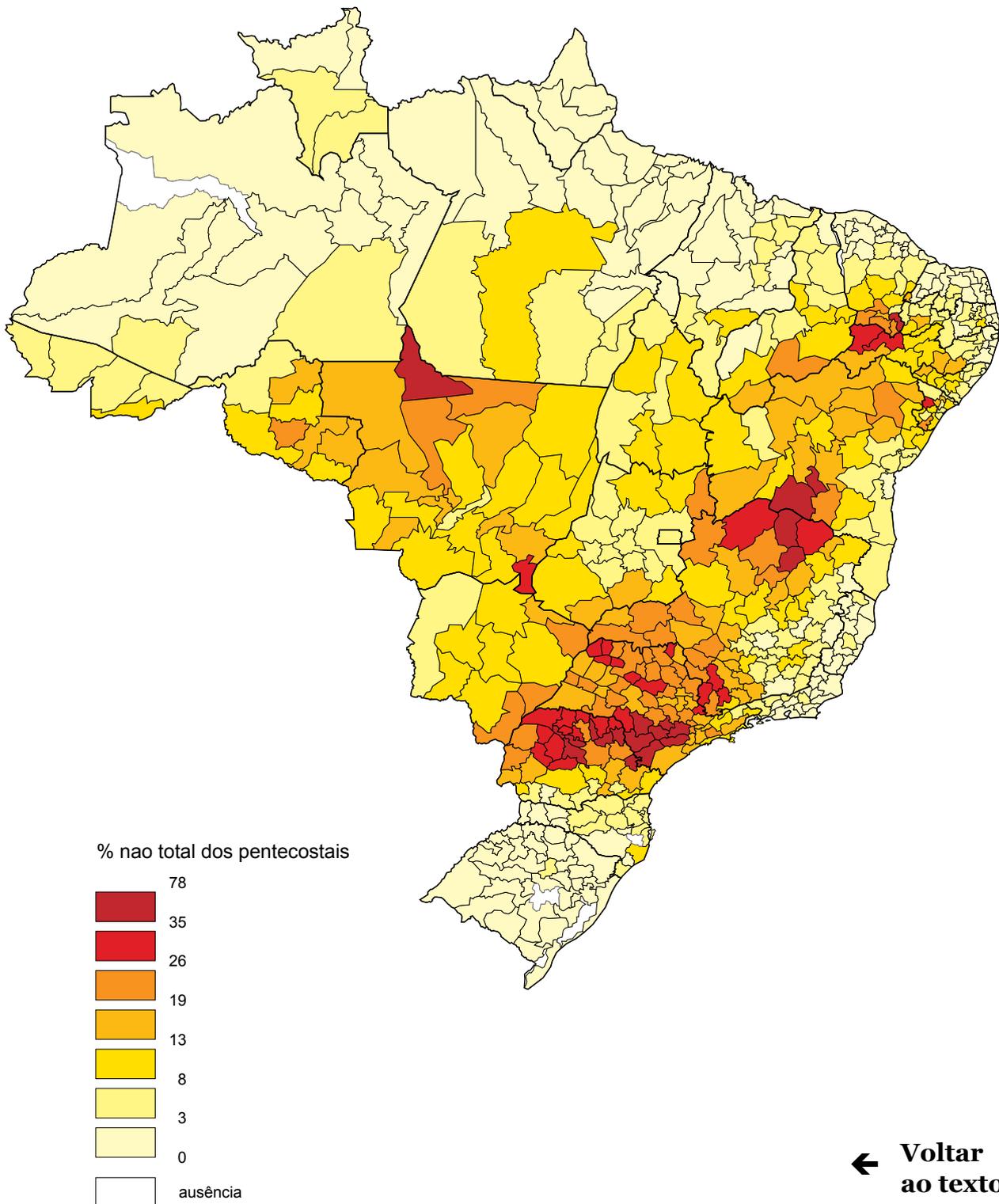
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 25**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Congregação Cristã do Brasil - 2010**



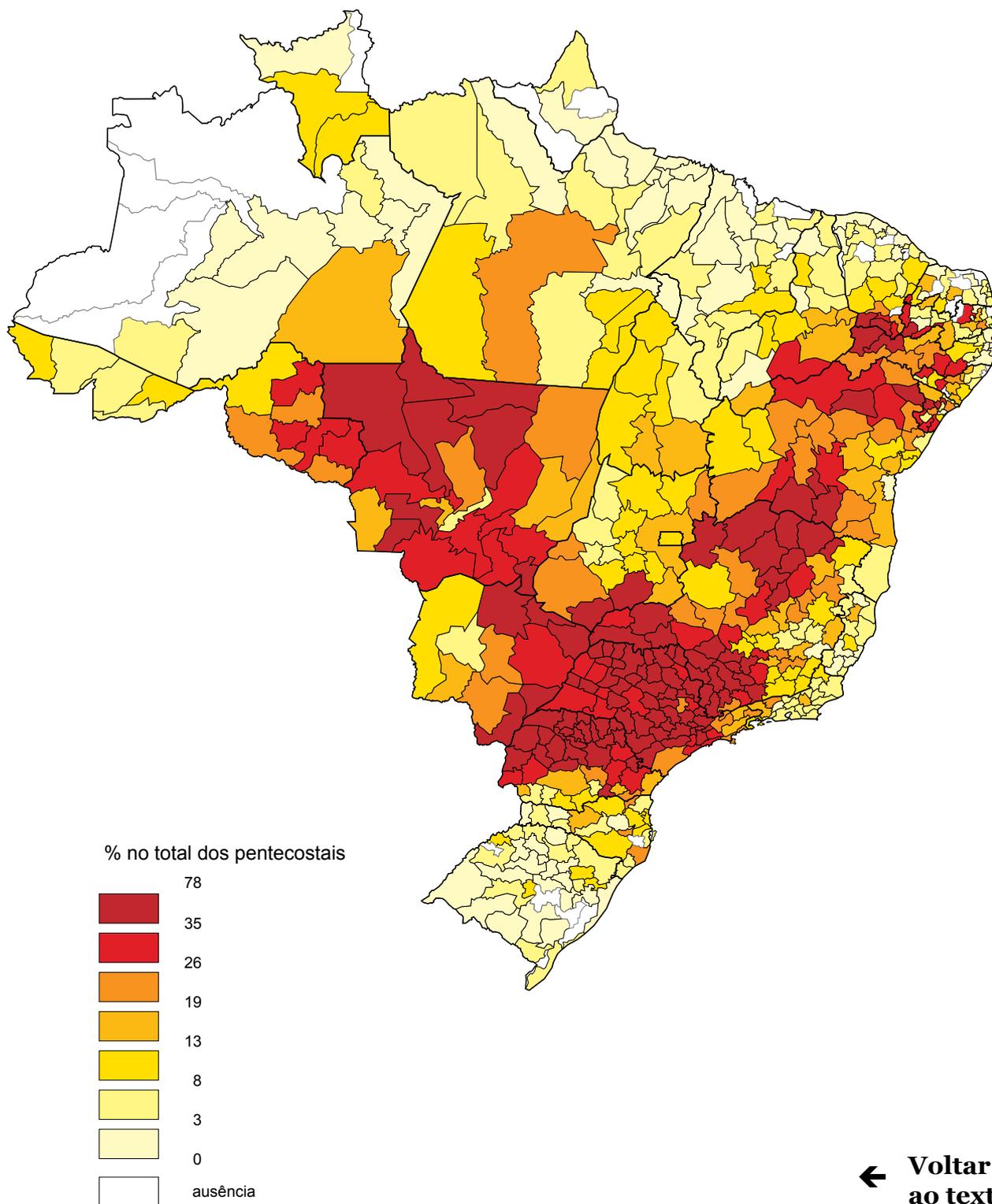
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 26**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Congregação Cristã do Brasil - 2010**



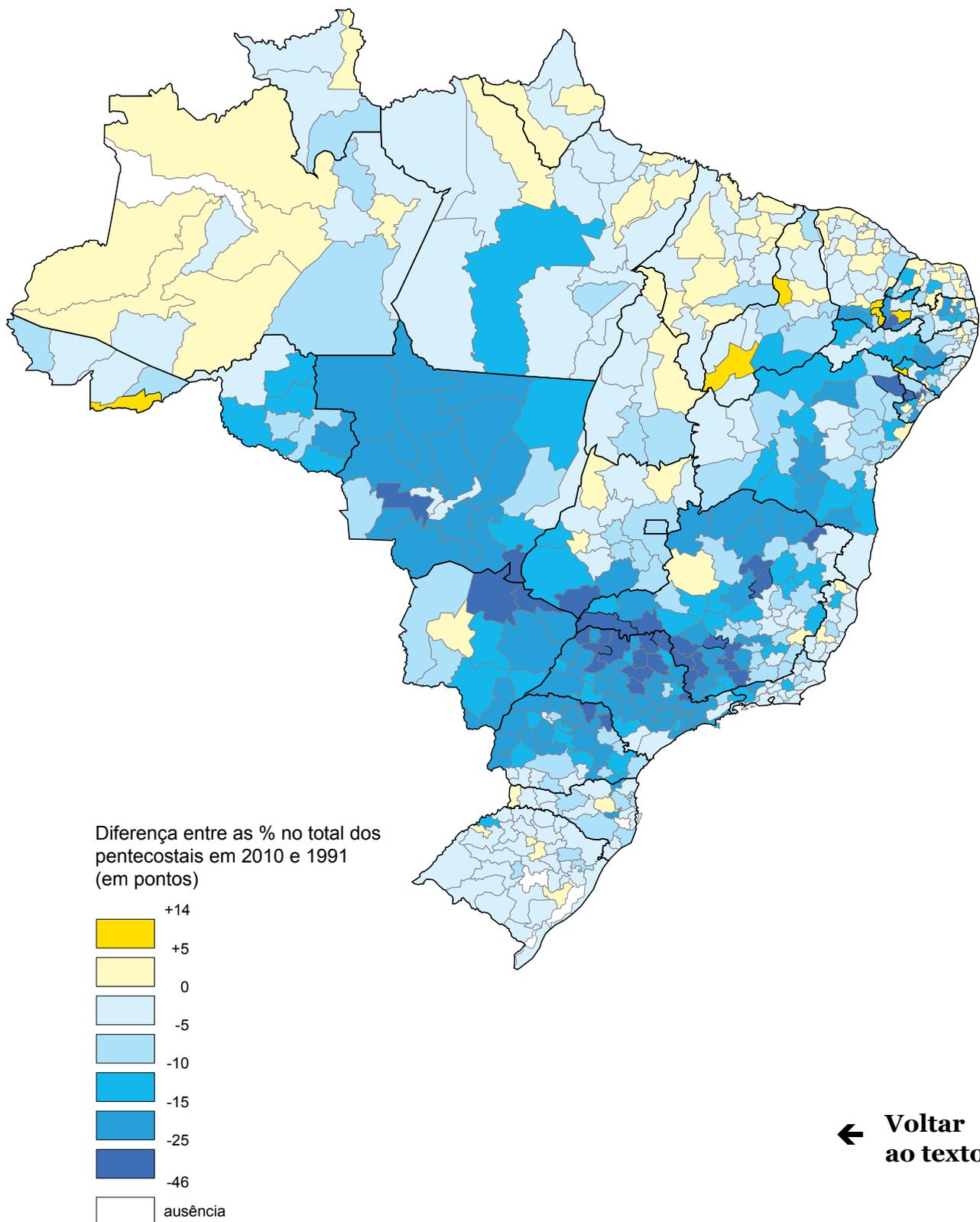
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 27**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Congregação Cristã do Brasil - 1991**



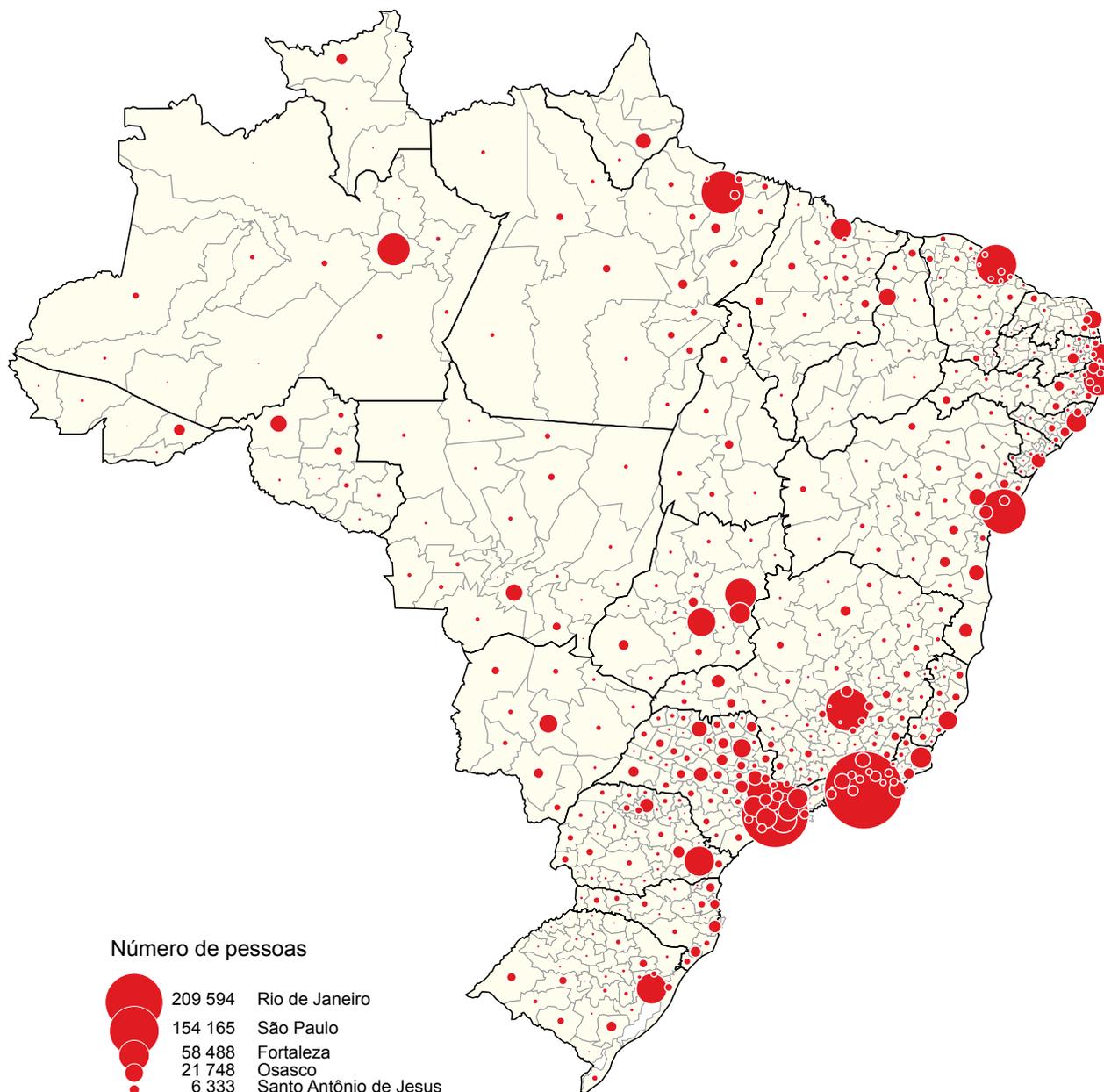
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 28**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Congregação Cristã do Brasil**  
**Evolução 1991/2010**



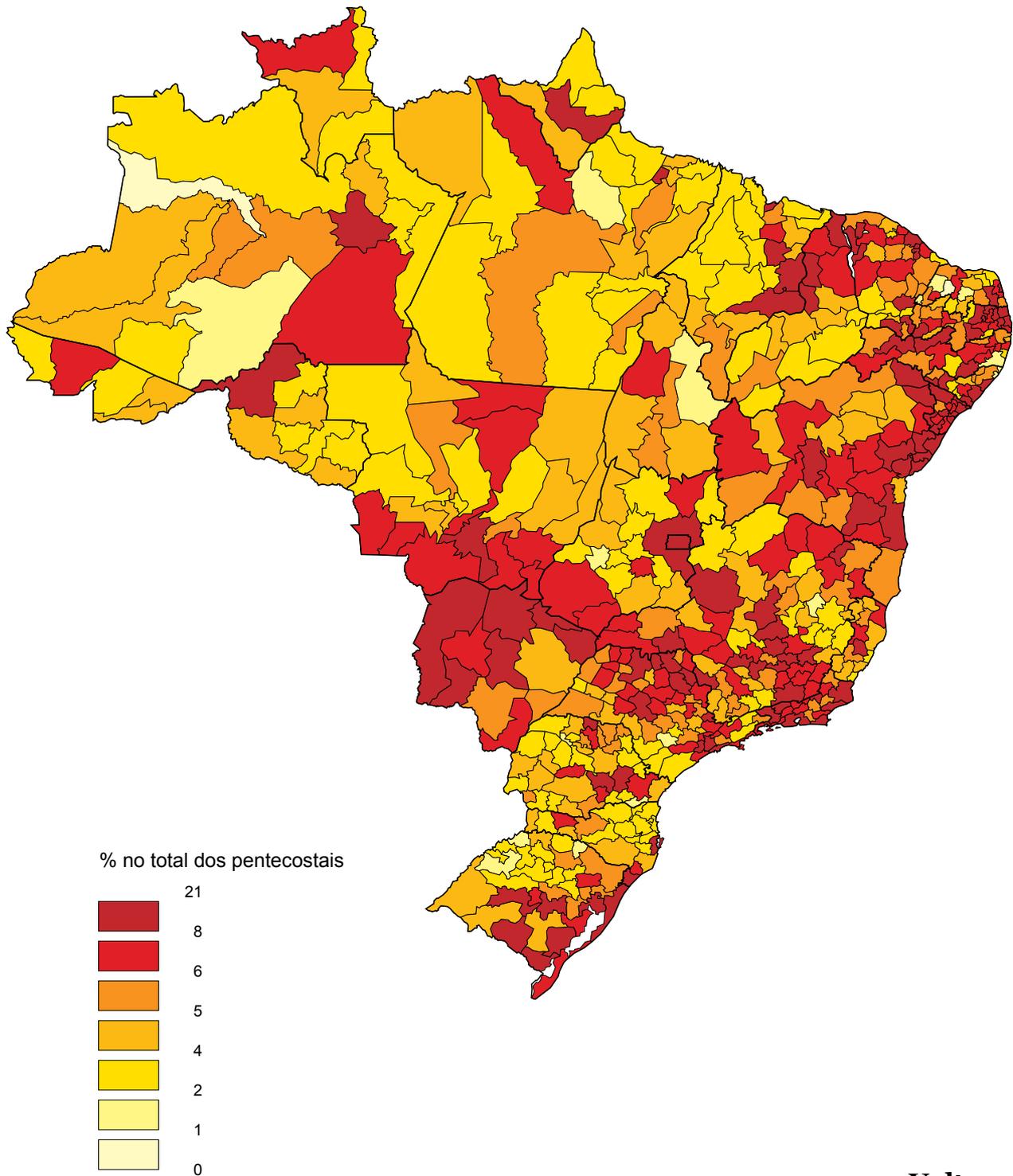
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 29**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Igreja Universal do Reino de Deus - 2010**



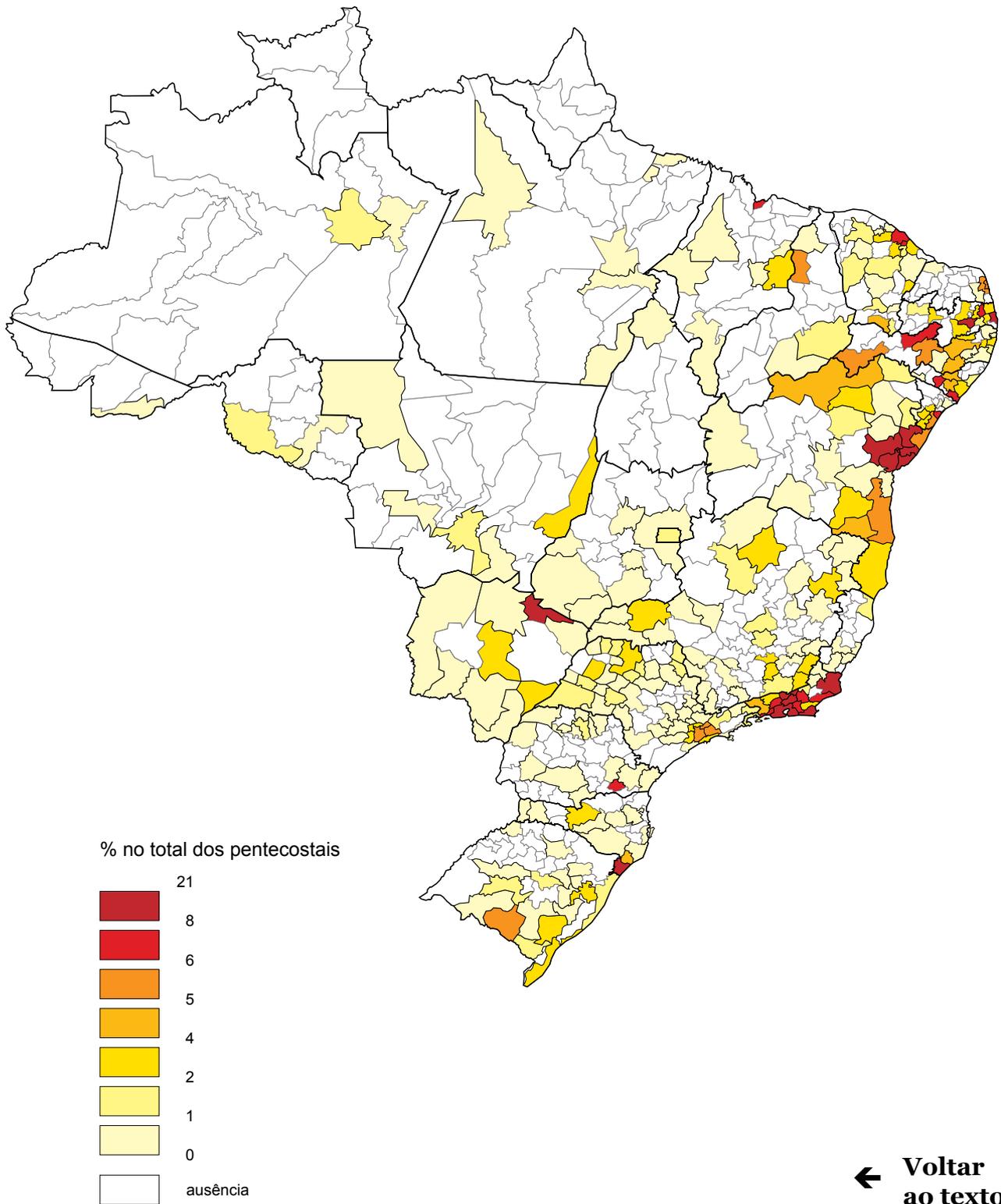
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 30**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Igreja Universal do Reino de Deus - 2010**



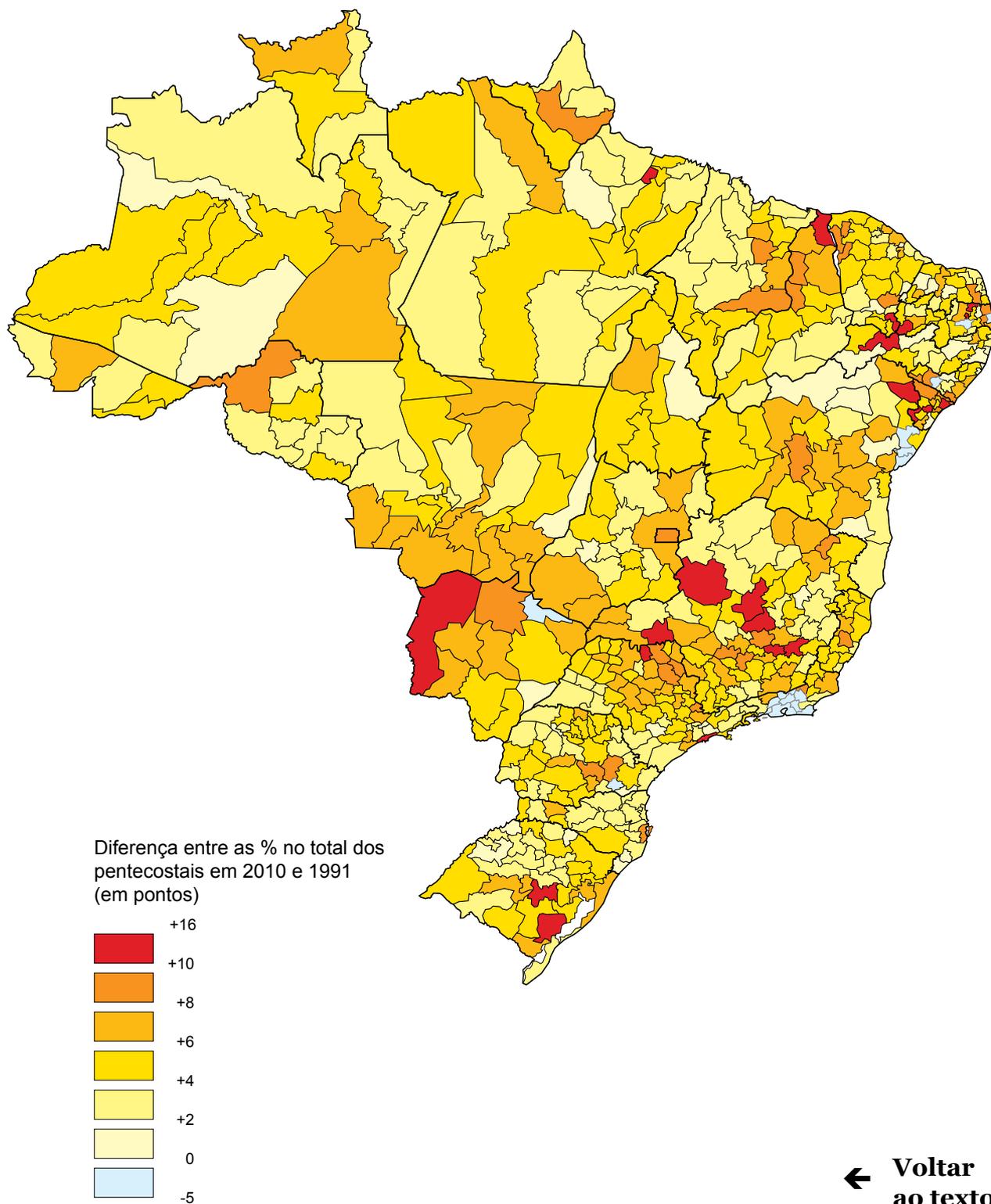
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 31**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Igreja Universal do Reino de Deus - 1991**

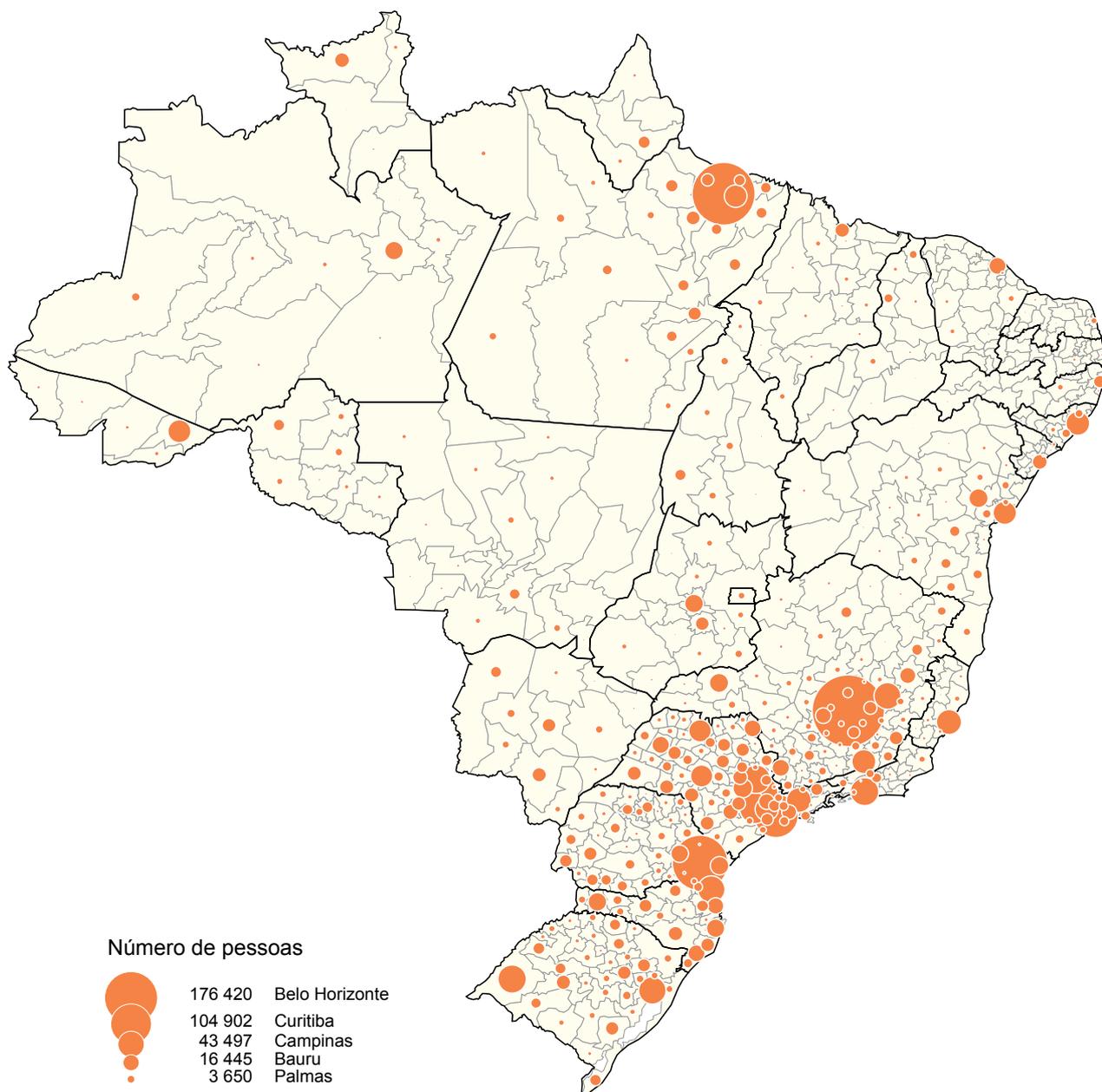


← **Voltar  
ao texto**

**Figura 32**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Igreja Universal do Reino de Deus**  
**Evolução 1991/2010**

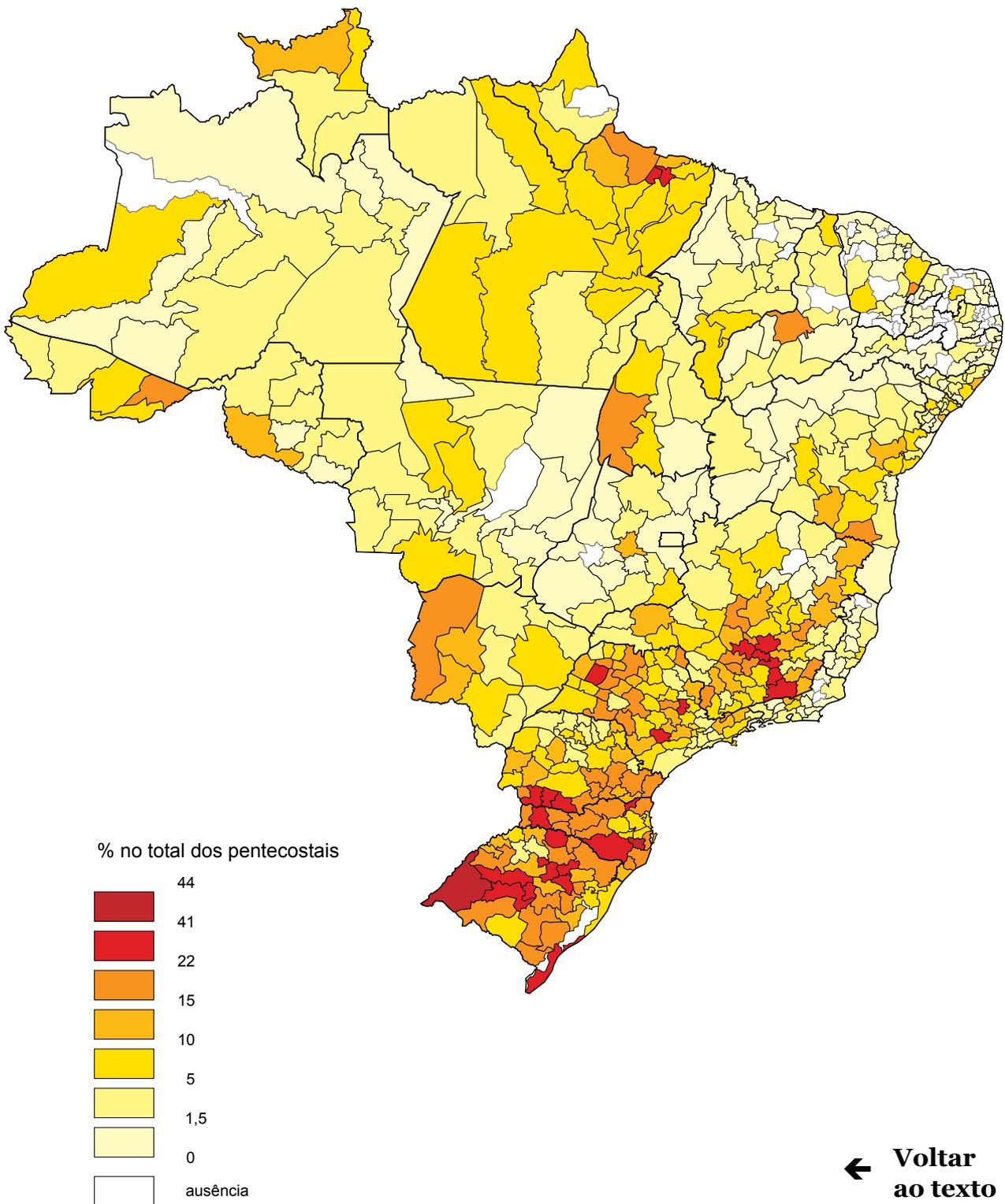


**Figura 33**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Evangelho Quadrangular - 2010**



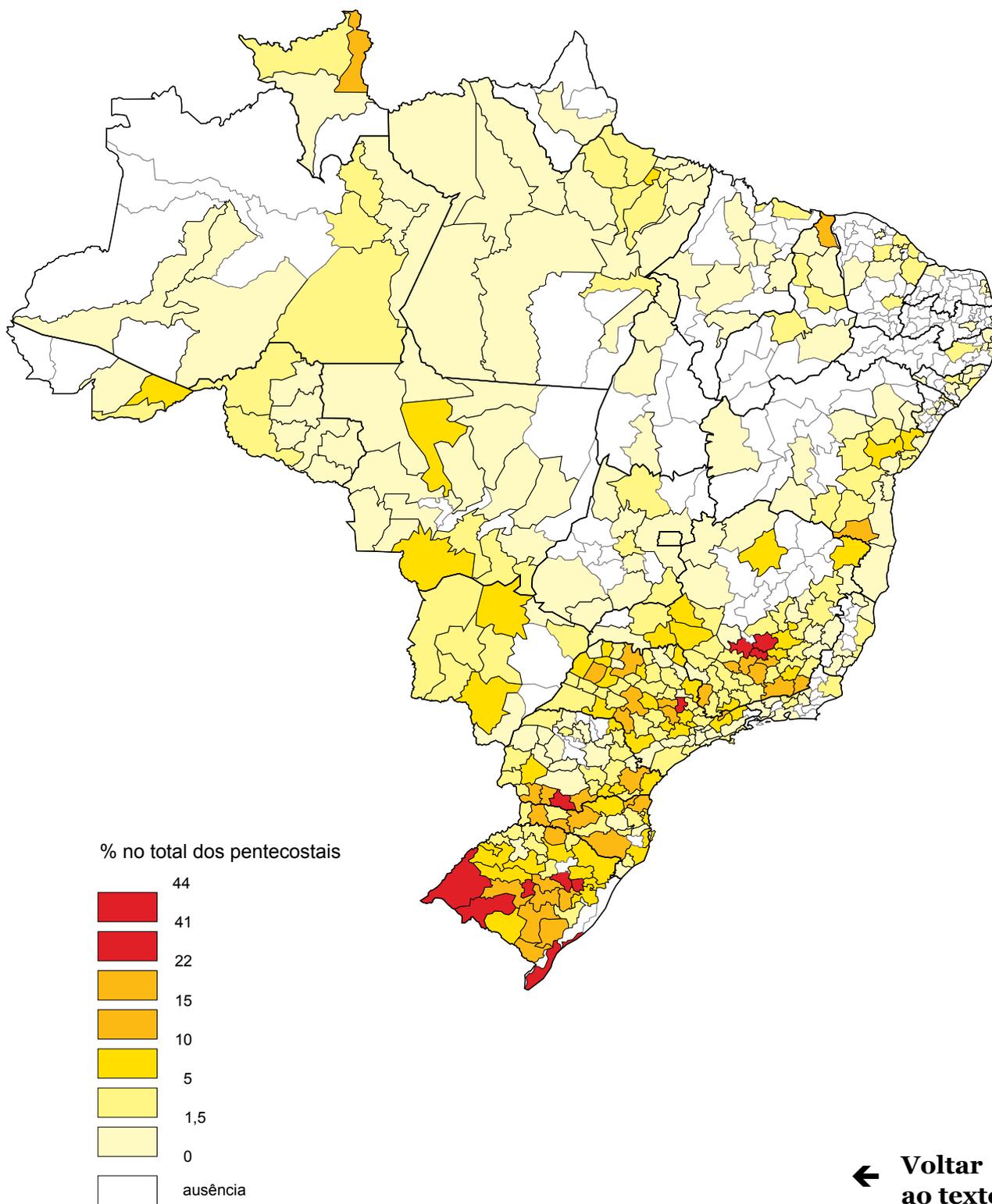
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 34**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Evangelho Quadrangular - 2010**



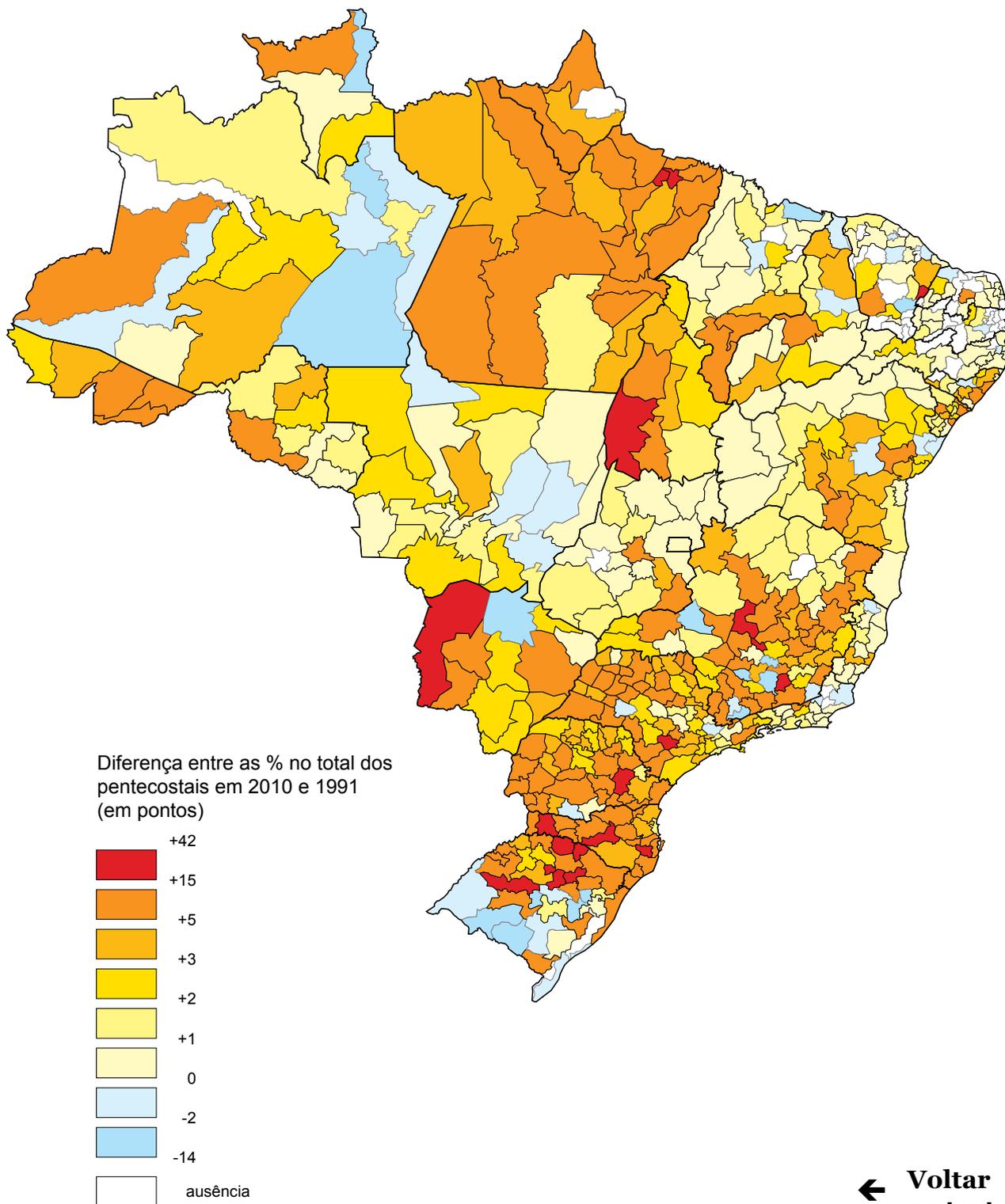
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 35**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Evangelho Quadrangular - 1991**



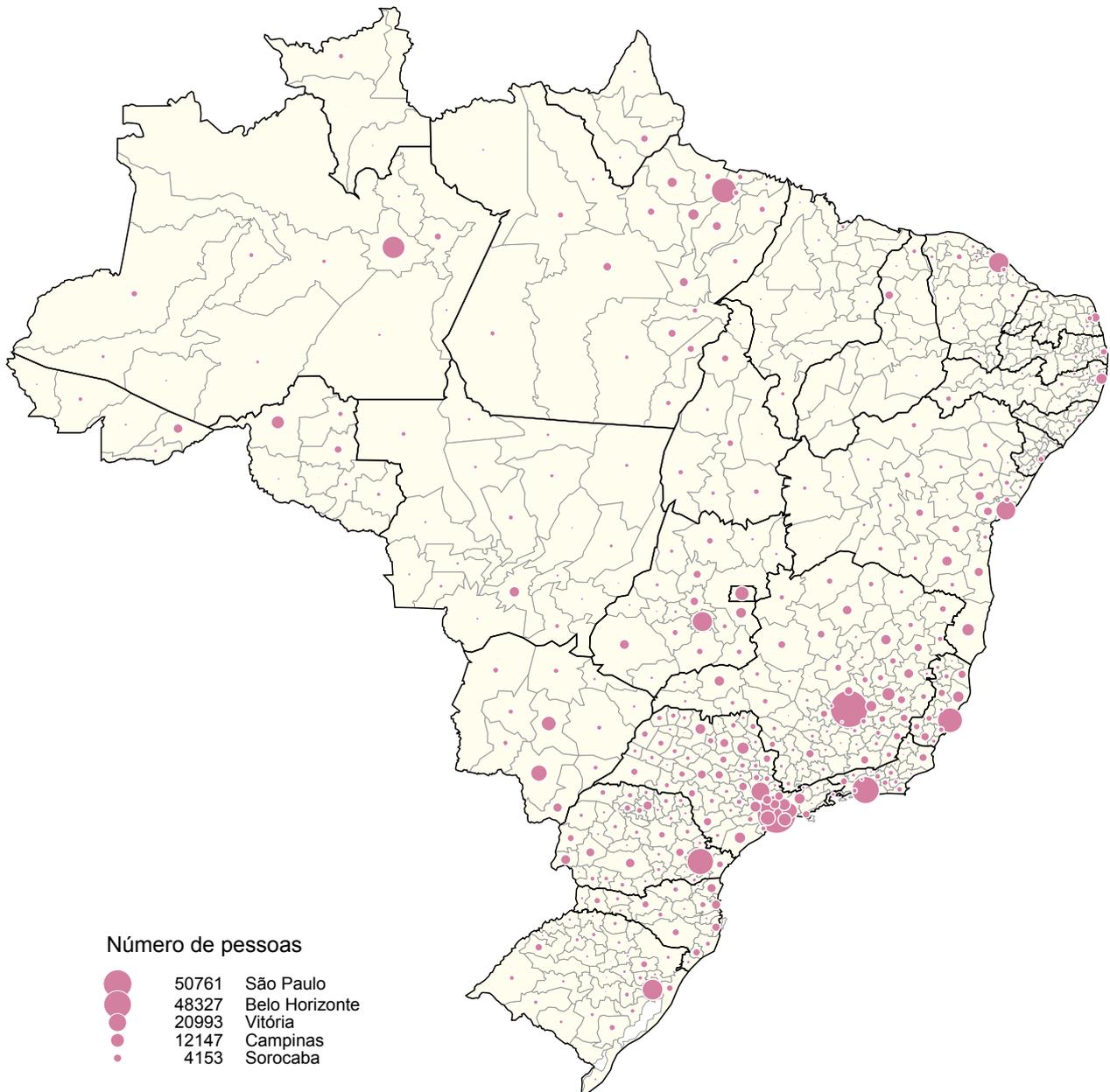
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 36**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Evangelho Quadrangular**  
**Evolução 1991/2010**



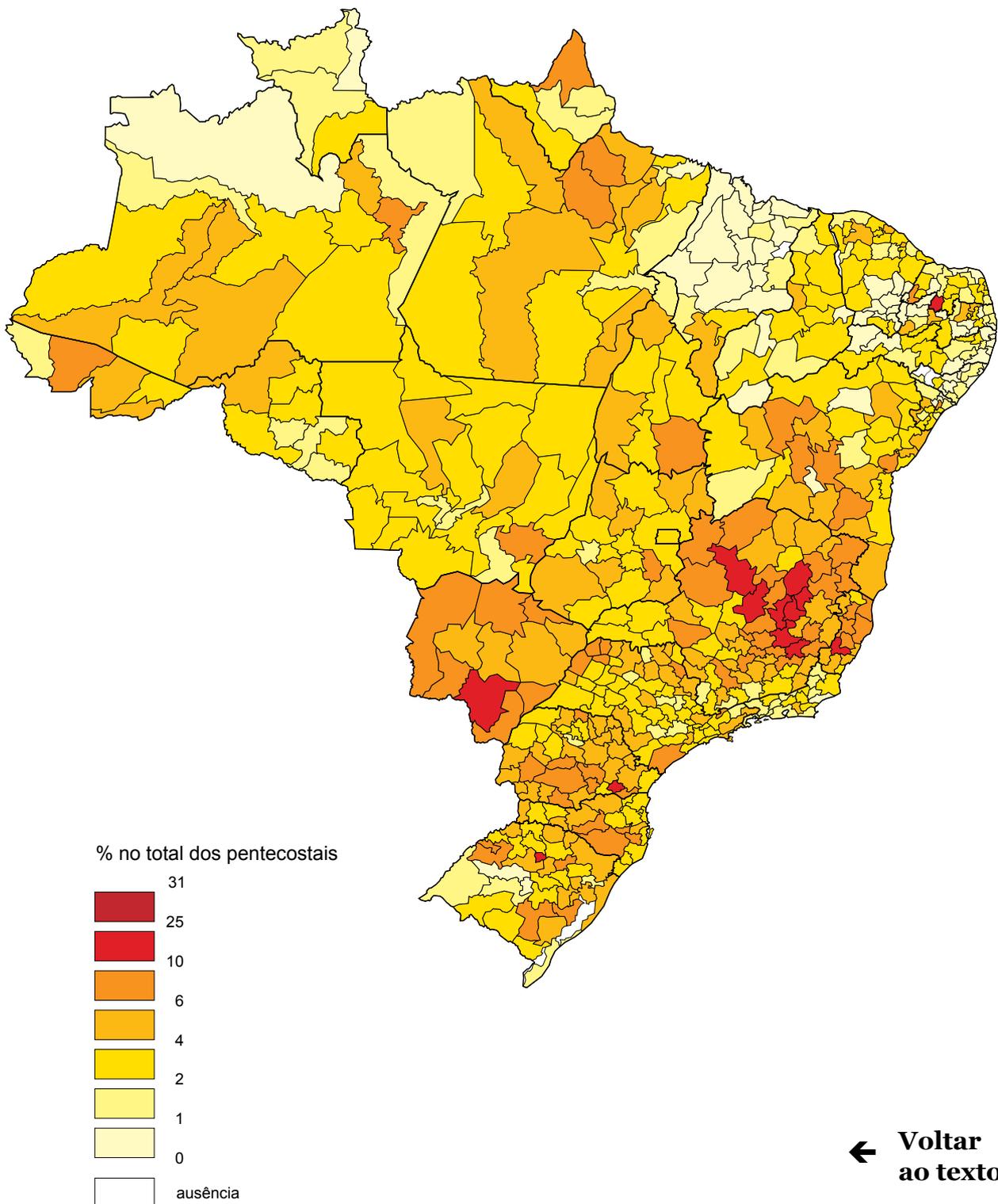
← **Voltar  
ao texto**

**Figura 37**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Deus é Amor - 2010**



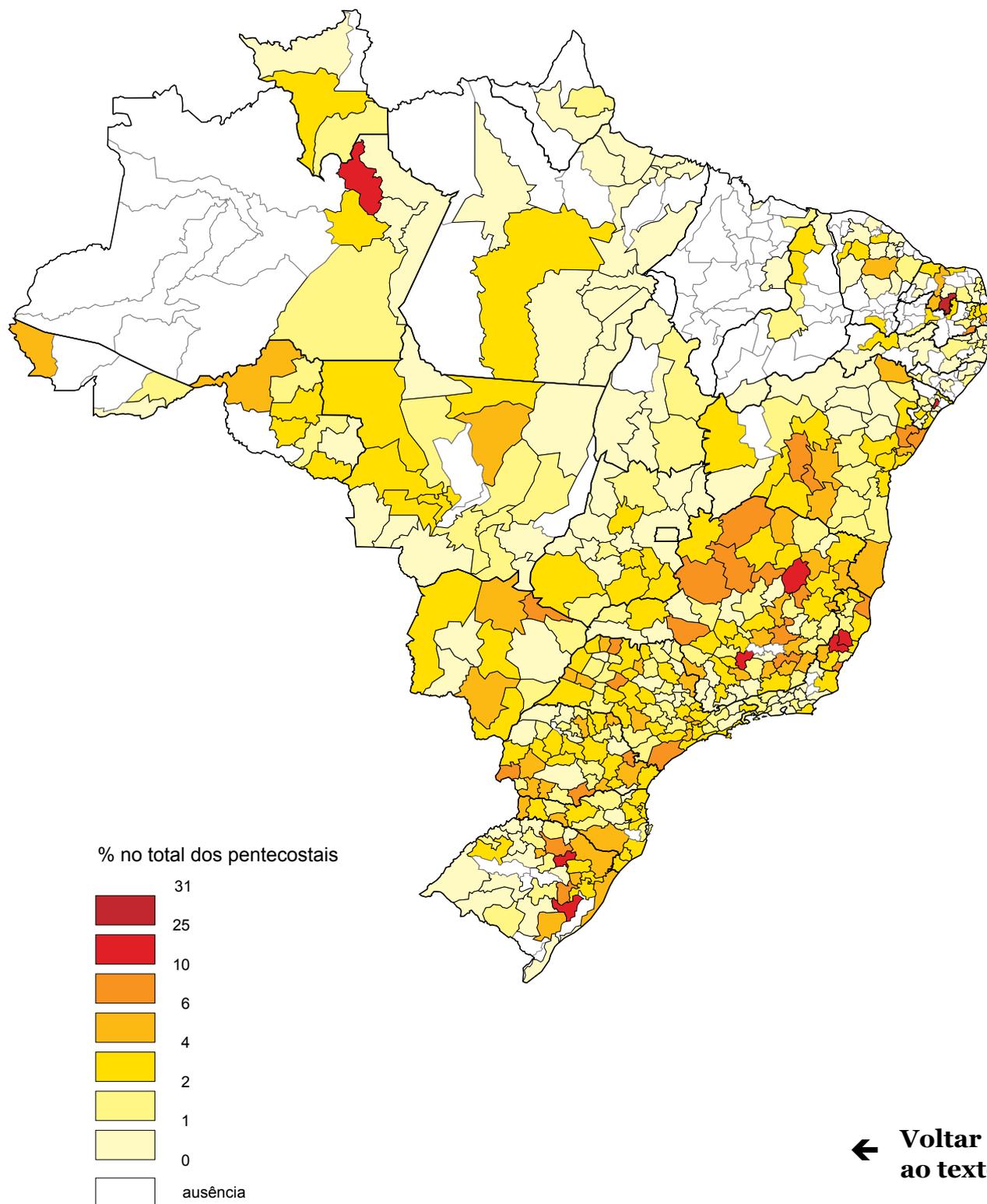
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 38**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Deus é Amor - 2010**

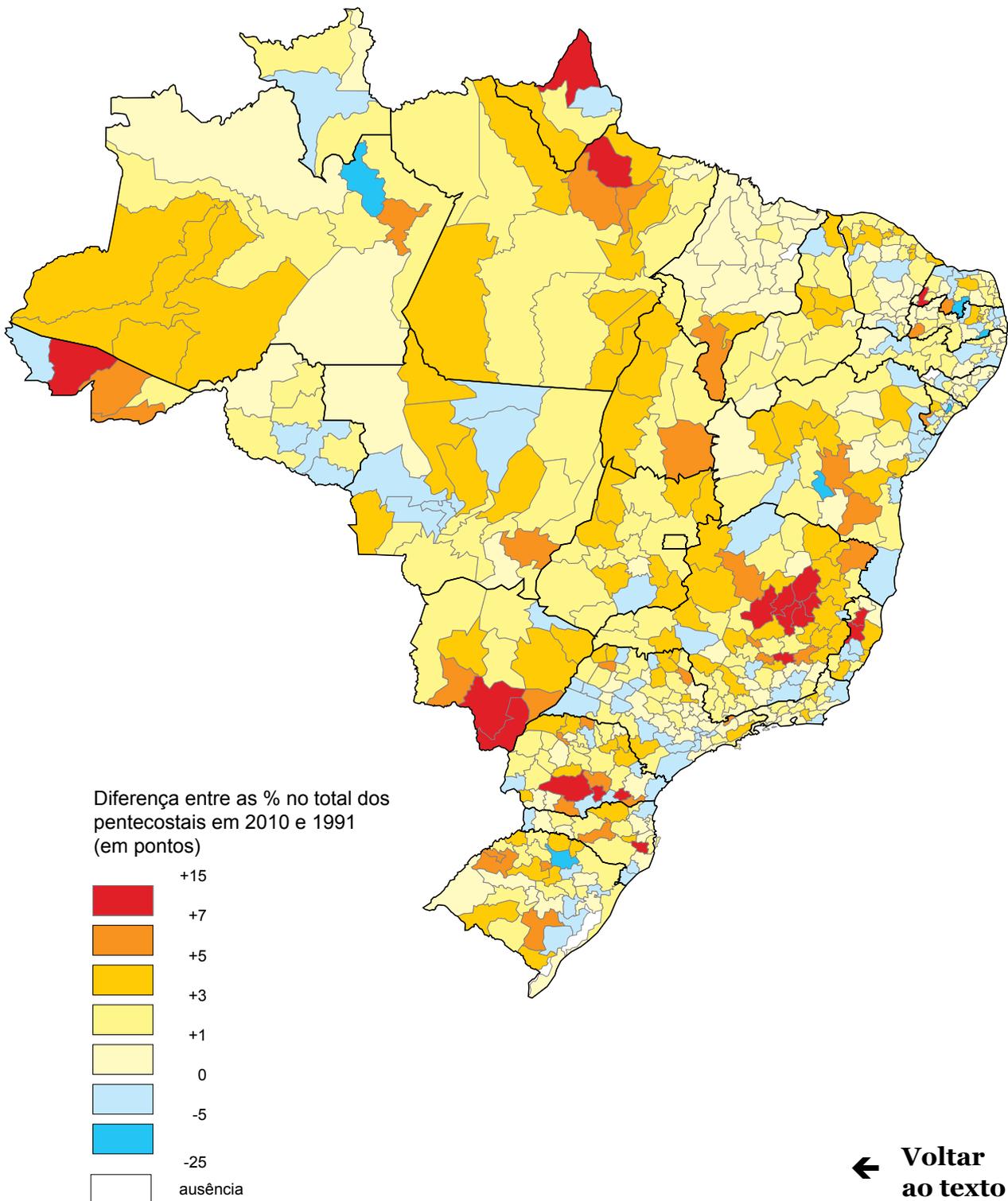


← **Voltar**  
**ao texto**

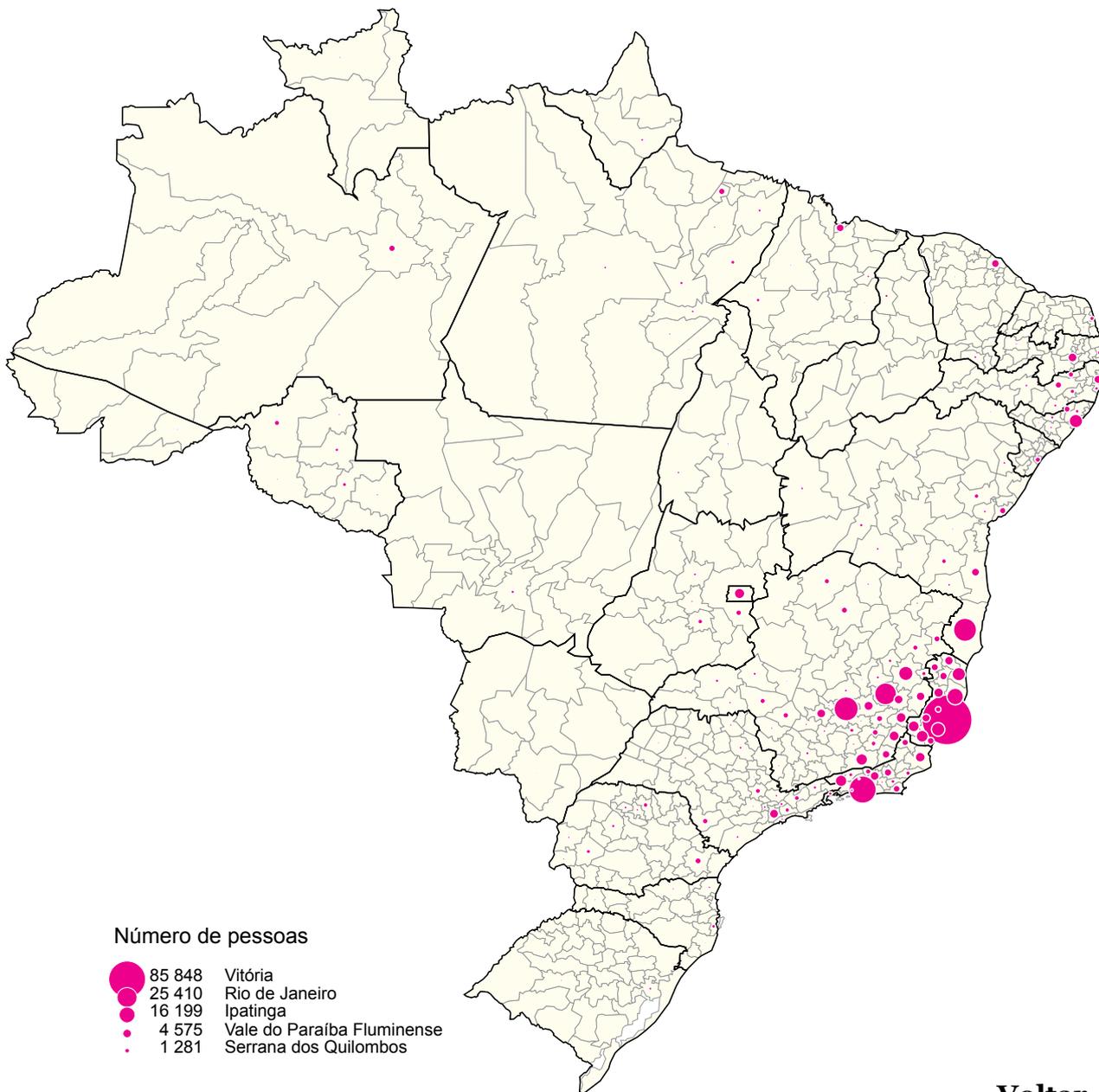
**Figura 39**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Deus é Amor - 1991**



**Figura 40**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Deus é Amor**  
**Evolução 1991/2010**

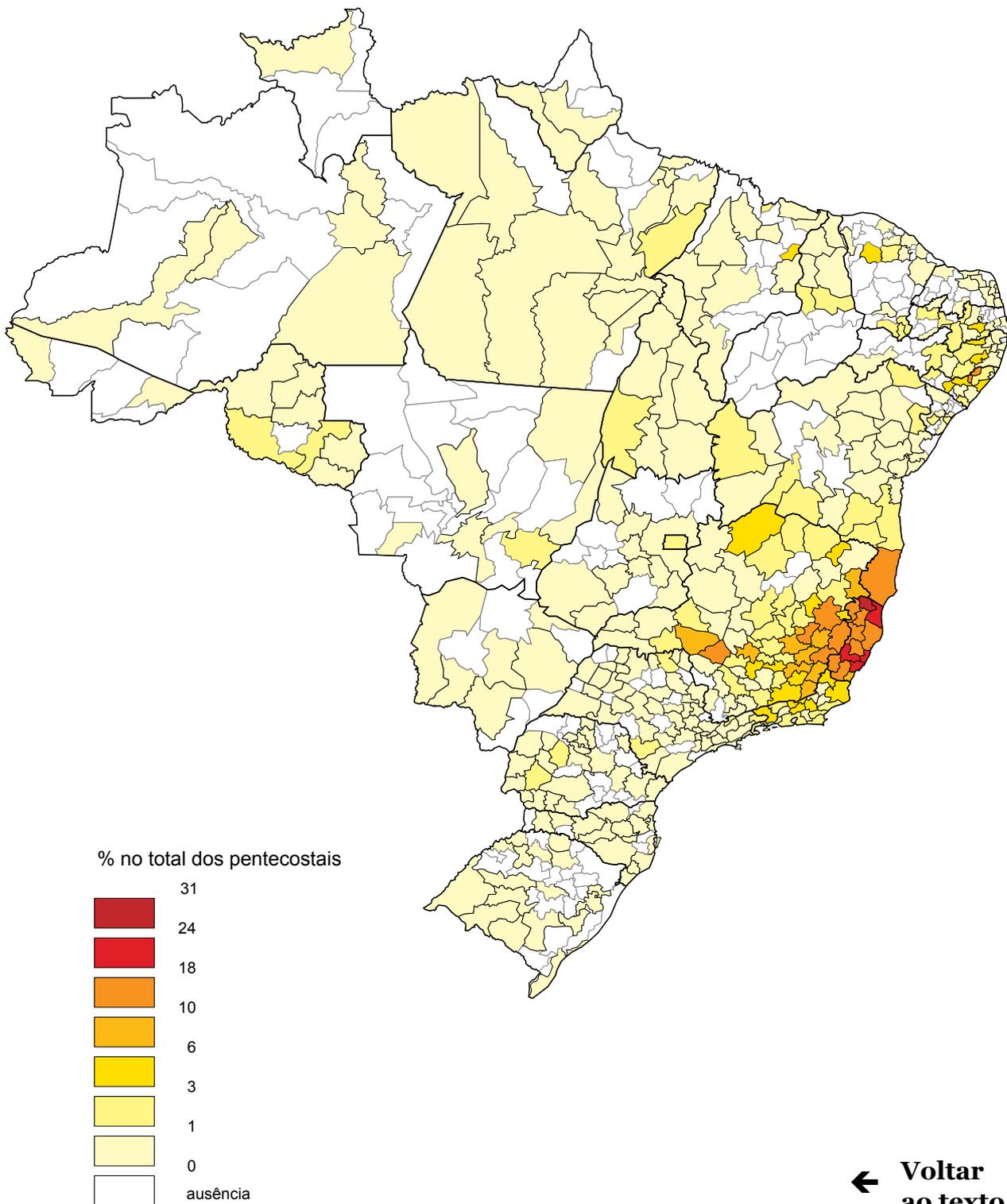


**Figura 41**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Maranata - 2010**

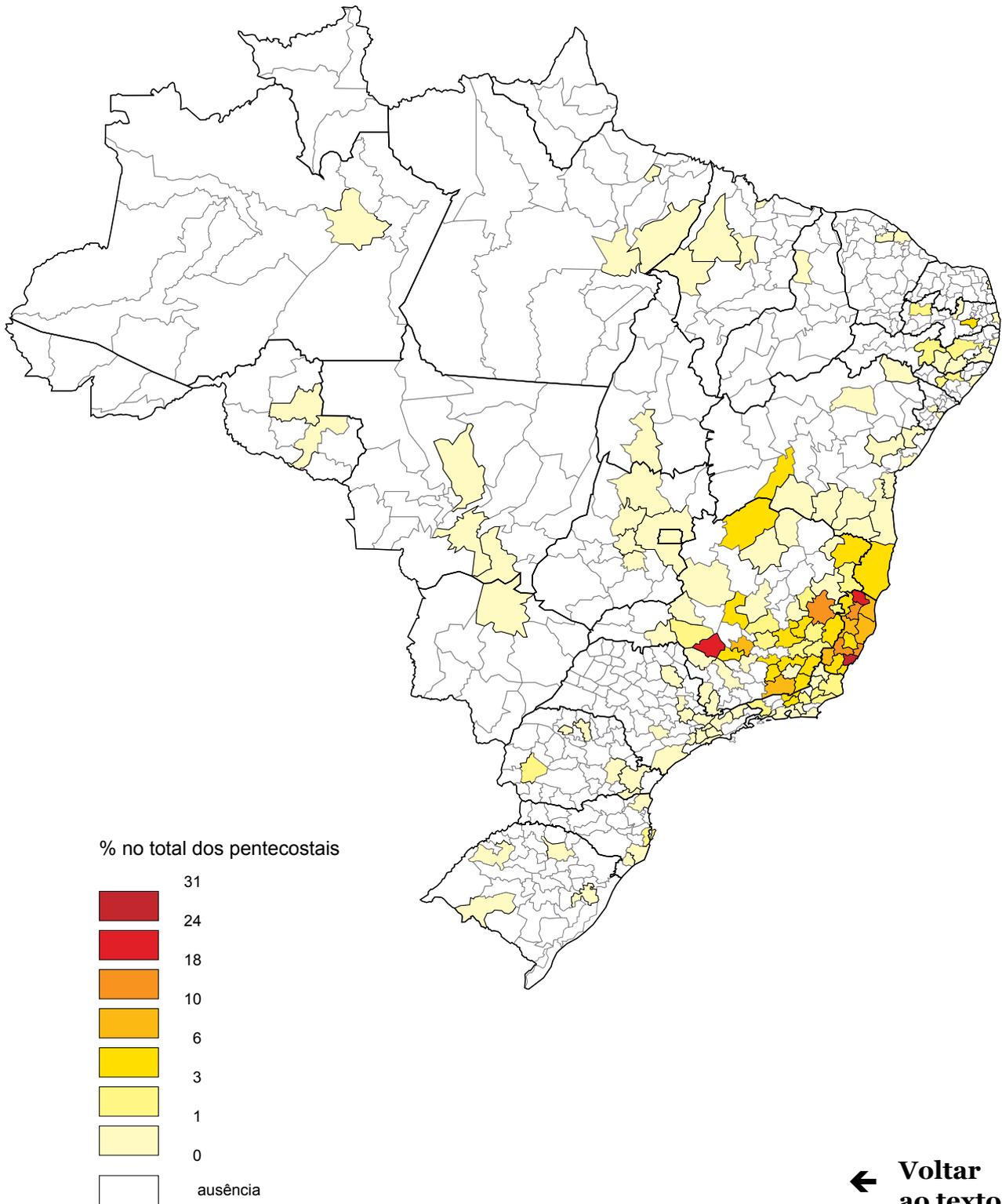


← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 42**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Maranata - 2010**

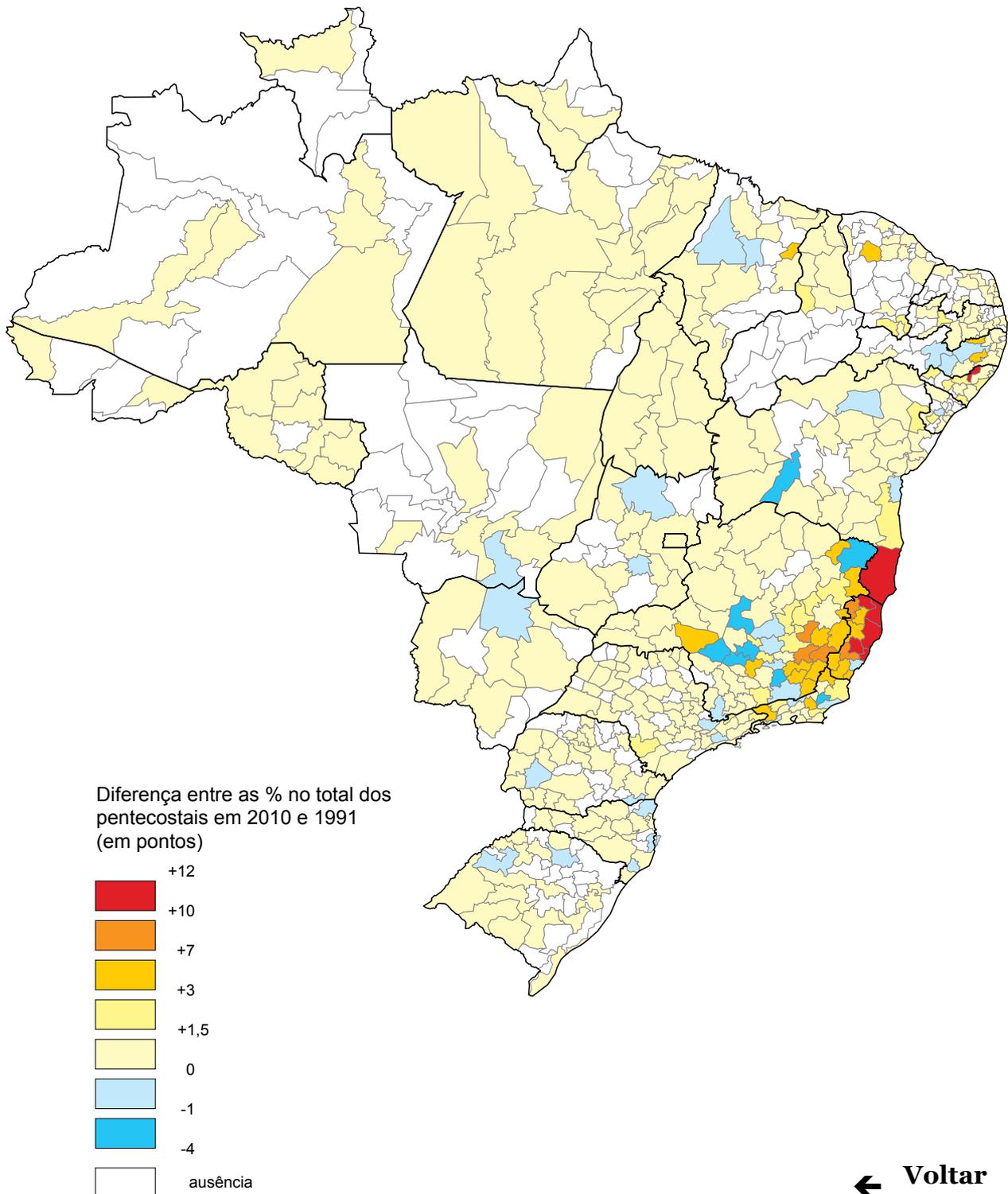


**Figura 43**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Maranata - 1991**



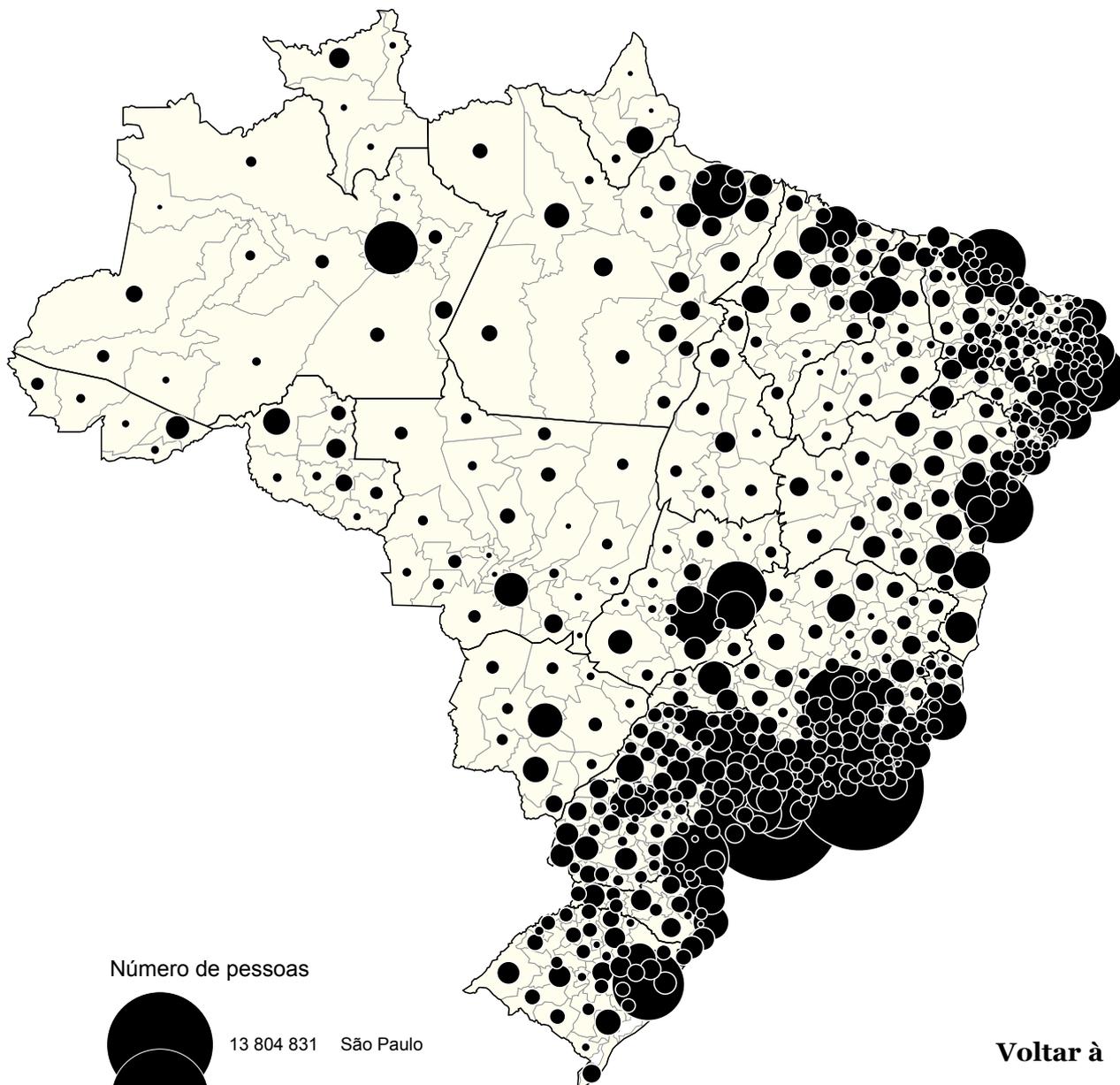
← **Voltar**  
**ao texto**

**Figura 44**  
**Religião Evangélica Pentecostal**  
**Maranata**  
**Evolução 1991/2010**



← **Voltar  
ao texto**

**Figura 45**  
**População - 2010**



Número de pessoas



**Voltar à**

**← página 11**

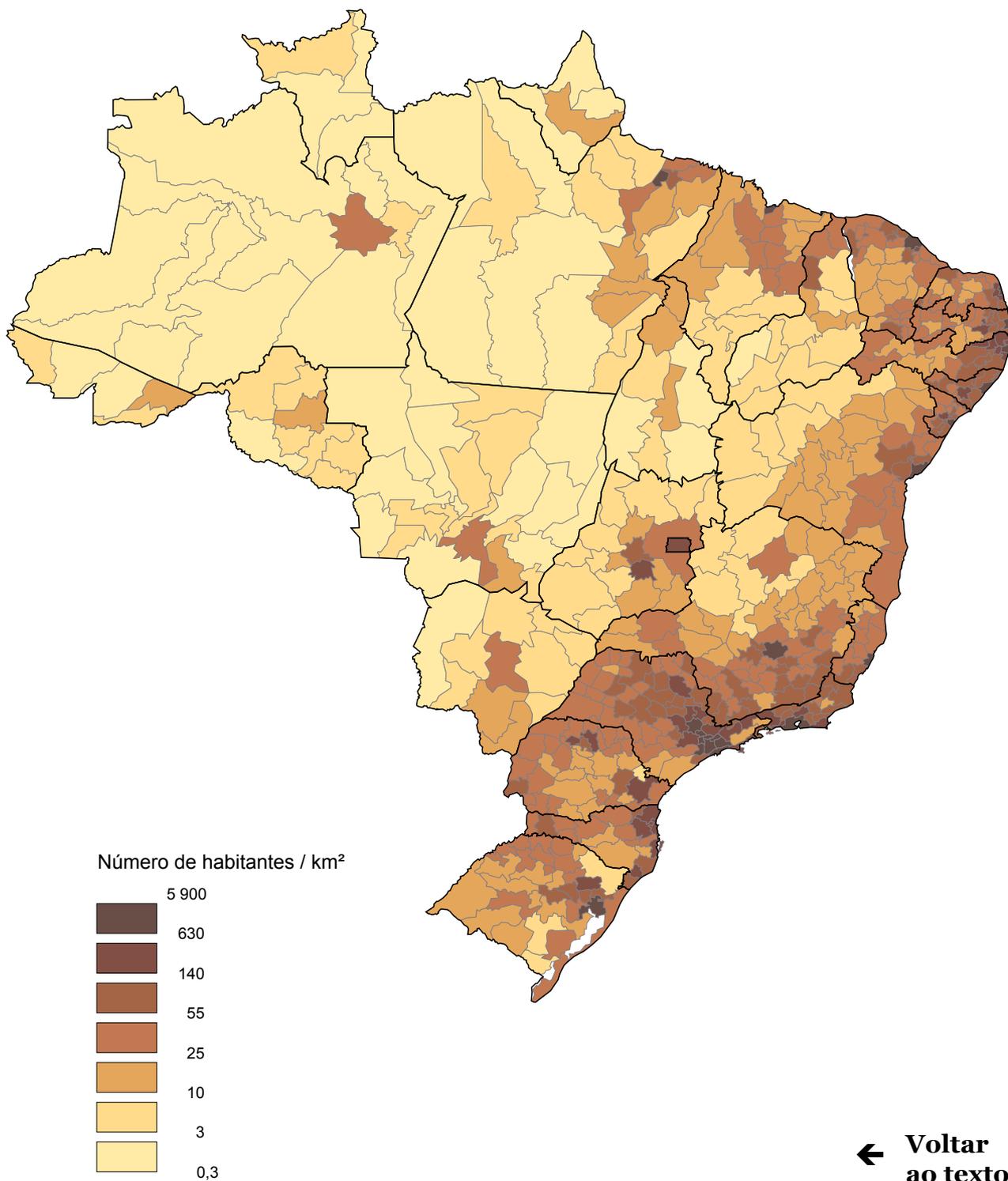
**← página 12**

**← página 13**

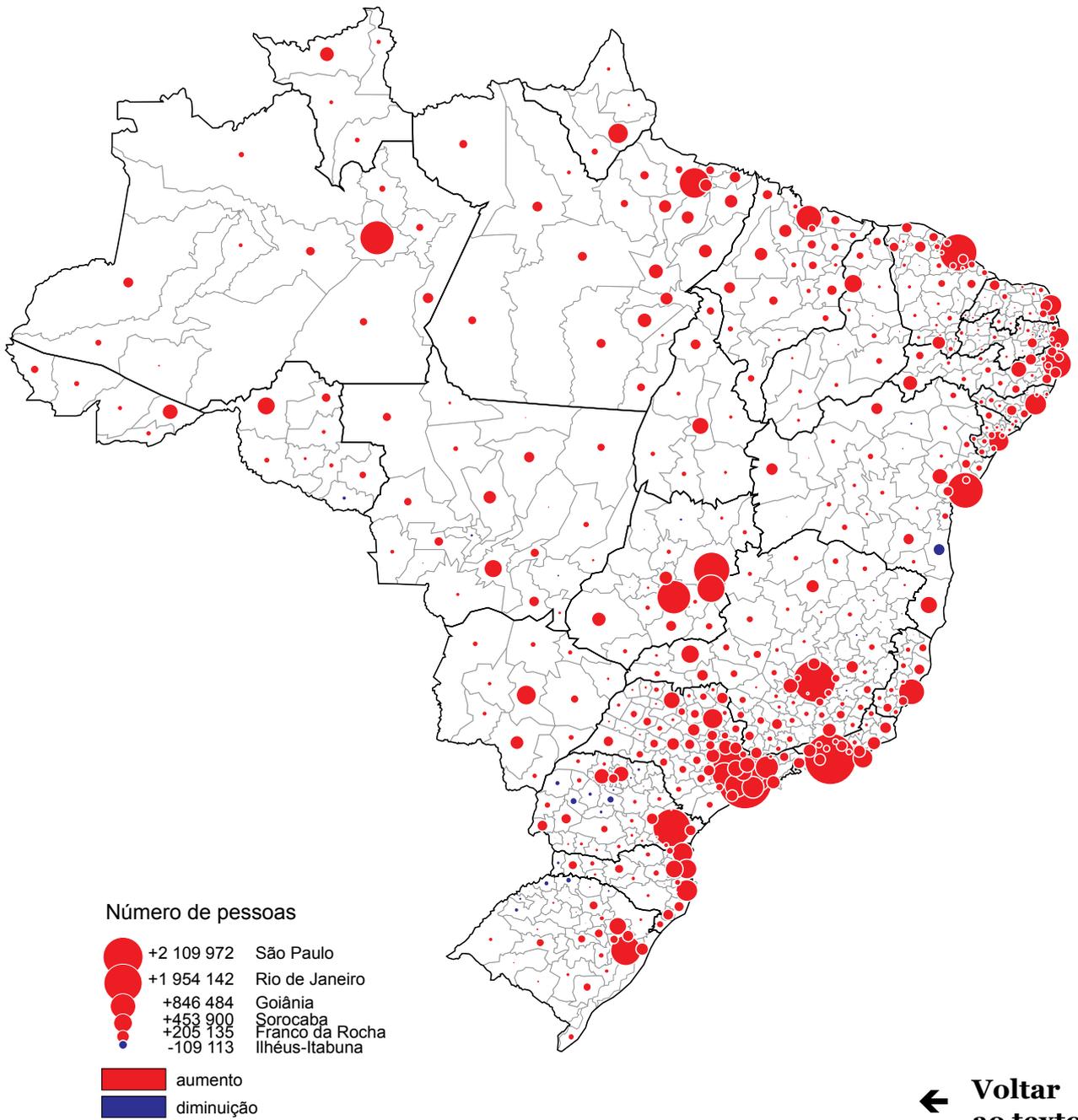
**← página 15**

**← página 18**

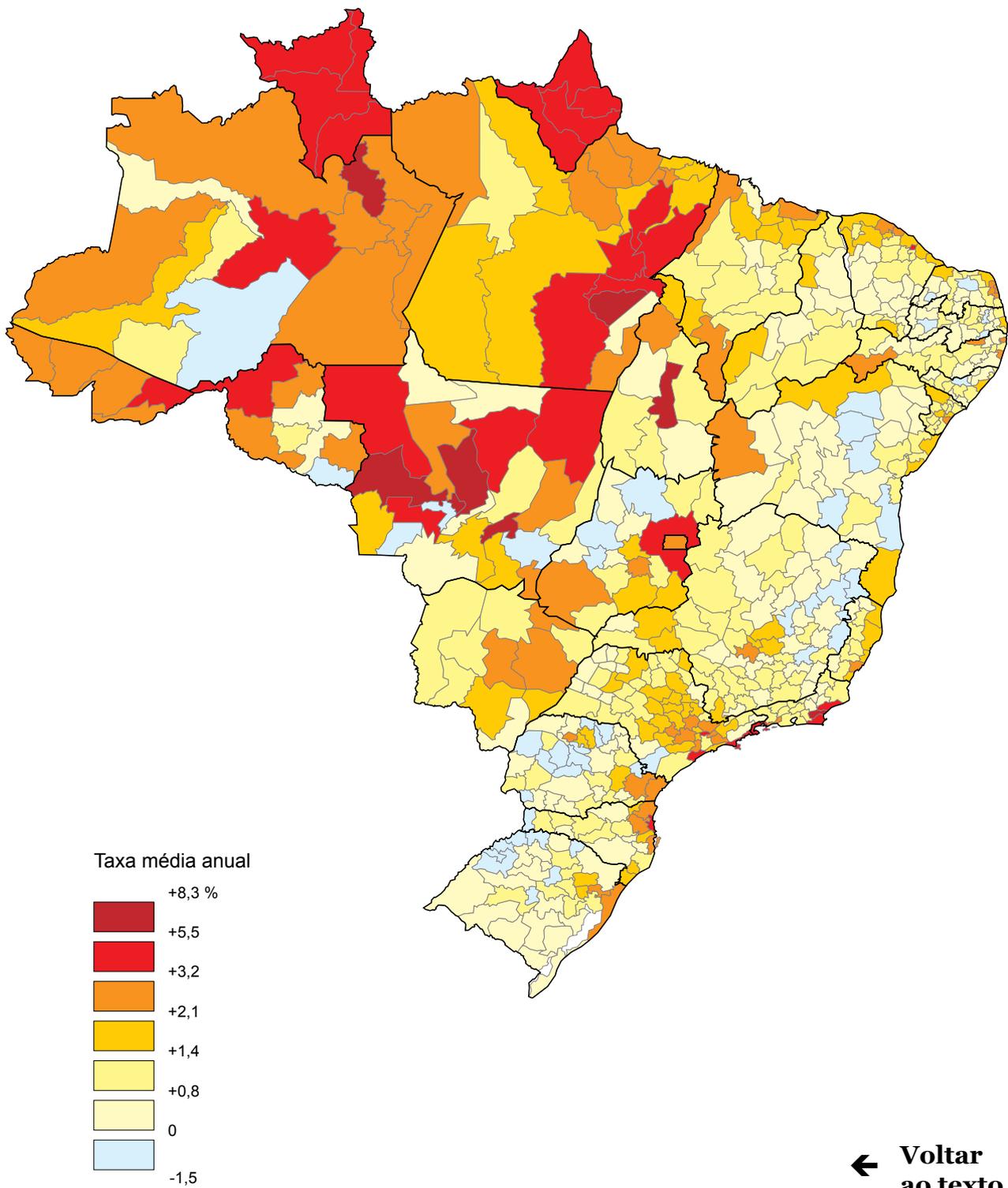
**Figura 46**  
**Densidade populacional - 2010**



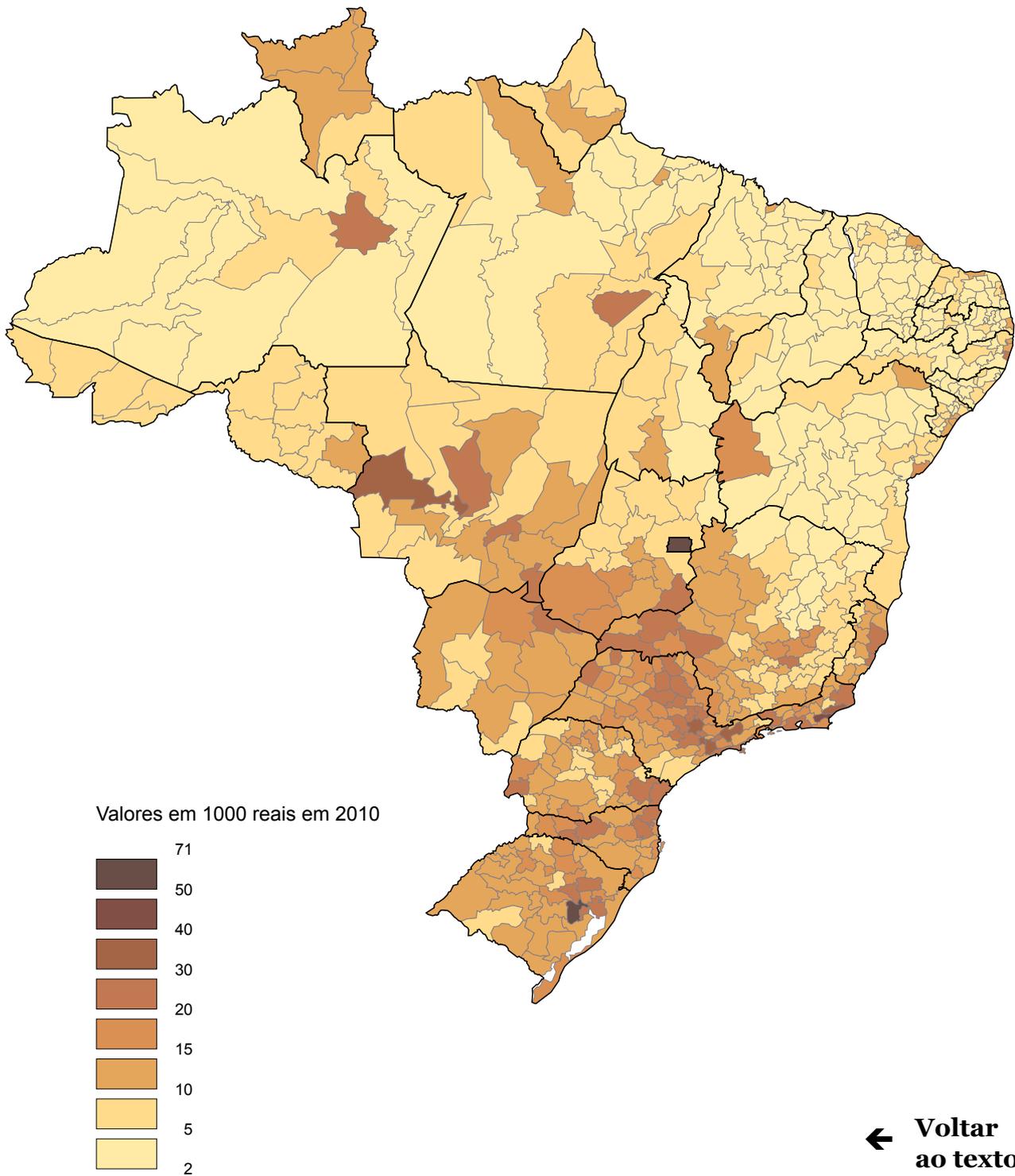
**Figura 47**  
**Varição da População - 1991/2010**



**Figura 48**  
**Crescimento Populacional - 1991/2010**



**Figura 49**  
**Produto Interno Bruto *per capita* - 2000**

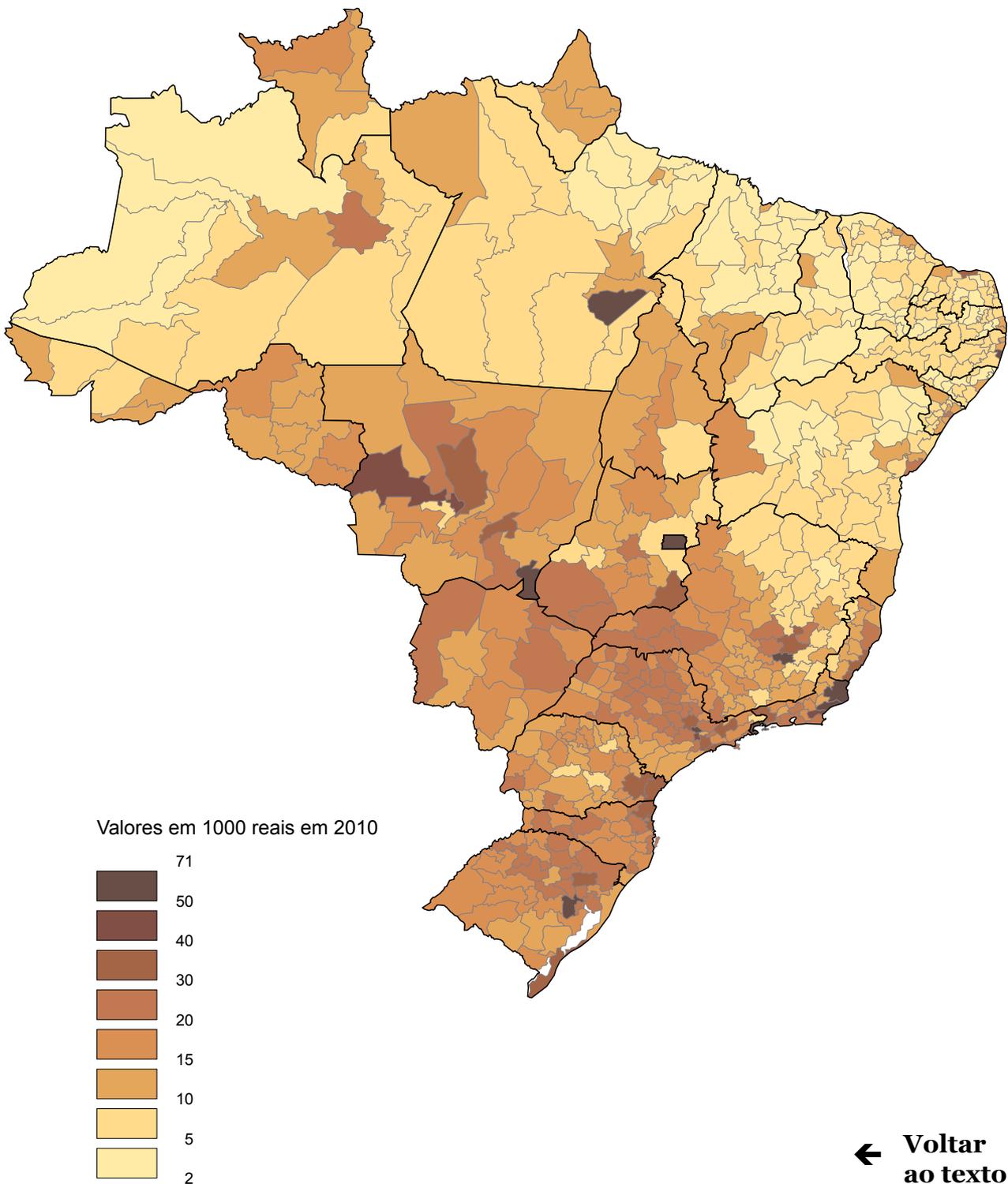


PIB médio brasileiro per capita em 2000: 15 579 reais em valores de 2010

Fontes: IBGE - Censo Demográfico 2000 e Contas Regionais do Brasil 2000

©2013 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez

**Figura 50**  
**Produto Interno Bruto per capita - 2010**

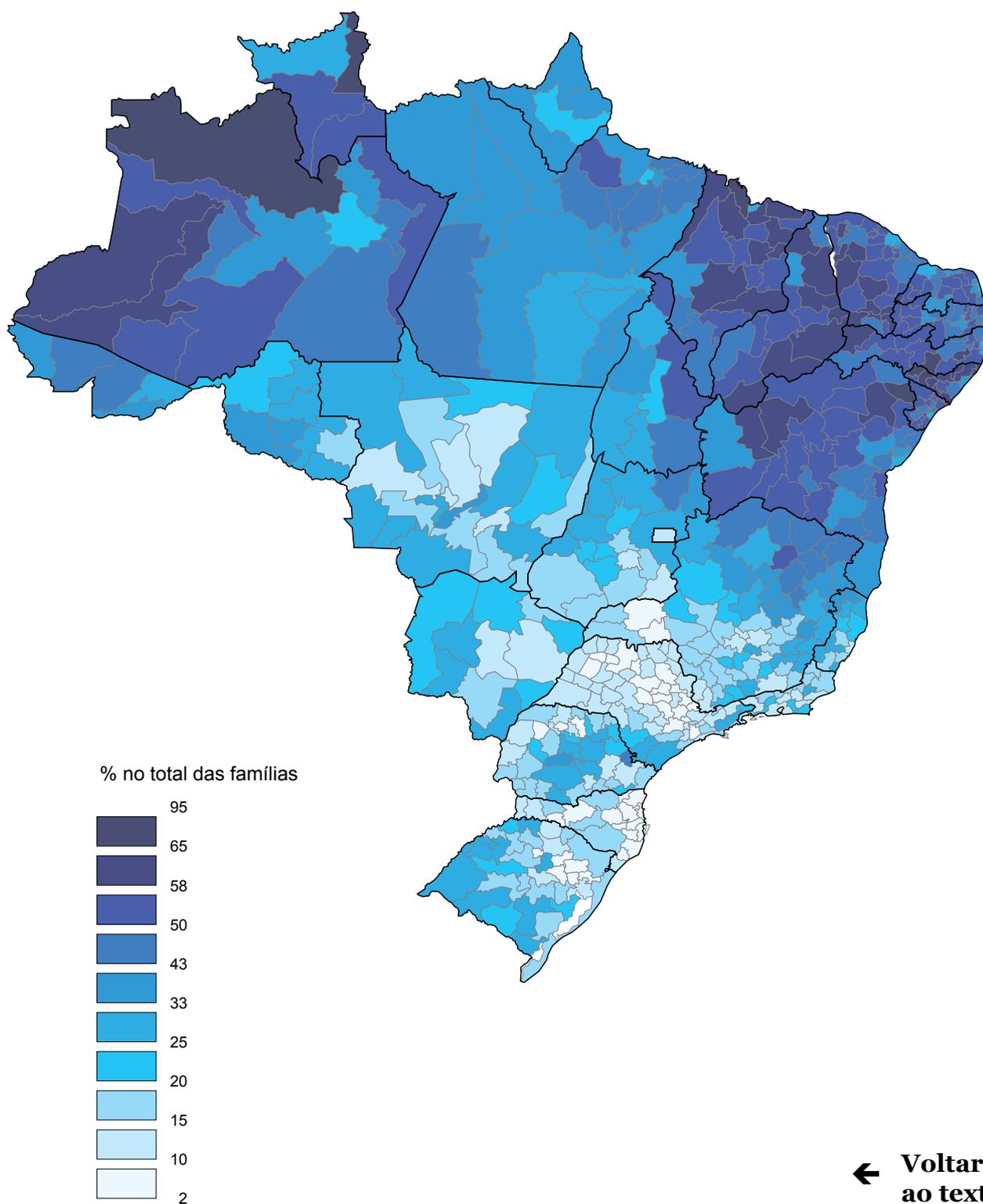


PIB médio brasileiro per capita em 2010: 19 763 reais em valores de 2010

Fontes: IBGE - Censo Demográfico 2010 e Contas Regionais do Brasil 2010

©2013 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez

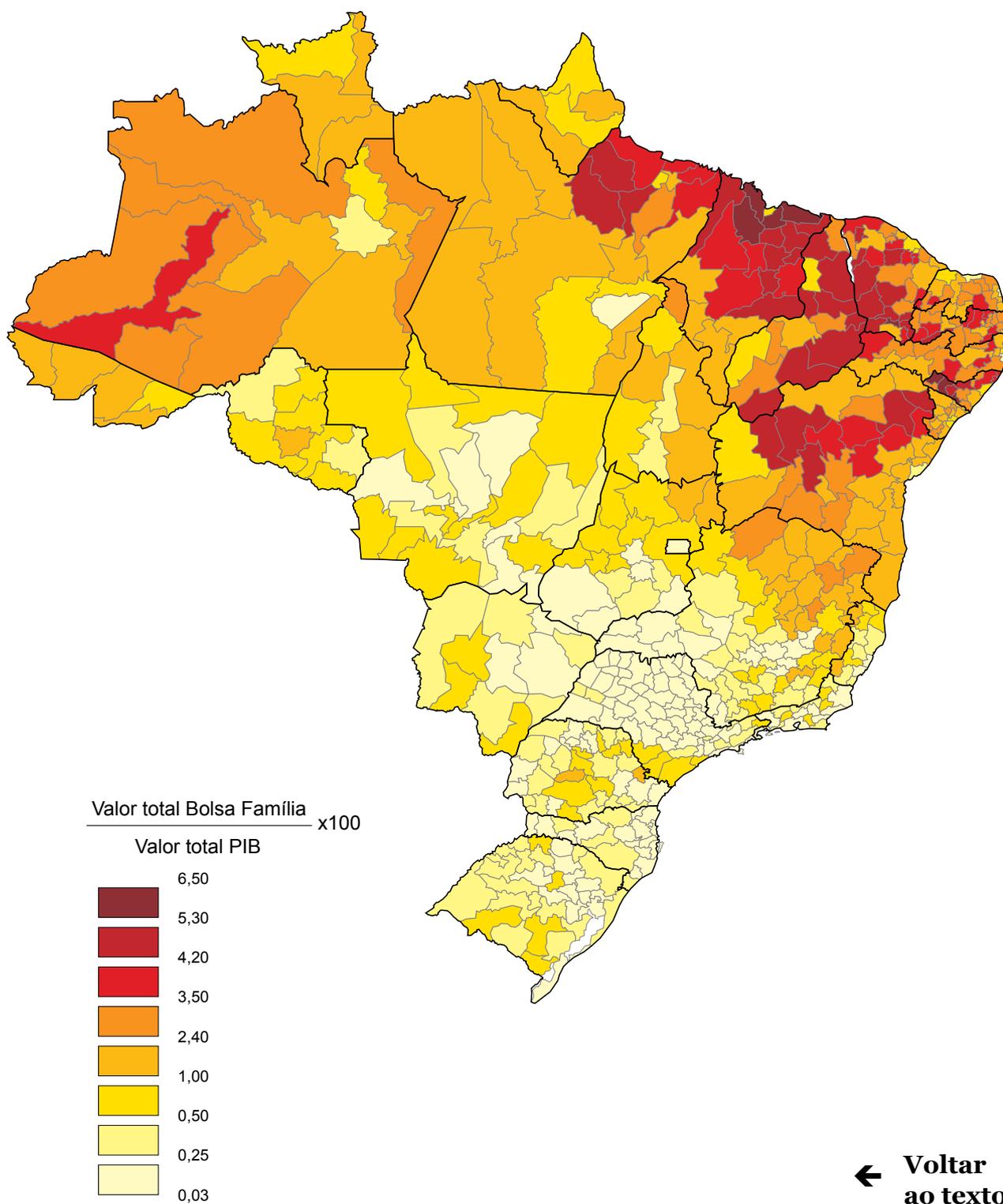
**Figura 51**  
**Famílias beneficiadas pelo Bolsa Família - 2010**



← **Voltar  
ao texto**

Figura 52

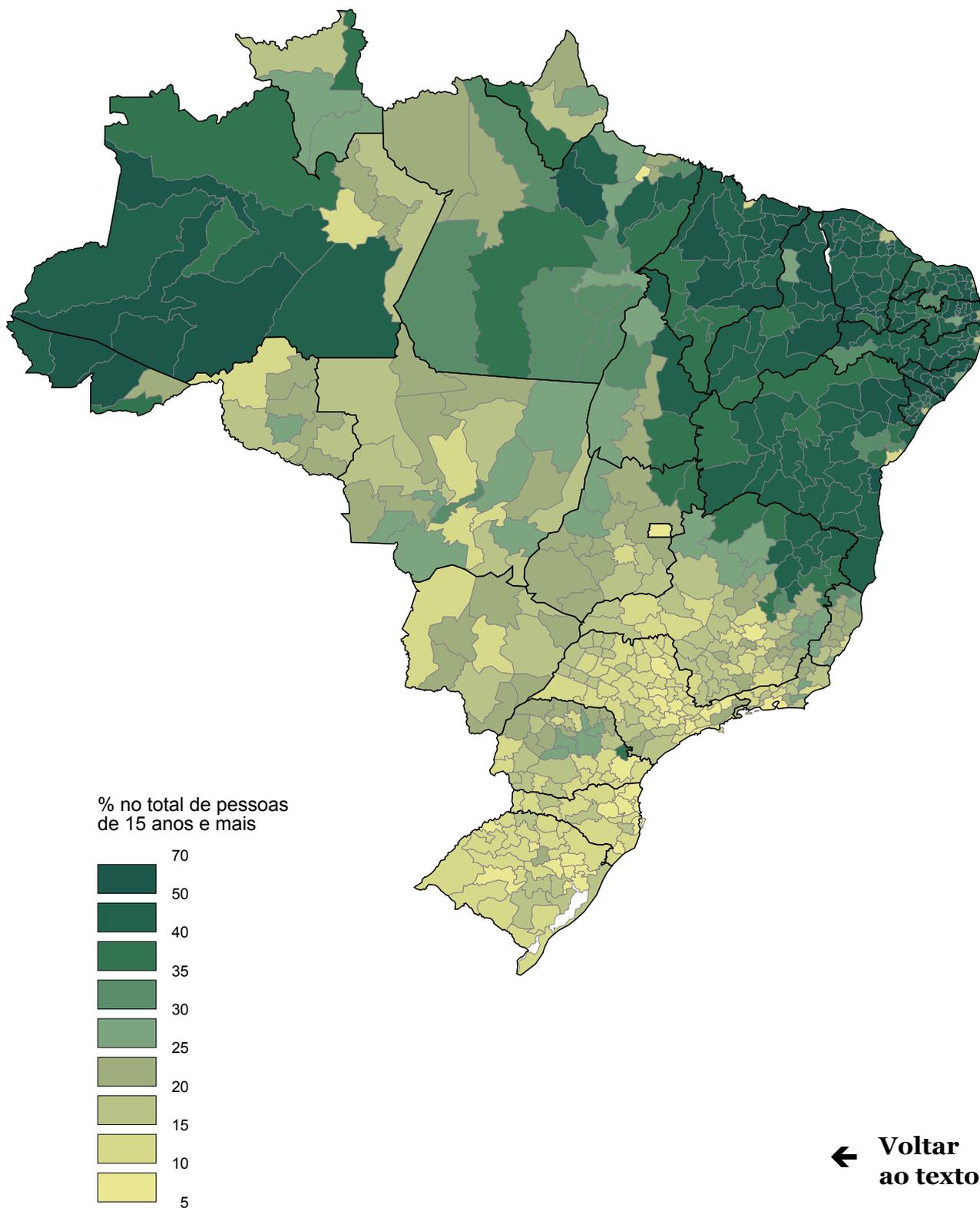
Valor do Bolsa Família em relação ao PIB de 2010



Fontes: MDS - Tabelas sociais e IBGE - Contas Regionais do Brasil 2010

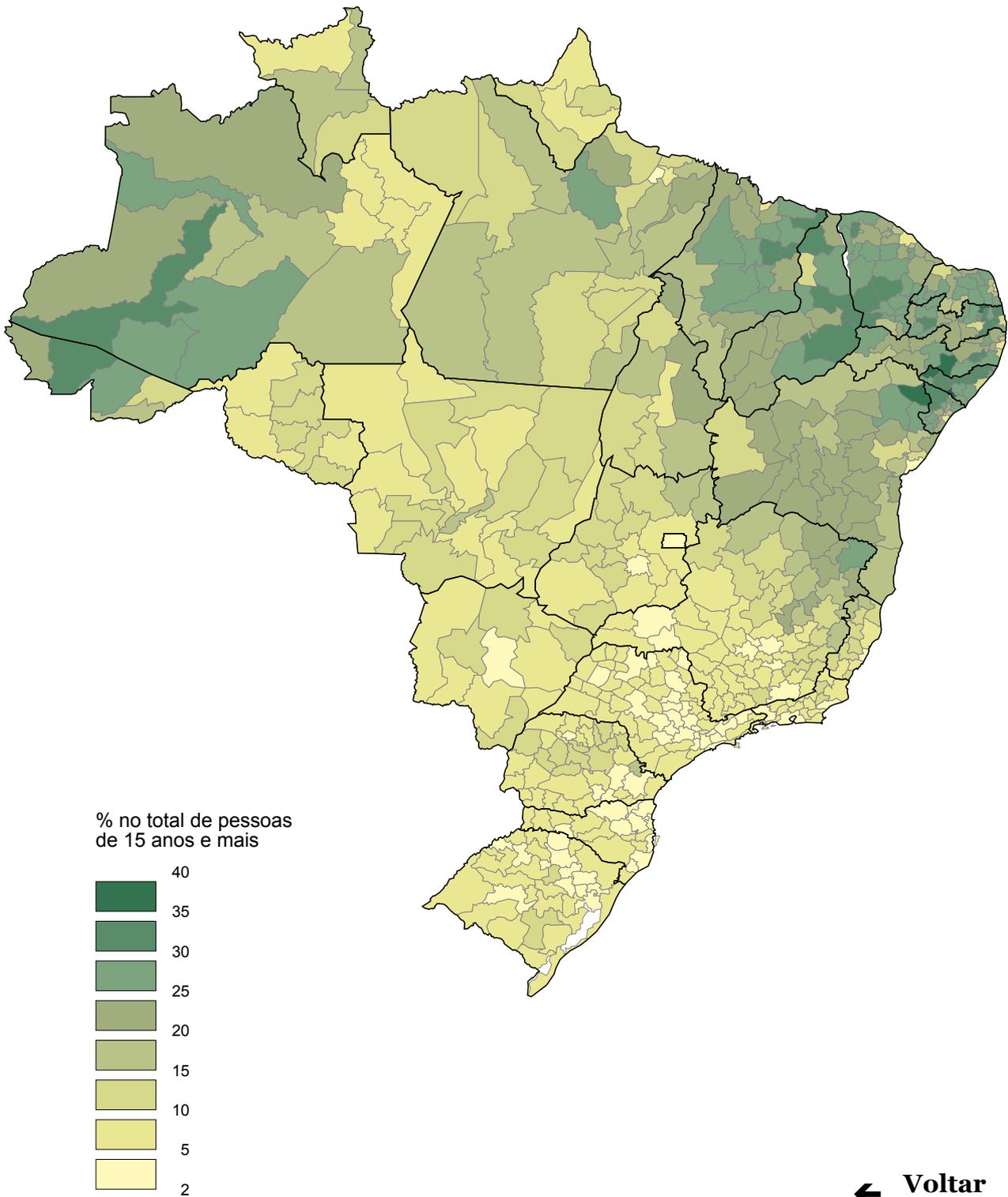
©2013 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez

**Figura 53**  
**Analfabetismo - 1991**  
**Pessoas analfabetas de 15 anos e mais**



← **Voltar  
ao texto**

**Figura 54**  
**Analfabetismo - 2010**  
**Pessoas analfabetas de 15 anos e mais**



← **Voltar  
ao texto**

**Figura 55**  
**Analfabetismo**  
**Evolução 1991/2010**

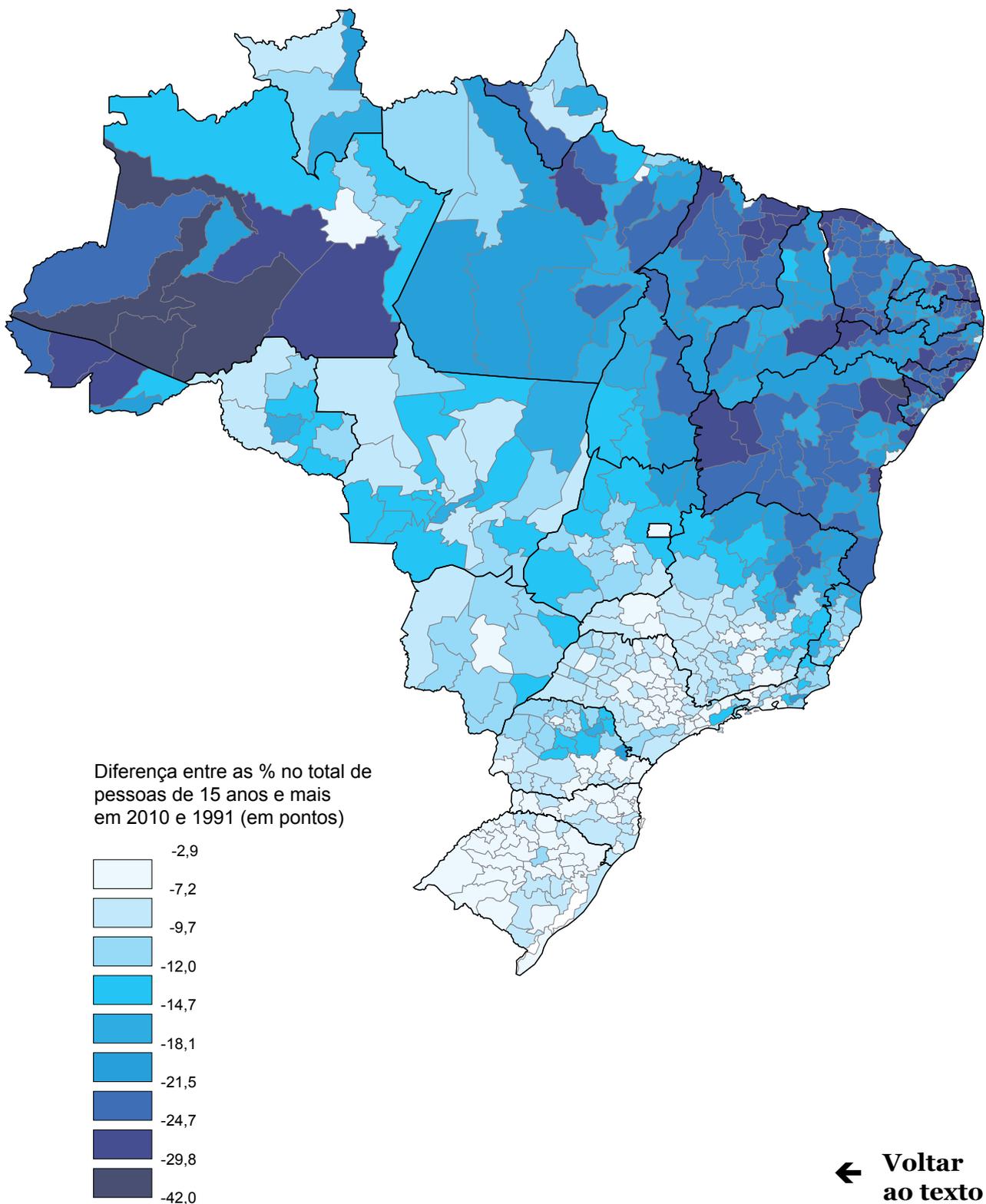
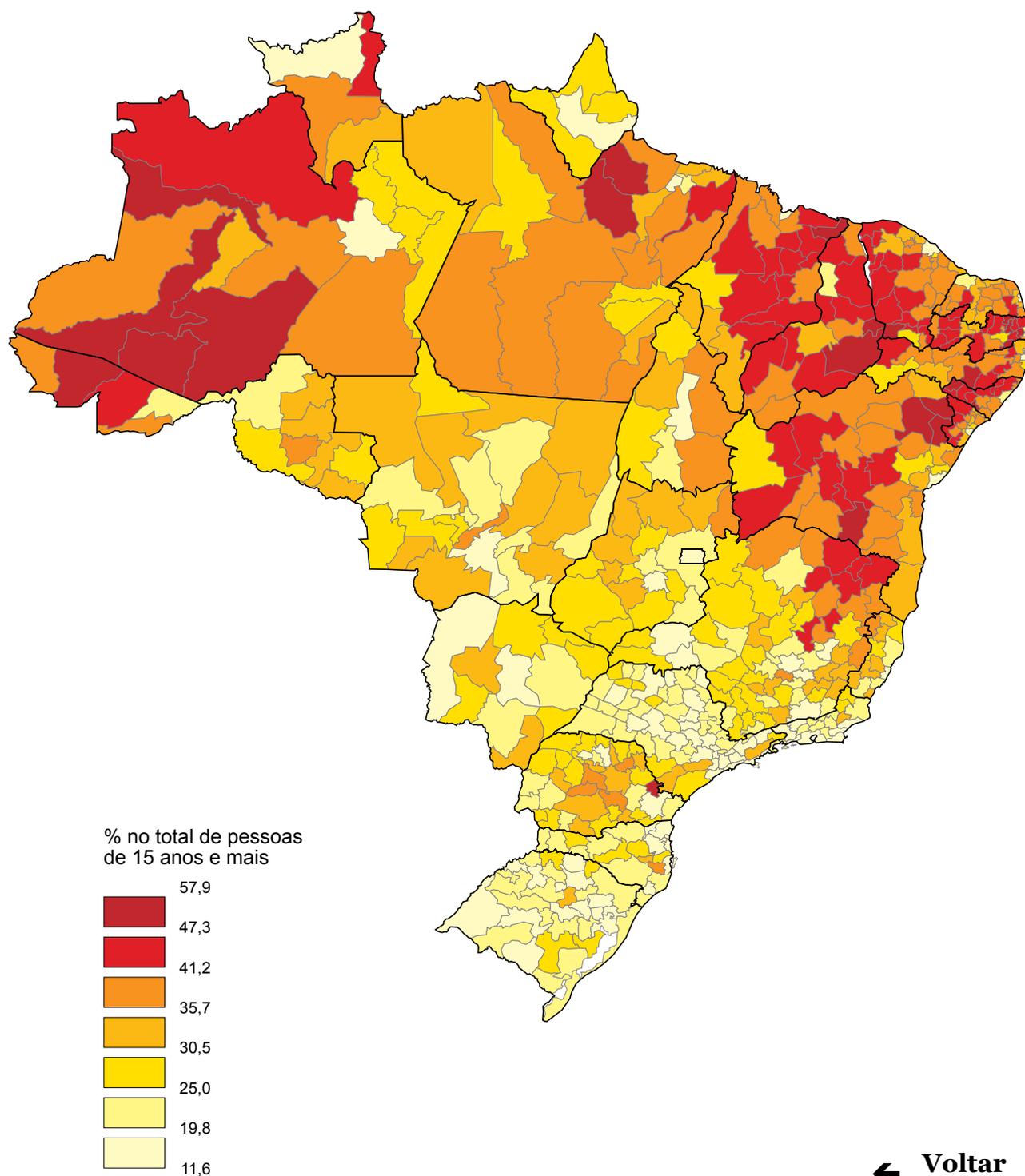


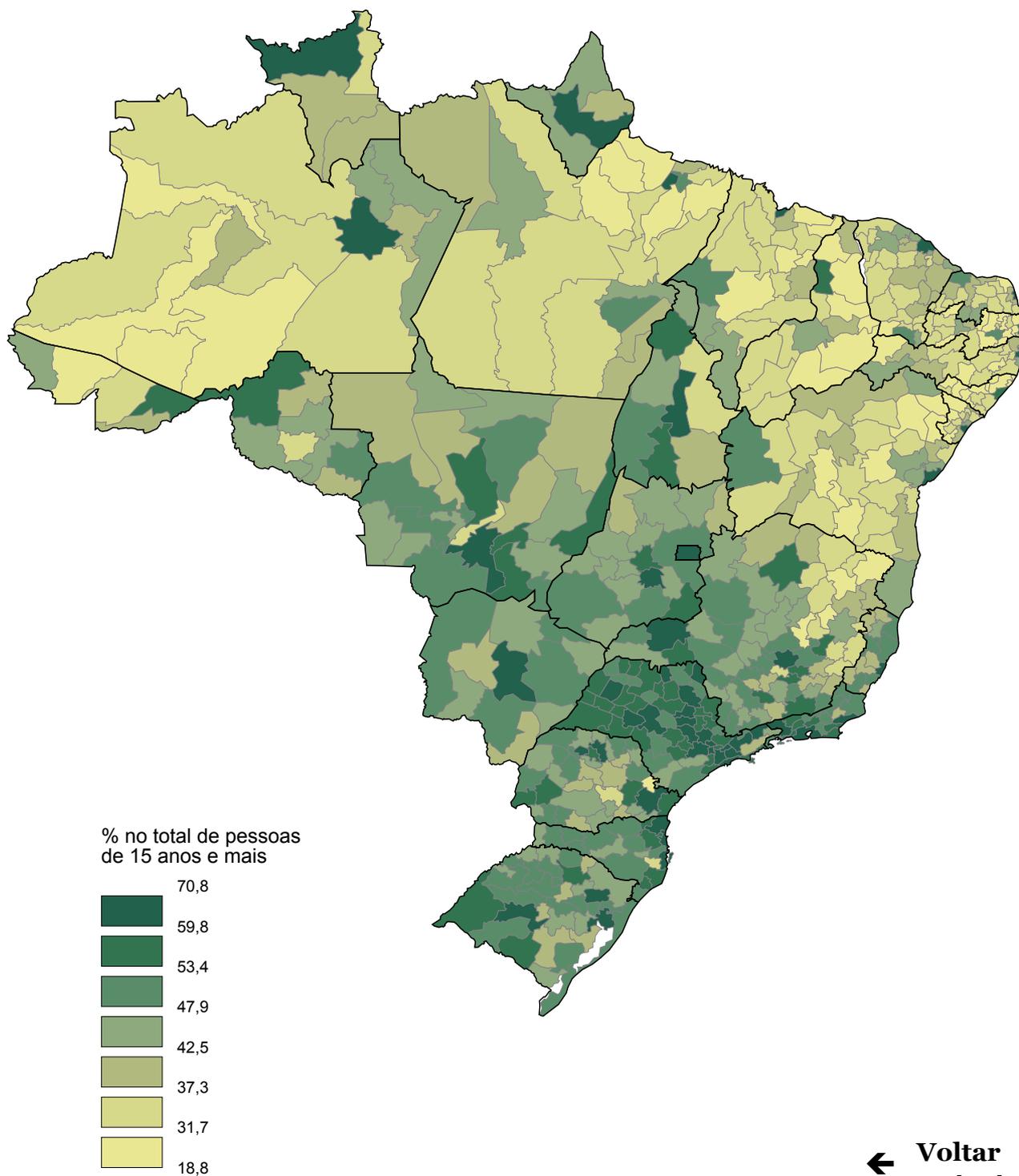
Figura 56

Nível de Escolaridade - 2010  
População sem instrução ou com  
1º ciclo do fundamental incompleto

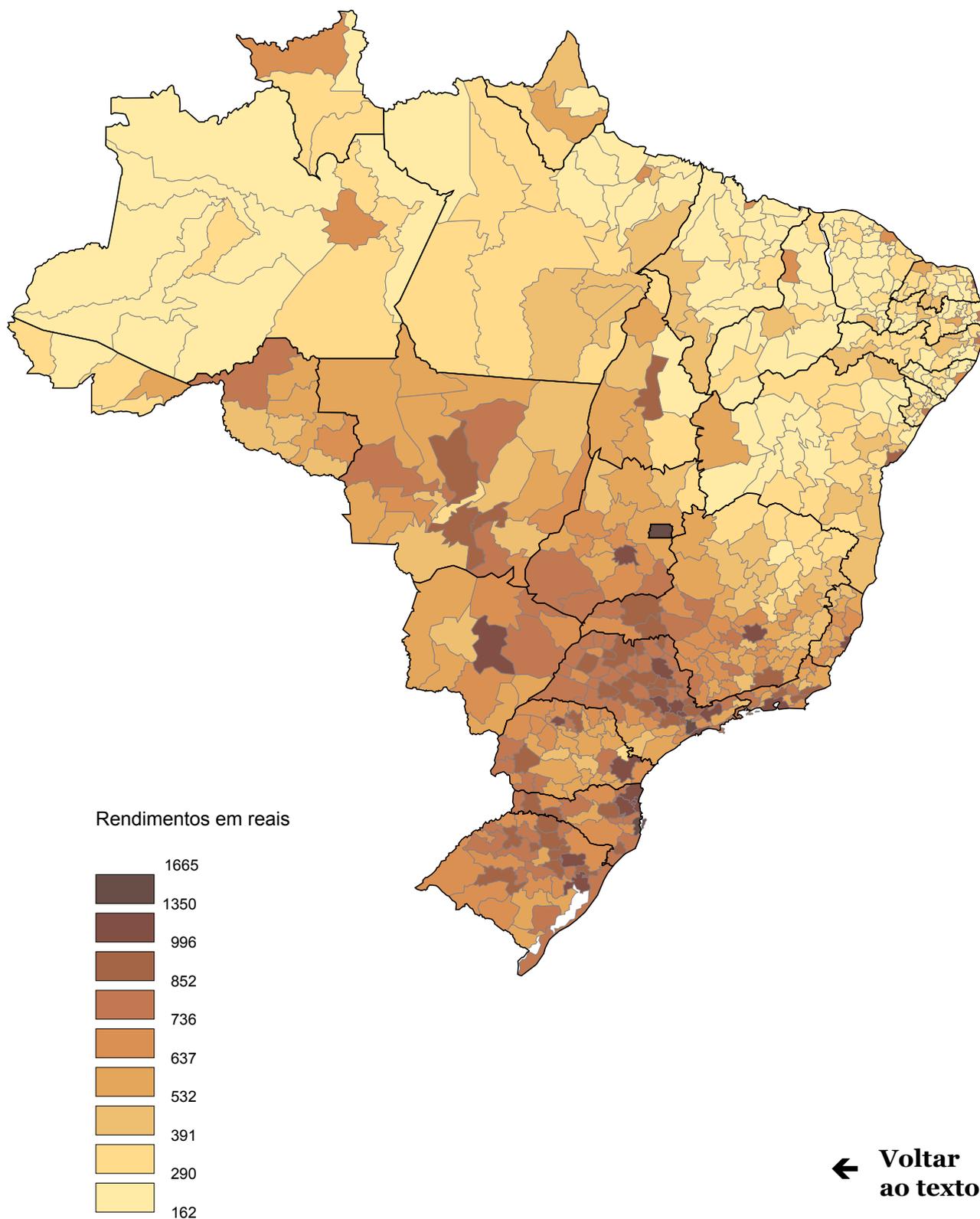


← Voltar  
ao texto

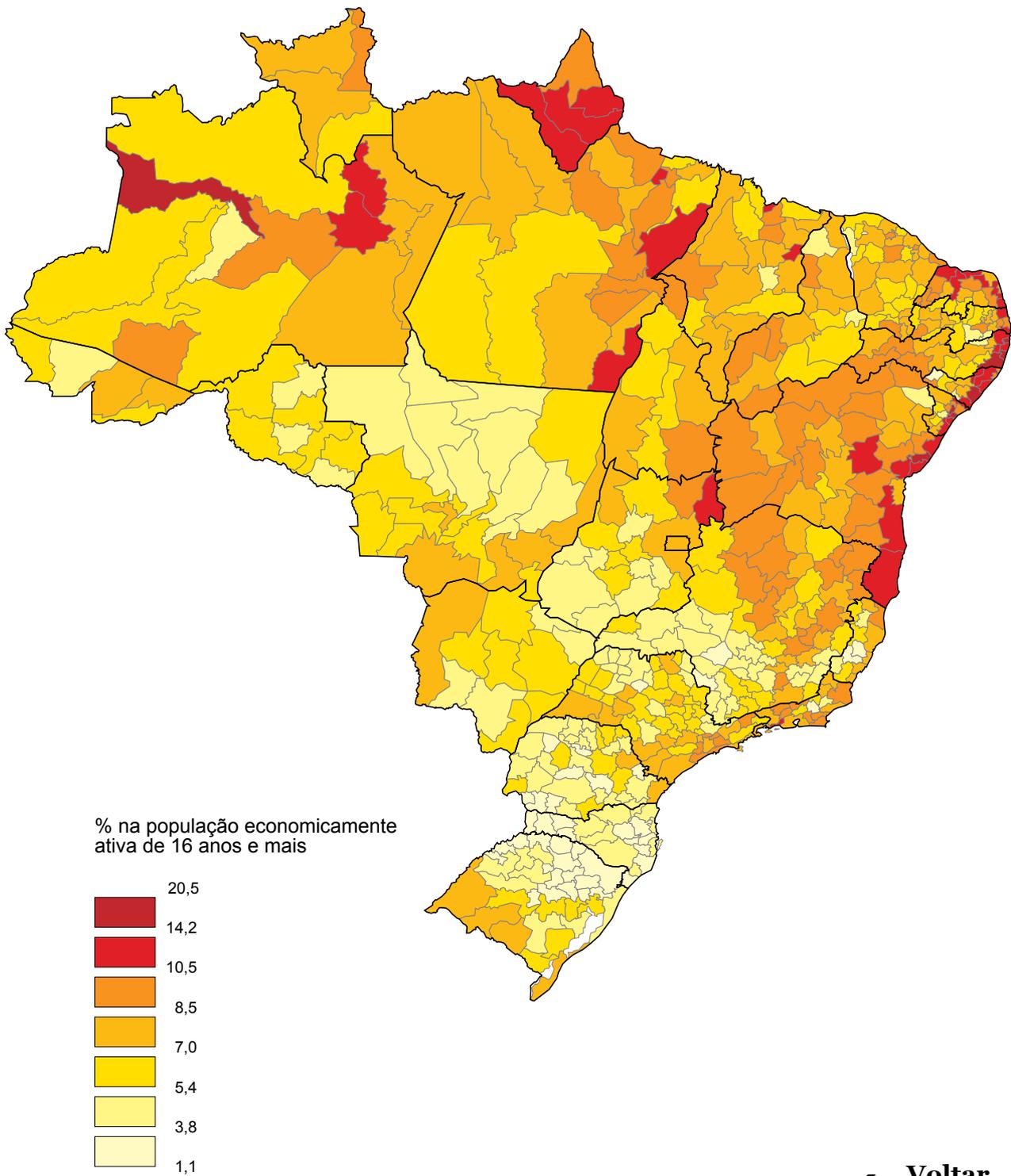
**Figura 57**  
**Nível de Escolaridade - 2010**  
**População com 2º ciclo do fundamental completo ou mais**



**Figura 58**  
**Renda média domiciliar per capita - 2010**



**Figura 59**  
**População Desempregada - 2010**



← **Voltar  
ao texto**

# Anexo

## Divisão territorial do Brasil Regiões, Estados e Microrregiões



← **Voltar  
ao texto**

## Estados brasileiros e suas microrregiões geográficas

### 11-Rondônia

- 1 Porto Velho
- 2 Guajará-Mirim
- 3 Ariquemes
- 4 Ji-Paraná
- 5 Alvorada D'Oeste
- 6 Cacoal
- 7 Vilhena
- 8 Colorado do Oeste

### 12-Acre

- 1 Cruzeiro do Sul
- 2 Tarauacá
- 3 Sena Madureira
- 4 Rio Branco
- 5 Brasília

### 13-Amazonas

- 1 Rio Negro
- 2 Japurá
- 3 Alto Solimões
- 4 Juruá
- 5 Tefê
- 6 Coari
- 7 Manaus
- 8 Rio Preto da Eva
- 9 Itacoatiara
- 10 Parintins
- 11 Boca do Acre
- 12 Purus
- 13 Madeira

### 14-Roraima

- 1 Boa Vista
- 2 Nordeste de Roraima
- 3 Caracará
- 4 Sudeste de Roraima

### 15-Pará

- 1 Óbidos
- 2 Santarém
- 3 Almeirim
- 4 Portel
- 5 Furos de Breves
- 6 Arari
- 7 Belém
- 8 Castanhal
- 9 Salgado
- 10 Bragantina
- 11 Cametá
- 12 Tomé-Açu
- 13 Guamá
- 14 Itaituba
- 15 Altamira
- 16 Tucuruí
- 17 Paragominas
- 18 São Félix do Xingu
- 19 Parauapebas
- 20 Marabá
- 21 Redenção
- 22 Conceição do Araguaia

### 16-Amapá

- 1 Oiapoque
- 2 Amapá
- 3 Macapá
- 4 Mazagão

### 17-Tocantins

- 1 Bico do Papagaio
- 2 Araguaína
- 3 Miracema do Tocantins
- 4 Rio Formoso
- 5 Gurupi
- 6 Porto Nacional
- 7 Jalapão
- 8 Dianópolis

### 21-Maranhão

- 1 Litoral Ocidental Maranhense
- 2 Aglomeração Urbana de São Luís
- 3 Rosário
- 4 Lençóis Maranhenses
- 5 Baixada Maranhense
- 6 Itapecuru Mirim
- 7 Gurupi
- 8 Pindaré
- 9 Imperatriz
- 10 Médio Mearim
- 11 Alto Mearim e Grajaú
- 12 Presidente Dutra
- 13 Baixo Parnaíba Maranhense
- 14 Chapadinha
- 15 Codó
- 16 Coelho Neto
- 17 Caxias
- 18 Chapadas do Alto Itapecuru
- 19 Porto Franco
- 20 Gerais de Balsas
- 21 Chapadas das Mangabeiras

### 22-Piauí

- 1 Baixo Parnaíba Piauiense
- 2 Litoral Piauiense
- 3 Teresina
- 4 Campo Maior
- 5 Médio Parnaíba Piauiense
- 6 Valença do Piauí
- 7 Alto Parnaíba Piauiense
- 8 Bertolínia
- 9 Floriano
- 10 Alto Médio Gurguéia
- 11 São Raimundo Nonato
- 12 Chapadas do Extremo Sul Piauiense
- 13 Picos
- 14 Pio IX
- 15 Alto Médio Canindé

### 23-Ceará

- 1 Litoral de Camocim e Acará
- 2 Ibiapaba
- 3 Coreaú
- 4 Meruoca
- 5 Sobral
- 6 Ipu
- 7 Santa Quitéria
- 8 Itapipoca
- 9 Baixo Curu
- 10 Uruburetama
- 11 Médio Curu
- 12 Canindé
- 13 Baturité
- 14 Chorozinho
- 15 Cascavel
- 16 Fortaleza
- 17 Pacajus
- 18 Sertão de Crateús
- 19 Sertão de Quixeramobim
- 20 Sertão de Inhamuns
- 21 Sertão de Senador Pompeu
- 22 Litoral de Aracati
- 23 Baixo Jaguaribe
- 24 Médio Jaguaribe
- 25 Serra do Pereiro
- 26 Iguatu
- 27 Várzea Alegre
- 28 Lavras da Mangabeira
- 29 Chapada do Araripe
- 30 Caririçu
- 31 Barro
- 32 Cariri
- 33 Brejo Santo

### 24-Rio Grande do Norte

- 1 Mossoró
- 2 Chapada do Apodi
- 3 Médio Oeste
- 4 Vale do Açu
- 5 Serra de São Miguel
- 6 Pau dos Ferros
- 7 Umarizal
- 8 Macau
- 9 Angicos
- 10 Serra de Santana
- 11 Seridó Ocidental
- 12 Seridó Oriental
- 13 Baixa Verde
- 14 Borborema Potiguar
- 15 Agreste Potiguar
- 16 Litoral Nordeste
- 17 Macaíba
- 18 Natal
- 19 Litoral Sul

### 25-Paraíba

- 1 Catolé do Rocha
- 2 Cajazeiras
- 3 Sousa
- 4 Patos
- 5 Piancó
- 6 Itaporanga
- 7 Serra do Teixeira
- 8 Seridó Ocidental Paraibano
- 9 Seridó Oriental Paraibano
- 10 Cariri Ocidental
- 11 Cariri Oriental
- 12 Curimataú Ocidental
- 13 Curimataú Oriental
- 14 Esperança
- 15 Brejo Paraibano
- 16 Guarabira
- 17 Campina Grande
- 18 Itabaiana
- 19 Umbuzeiro
- 20 Litoral Norte
- 21 Sapé
- 22 João Pessoa
- 23 Litoral Sul

### 26-Pernambuco

- 1 Araripina
- 2 Salgueiro
- 3 Pajeú
- 4 Sertão do Moxotó
- 5 Petrolina
- 6 Itaparica
- 7 Vale do Ipanema
- 8 Vale do Ipojuca
- 9 Alto Capibaribe
- 10 Médio Capibaribe
- 11 Garanhuns
- 12 Brejo Pernambucano
- 13 Mata Setentrional Pernambucana
- 14 Vitória de Santo Antão
- 15 Mata Meridional Pernambucana
- 16 Itamaracá
- 17 Recife
- 18 Suape
- 19 Fernando de Noronha

### 27-Alagoas

- 1 Serrana do Sertão Alagoano
- 2 Alagoana do Sertão do São Francisco
- 3 Santana do Ipanema
- 4 Batalha
- 5 Palmeira dos Índios
- 6 Arapiraca
- 7 Traipu
- 8 Serrana dos Quilombos
- 9 Mata Alagoana
- 10 Litoral Norte Alagoano
- 11 Maceió
- 12 São Miguel dos Campos
- 13 Penedo

### 28-Sergipe

- 1 Sergipana do Sertão do São Francisco
- 2 Carira
- 3 Nossa Senhora das Dores
- 4 Agreste de Itabaiana
- 5 Tobias Barreto
- 6 Agreste de Lagarto
- 7 Propriá
- 8 Cotinguiba
- 9 Japarutaba
- 10 Baixo Cotinguiba
- 11 Aracaju
- 12 Boquim
- 13 Estância

### 29-Bahia

- 1 Barreiras
- 2 Cotegipe
- 3 Santa Maria da Vitória
- 4 Juazeiro
- 5 Paulo Afonso
- 6 Barra
- 7 Bom Jesus da Lapa
- 8 Senhor do Bonfim
- 9 Irecê
- 10 Jacobina
- 11 Itaberaba
- 12 Feira de Santana
- 13 Jeremoabo
- 14 Euclides da Cunha
- 15 Ribeira do Pombal
- 16 Serrinha
- 17 Alagoinhas
- 18 Entre Rios
- 19 Catu
- 20 Santo Antônio de Jesus
- 21 Salvador
- 22 Boquira
- 23 Seabra
- 24 Jequié
- 25 Livramento do Brumado
- 26 Guanambi
- 27 Brumado
- 28 Vitória da Conquista
- 29 Itapetinga
- 30 Valença
- 31 Ilhéus-Itabuna
- 32 Porto Seguro

### 31-Minas Gerais

- 1 Unai
- 2 Paracatu
- 3 Januária
- 4 Janaúba
- 5 Salinas
- 6 Pirapora
- 7 Montes Claros
- 8 Grão Mogol
- 9 Bocaiúva
- 10 Diamantina
- 11 Capelinha
- 12 Araçuaí
- 13 Pedra Azul
- 14 Almenara
- 15 Teófilo Otoni
- 16 Nanuque
- 17 Ituiutaba
- 18 Uberlândia
- 19 Patrocínio
- 20 Patos de Minas
- 21 Frutal
- 22 Uberaba
- 23 Araxá
- 24 Três Marias
- 25 Curvelo
- 26 Bom Despacho
- 27 Sete Lagoas
- 28 Conceição do Mato Dentro
- 29 Pará de Minas
- 30 Belo Horizonte



- 31-Itabira**  
 32 Itaguara  
 33 Ouro Preto  
 34 Conselheiro Lafaiete  
 35 Guanhães  
 36 Peçanha  
 37 Governador Valadares  
 38 Mantena  
 39 Ipatinga  
 40 Caratinga  
 41 Aimorés  
 42 Piuí  
 43 Divinópolis  
 44 Formiga  
 45 Campo Belo  
 46 Oliveira  
 47 Passos  
 48 São Sebastião do Paraíso  
 49 Alfenas  
 50 Varginha  
 51 Poços de Caldas  
 52 Pouso Alegre  
 53 Santa Rita do Sapucaí  
 54 São Lourenço  
 55 Andrelândia  
 56 Itajubá  
 57 Lavras  
 58 São João del Rei  
 59 Barbacena  
 60 Ponte Nova  
 61 Manhuaçu  
 62 Viçosa  
 63 Muriaé  
 64 Ubá  
 65 Juiz de Fora  
 66 Cataguases
- 32-Espirito Santo**  
 1 Barra de São Francisco  
 2 Nova Venécia  
 3 Colatina  
 4 Montanha  
 5 São Mateus  
 6 Linhares  
 7 Afonso Cláudio  
 8 Santa Teresa  
 9 Vitória  
 10 Guarapari  
 11 Alegre  
 12 Cachoeiro de Itapemirim  
 13 Itapemirim
- 33-Rio de Janeiro**  
 1 Itaperuna  
 2 Santo Antônio de Pádua  
 3 Campos dos Goytacazes  
 4 Macaé  
 5 Três Rios  
 6 Cantagalo-Cordeiro  
 7 Nova Friburgo  
 8 Santa Maria Madalena  
 9 Bacia de São João  
 10 Lagos  
 11 Vale do Paraíba Fluminense  
 12 Barra do Pirai  
 13 Baía da Ilha Grande  
 14 Vassouras  
 15 Serrana  
 16 Macacu-Caceribu  
 17 Itaguaí  
 18 Rio de Janeiro
- 35-São Paulo**  
 1 Jales  
 2 Fernandópolis  
 3 Votuporanga  
 4 São José do Rio Preto  
 5 Catanduva  
 6 Auriflama  
 7 Nhandeara  
 8 Novo Horizonte  
 9 Barretos  
 10 São Joaquim da Barra  
 11 Ituverava  
 12 Franca  
 13 Jaboticabal  
 14 Ribeirão Preto  
 15 Batatais  
 16 Andradina  
 17 Araçatuba  
 18 Birigui  
 19 Lins  
 20 Bauru  
 21 Jaú  
 22 Avaré  
 23 Botucatu  
 24 Araraquara  
 25 São Carlos  
 26 Rio Claro  
 27 Limeira  
 28 Piracicaba  
 29 Pirassununga  
 30 São João da Boa Vista  
 31 Moji-Mirim  
 32 Campinas  
 33 Amparo  
 34 Dracena  
 35 Adamantina  
 36 Presidente Prudente  
 37 Tupã  
 38 Marília  
 39 Assis  
 40 Ourinhos  
 41 Itapeva  
 42 Itapetininga  
 43 Tatuí  
 44 Capão Bonito  
 45 Piedade  
 46 Sorocaba  
 47 Jundiaí  
 48 Bragança Paulista  
 49 Campos do Jordão  
 50 São José dos Campos  
 51 Guaratinguetá  
 52 Bananal  
 53 Paraibuna/Paraitinga  
 54 Caraguatatuba  
 55 Registro  
 56 Itanhaém  
 57 Osasco  
 58 Franco da Rocha  
 59 Guarulhos  
 60 Itapeçerica da Serra  
 61 São Paulo  
 62 Moji das Cruzes  
 63 Santos
- 41-Paraná**  
 1 Paranaíba  
 2 Umarama  
 3 Cianorte  
 4 Goioerê  
 5 Campo Mourão  
 6 Astorga  
 7 Porecatu  
 8 Florai  
 9 Maringá  
 10 Apucarana  
 11 Londrina  
 12 Faxinal  
 13 Ivaiporã  
 14 Assaí  
 15 Cornélio Procopio  
 16 Jacarezinho  
 17 Ibaiti  
 18 Wenceslau Braz  
 19 Telêmaco Borba  
 20 Jaguariaíva  
 21 Ponta Grossa  
 22 Toledo  
 23 Cascavel  
 24 Foz do Iguaçu  
 25 Capanema  
 26 Francisco Beltrão  
 27 Pato Branco  
 28 Pitanga  
 29 Guarapuava  
 30 Palmas  
 31 Prudentópolis  
 32 Irati  
 33 União da Vitória  
 34 São Mateus do Sul  
 35 Cerro Azul  
 36 Lapa  
 37 Curitiba  
 38 Paranaguá  
 39 Rio Negro
- 42-Santa Catarina**  
 1 São Miguel d'Oeste  
 2 Chapecó  
 3 Xanxerê  
 4 Joaçaba  
 5 Concórdia  
 6 Canoinhas  
 7 São Bento do Sul  
 8 Joinville  
 9 Curitiba  
 10 Campos de Lages  
 11 Rio do Sul  
 12 Blumenau  
 13 Itajaí  
 14 Ituporanga  
 15 Tijucas  
 16 Florianópolis  
 17 Tabuleiro  
 18 Tubarão  
 19 Criciúma  
 20 Araranguá
- 43-Rio Grande do Sul**  
 1 Santa Rosa  
 2 Três Passos  
 3 Frederico Westphalen  
 4 Erechim  
 5 Sananduva  
 6 Cerro Largo  
 7 Santo Ângelo  
 8 Ijuí  
 9 Carazinho  
 10 Passo Fundo  
 11 Cruz Alta  
 12 Não-Me-Toque  
 13 Soledade  
 14 Guaporé  
 15 Vacaria  
 16 Caxias do Sul
- 44-Paraná**  
 17 Santiago  
 18 Santa Maria  
 19 Restinga Seca  
 20 Santa Cruz do Sul  
 21 Lajeado-Estrela  
 22 Cachoeira do Sul  
 23 Montenegro  
 24 Gramado-Canela  
 25 São Jerônimo  
 26 Porto Alegre  
 27 Osório  
 28 Camaquã  
 29 Campanha Ocidental  
 30 Campanha Central  
 31 Campanha Meridional  
 32 Serras de Sudeste  
 33 Pelotas  
 34 Jaguarão  
 35 Litoral Lagunar
- 50-Mato Grosso do Sul**  
 1 Baixo Pantanal  
 2 Aquidauana  
 3 Alto Taquari  
 4 Campo Grande  
 5 Cassilândia  
 6 Paranaíba  
 7 Três Lagoas  
 8 Nova Andradina  
 9 Bodoquena  
 10 Dourados  
 11 Iguatemi
- 51-Mato Grosso**  
 1 Aripuanã  
 2 Alta Floresta  
 3 Colíder  
 4 Parecis  
 5 Arinos  
 6 Alto Teles Pires  
 7 Sinop  
 8 Paranatinga  
 9 Norte Araguaia  
 10 Canarana  
 11 Médio Araguaia  
 12 Alto Guaporé  
 13 Tangará da Serra  
 14 Jauru  
 15 Alto Paraguai  
 16 Rosário Oeste  
 17 Cuiabá  
 18 Alto Pantanal  
 19 Primavera do Leste  
 20 Tesouro  
 21 Rondonópolis  
 22 Alto Araguaia
- 52-Goiás**  
 1 São Miguel do Araguaia  
 2 Rio Vermelho  
 3 Aragarças  
 4 Porangatu  
 5 Chapada dos Veadeiros  
 6 Ceres  
 7 Anápolis  
 8 Iporá  
 9 Anicuns  
 10 Goiânia  
 11 Vão do Paranã  
 12 Entorno de Brasília  
 13 Sudoeste de Goiás  
 14 Vale do Rio dos Bois  
 15 Meia Ponte  
 16 Pires do Rio  
 17 Catalão  
 18 Quirinópolis
- 53-Distrito Federal**  
 1 Brasília



